ANNO LI. NUMERO 31 — TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da França, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de ser-me enviada segunda via da folha organisada em setembro do anno passado, para pagamento da gratificação dos soldados que estiveram como serventes no hospital militar, e a que allude o seu officio de 12 do mez findo, sob n. 693, afim de ser transmittida á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Para satisfazer o officio do director das obras de conservação dos portos desta provincia, datado de hontem, sob n. 4, dê V. S. suas ordens para que fique á disposição do mesmo director, todo o material e pessoal pertencente ás dragas, bem como todo o serviço que até o presente tem sido feito por conta do melhoramento dos ditos portos. Outrosim, mande pôr tambem á disposição delle dous escaleres convenientemente apparelhados e tripolados para os respectivos trabalhos de fiscalisação.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o commissario de policia do 1º districto da cidade do mesmo nome, Severiano Vieira da Paz, resolve conceder-lhe um mez de licença com todos os vencimentos do primeiro cargo, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Tacaratú, bacharel Antonio Dias Pinto Junior, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,287, de hontem datado, resolve exonerar, a pedido, do cargo de delegado do termo de Panellas, ao major José Cordeiro dos Santos.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,287, de hontem datado, resolve nomear para o cargo de delegado de policia do termo de Panellas ao capitão Manoel Accioli de Moura Gondim.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,287, de hontem, resolve demittir dos cargos de 1.º e 2.º supplentes do subdelegado do districto de Quipapá, do termo de Panellas, Joaquim Felippe Ribeiro e Candido José de Mello.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,287, de hontem, resolve nomear para o cargo de 1.º supplente do subdelegado de policia do districto de Quipapá, do termo de Panellas, a José Mauricio de Araujo, para o de 2.º ao actual 3.º supplente Alferes Francisco Alves Leite, e para o de 3.º ao cidadão Nicoláo Tolentino Moreira.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Palmares e fiscal da respectiva collectoria de rendas provinciaes, bacharel Ernesto Vieira de Mello, resolve conceder-lhe trinta dias de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Em resposta ao officio de V. S. n. 1,291, de hontem datado, communicando a extincção da epidemia de febre amarella em Limoeiro e consultando qual o destino que deve dar aos medicamentos homeopathicos, tenho a dizer-lhe que podem ser entregues ao professor publico daquella villa, para applicar aos desvalidos.

— Ao commandante superior de Caruarú e Panellas.—Tendo n'esta data mandado pagar os prets que acompanharam o officio de V. S., datado de 26 de setembro findo, declaro-lhe que d'ora em diante não será mais pago pret algum, porquanto já V. S. accusou o recebimento do officio em que esta presidencia determinou a dissolução dos destacamentos da guarda nacional.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que considere com ordenado na fórma da lei, a licença que concedi por portaria de 2 de setembro ultimo, ao escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, Francisco Xavier Alves dos Santos Lima.

— Ao mesmo.— Remetto a V. S., para os fins convenientes, o titulo pelo qual S. M. o Imperador houve por bem conceder o titulo de imperial, á sociedade dos artistas mechanicos e liberaes, estabelecida nesta capital.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, incluso remetto o decreto de nomeação do bacharel Joaquim Antonio da Silveira Junior, para o cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos de Papacaça e Aguas Bellas, e bem assim o de concessão de um anno de licença ao desembargador José Nicoláo Rigueira Costa.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, incluso remetto por copia a V. S. o aviso do ministerio da justiça, de 8 do corrente, declarando que ao supplente em effectivo exercicio do lugar de juiz substituto de comarca especial, competem somente os emolumentos pelos actos que praticar e a gratificação que o dito juiz substituto deixar de perceber.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar, a quem se mostrar competentemente autorisado, os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas desde os dias 25 de agosto a 25 de setembro ultimos, na villa de Panellas, na conformidade dos inclusos prets que acompanharam o officio do respectivo commandante superior, datado de 26 de setembro.

— Ao mesmo.— Remetto a V. S. os inclusos prets, para que mande pagar a quem se mostrar competentemente autorisado, os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na villa de S. Bento, durante o mez de setembro e dous dias do corrente; na conformidade do que solicitou o respectivo commandante superior em officio datado de 17.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que por aviso do ministerio da justiça, de 8 do corrente, solicitou-se do da fazenda que esse thesouro fosse habilitado com a quantia de 500$000, paga sob minha responsabilidade como ajuda de custo arbitrada ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros, bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que nesta data, satisfazendo a requisição do director das obras de conservação dos portos da provincia, expedi ordens ao inspector do arsenal de marinha, no sentido de ser entregue ao mesmo director todo o material e pessoal pertencente ás dragas, bem como todo o serviço que até o presente tem sido feito por conta do melhoramento do porto desta capital.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios da marinha, de 8 do corrente, fôra por decreto do dia anterior exonerado o capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, conforme pedira, do cargo de inspector do arsenal de marinha desta provincia, e nomeado por decreto de igual data o capitão de fragata José Coelho Netto, para exercer aquelle lugar.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. os inclusos papeis, que me serão devolvidos, concernentes ao musico do 2º batalhão de infantaria José Izidoro da Silva, que pede pagamento da gratificação de voluntario que por falta de esclarecimento deixou de receber em tempo; afim de que V. S., mandando proceder aos exames indicados na informação annexa da repartição fiscal do ministerio da guerra, informe com o que constar acerca d'aquella pretenção, dando assim cumprimento ao aviso de 10 do corrente.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Transmitto a Vmc., para seu conhecimento e devidos effeitos, a inclusa copia da solução que dei as duvidas apresentadas pela companhia Recife Drainage, a que se refere o officio desse thesouro, de 10 de agosto ultimo, sob n. 328.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia.—Autoriso a junta administrativa dessa Santa Casa, conforme solicita V. Exc., em officio de 16 do corrente, n. 176, a deferir o requerimento de Francisca Maria da Silva Tavares, para ser-lhe entregue seu filho Antonio Delfino da Silva Tavares, educando do collegio dos orphãos.

— Ao mesmo.—Póde V. Exc., na conformidade de sua informação de 16 do corrente, sob n. 175, mandar inscrever no quadro do collegio das orphãs, para serem admittidas quando houver vaga, as menores de nomes Amelia e Carolina, filhas de José Ignacio de Medeiros Peres e de Antonia Ferreira Peres, já fallecidos, sobre as quaes requereu Antonio Duarte Carneiro Vianna, cujo requerimento nesta data deferi.

Acompanham as certidões de idade das referidas menores.

— Ao mesmo.—Remetto as contas á que allude V. Exc. em seu officio de 16 do corrente, sob n. 177.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Tendo deferido o requerimento da professora Maria Magdalena da Natividade, sobre que informou Vmc., em officio de 17 do corrente, n. 268, autoriso-o a prorogar por 30 dias o prazo marcado a referida professora para entrar no exercicio da cadeira de Duarte Dias, para onde foi removida da de Floresta.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data indeferido o requerimento do professor de Petrolina, Alexandre Magno Peixoto de Alencar, sobre que informou Vmc., em officio de 19 do corrente, n. 270, recommendo-lhe que proceda nos termos da lei contra o referido professor por ter deixado sua cadeira, sem licença.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao brigadeiro commandante das armas.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por portaria desta data, foi nomeado delegado de policia do termo de Panellas o capitão honorario do exercito Manoel Accioli de Moura Gondim.

2.ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., n. 62, de 17 do corrente, communicando haver fallecido no dia 7 deste mez, na cidade de Caruarú o tenente da 1ª companhia do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, sob o seu commando superior, José Maria Ferreira da Cunha Junior.

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. os titulos de nomeação de 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Quipapá do termo de Panellas, de conformidade com o seu officio n. 1,289, de hontem datado.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto á V. S. o titulo de delegado do termo de Panellas, de conformidade com o seu officio n. 1,287, de hontem datado.

— Ao commandante superior de Caruarú e Panellas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda para pagar os vencimentos das praças de guarda nacional destacadas na villa de S. Bento, durante o mez de setembro e 2 dias do corrente, na conformidade do que V. S. solicitou em officio datado de 17.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo e Ipojuca.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 17 do corrente, transmittindo o mappa da guarda nacional qualificada nesse municipio, de conformidade com a lei n 2,395, de 10 de setembro do anno proximo findo.

5.ª secção.

Officio:

— Ao gerente interino da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V. S. dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, em lugar gratuito a que o governo tem direito, a Manoel José Martins, fiel do almoxarifado do mesmo presidio, que para alli segue em virtude de haver terminado uma licença que gozou.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1875.

Barão de Bemfica.—Sim, mediante recibo.

Francisco de Paula Costa.—Junte o supplicante a planta do terreno que pretende.

Justino José dos Santos.—Indeferido, por já ter seguido para a côrte.

Bacharel José de Barros Franco.—Passe portaria na forma requerida.

José Joaquim de Lima.—Remettido ao Sr. juiz de direito da comarca de Bom Conselho, para attender ao supplicante.

Padre João José de Araujo.—Requeira o supplicante o attestado á autoridade policial.

Luiz Ramos Pereira.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Raymundo José Bessa.—Indeferido.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1875.

N. 130.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

No dia 6 do corrente, á minha ordem, Manoel Antonio Feitoza, vindo de Ipojuca, como pronunciado no art. 257 do codigo criminal; Roque e José Roberto, por haverem declarado que no dia 31 de janeiro findo, assassinaram a um individuo no engenho Monjope.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Emygdio, escravo do Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, a requerimento do senhor.

No dia 7, á minha ordem, Isabel, escrava de Francisco de Carvalho, por andar fugida.

A' ordem do da Boa Vista, Argemiro, escravo de Antonio José Ferreira Monteiro, por andar fugido.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MADRID, 8 de fevereiro.

D. Affonso XII pernoitou no dia 6 do corrente na cidade de Pamplona. O rei de Hespanha deve voltar á Madrid até o dia 15.

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 8 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, e 26 5/8 d. particular. Chegou aqui hoje do sul o vapor *ILLIMANNI*, e sahirá amanhã para Bahia. Chegou aqui tambem o vapor *SORATA*, procedente da Bahia.

BAHIA, 8 de fevereiro.

No mercado cambial nenhumas transacções se tem feito.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1875.

Noticias da Europa.

Pelo vapor francez *Rio Grande* recebemos jornaes e cartas de Lisboa até 26 do corrente. De uns e de outros colhemos o que segue:

FRANÇA.

Alguns jornaes francezes affiançam que o duque de Borgie já tem ministerio organisado, para succeder ao actual, no caso provavel da rejeição provavel das leis constitucionaes, gabinete que terá por programma a renovação parcial da assembléa. Outros jornaes desmentem porém esta noticia.

O estado politico da França é o mais anormal possivel. As eleições parciaes que se teem verificado, desde que a assembléa funcciona na grande maioria dos departamentos francezes, tem demonstrado que a direcção do espirito publico é absolutamente contraria a que presidira á eleição do parlamento.

O receio das consequencias da dissolução é que lhe tem obstado principalmente.

Esse receio é agora mais vivo do que nunca. porque não falta quem veja na dissolução o prefacio de uma guerra civil, dadas as circumstancias actuaes.

Pergunta se, porém, se a dissolução será a consequencia forçada de um voto negativo da assembléa na questão das leis constitucionaes.

Na discussão da lei sobre a fixação dos quadros do exercito mostrou ainda uma vez a assembléa nacional a sua divisão em duas fracções, pouco mais ou menos iguaes.

A questão versava sobre a fixação do pessoal de cada batalhão. O projecto do governo pede a divisão do batalhão em seis companhias; a proposta da commissão quer quatro companhias de 250 homens somente.

O Sr. Keller propunha á camara que não decidisse a questão e que deixasse ao governo o direito de a decidir como entendesse. A emenda foi combatida pelo Sr. Gambetta; o autor da proposta pedio que fosse a emenda enviada á commissão.

O ministro da guerra, general Cissey, apoiou este pedido. Os generaes Charretou, Saussier, e coronel Chadois rejeitaram. A assembléa decidio por 327 votos contra 325, que a proposta não fosse á commissão.

Posta á votação, foi a proposta da commissão approvada por 345 contra 331, apezar dos esforços do ministro da guerra o general Cissey.

— O jornal official publica um decreto fixando o dia 7 de fevereiro para as eleições das cadeiras vagas pelos departamentos das costas do norte e do Seine et-Oise.

— Finalmente foi nomeada a commissão encarregada do inquerito ordenado pela assembléa nacional sobre a eleição de Bourgoing em Niévre. A commissão é de 15 membros: nove pertence á esquerda, quatro ao centro direito, e todos, á excepção de um só, são partidarios de um inquerito completo, tanto sobre os factos que podem referir-se directa ou indirectamente á eleição.

Os bonapartistas não ficaram contentes com o resultado da eleição desta commissão de inquerito.

ITALIA.

O *Morning Post* diz que a questão da villa Ruffi, em que o conde Aurelio Saffi e outros foram presos sob a accusação de conjuração contra a segurança do Estado, sendo soltos depois de algumas mezes de prisão, vai ser levada perante a camara dos deputados de Italia na sua proxima reunião.

— Garibaldi foi recebido em Roma enthusiasticamente, fazendo a multidão parar por muitas vezes o carro que vinha, afim de saudal-o. Acompanhavam o seu filho Menotti e varias deputações das associações dos operarios, que o tinham ido esperar a Civita-Vechia.

Diz-se que vai habitar a villa Melini, no monte Mario.

INGLATERRA.

O Sr. Gladstone depois de longas hesitações e apezar das instancias dos seus amigos politicos, acaba de dar a sua demissão de *leader* do partido liberal parlamentar. Quer viver daqui em diante no campo, nas suas terras do paiz de Galles, entregue á litteratura e a vida campestre; viver em summa para si mesmo e não visitar a camara dos communs senão de vez em quando, para dar a sua opinião pessoal sobre as questões que lhe são caras.

A retirada do Sr. Gladstone será para toda a Inglaterra, especialmente para o partido liberal, um dos factos mais para lastimar. Poucos homens politicos reunirão tantas qualidades brilhantes e solidas. E', porém, urgente, mesmo no interesse dos principios que representava o illustre homem de Estado, e de que foi por tanto tempo infatigavel e eloquente defensor, que se teme uma resolução em qualquer sentido.

Desde a queda do ministerio Gladstone, não se occupava este estadista da direcção do seu partido e entre os seus antigos logares-tenentes nenhum o queria substituir. A sua abstenção paralysava a opposição; Gladstone não podia servir á ordem de outra pessoa; e ninguem o queria desapossar do seu antigo cargo de *leader* do partido liberal.

Hoje está a carreira aberta, e as fileiras despedaçadas pela derrota poderão reorganisar-se e reconstruir-se sob um novo chefe. E', porém, para receiar que este chefe, que deverá ser bastante habil e bastante respeitado para reunir todas as cambiantes da opposição, não seja facil de encontrar.

Até aqui as candidaturas apresentadas estão longe de reunirem o assentimento geral. As ultimas noticias diziam, porém, que a direcção politica do partido liberal, será tomada na camara dos communs pelo marquez Harlington, e na camara dos pares por lord Granville.

— O *Times* que foi quem mais contribuio para precipitar a solução ha muito esperada, da retirada do lord Gladstone, intimando este estadista ou a abdicar ou a retomar as suas funcções de um modo mais energico e mais normal do que aquelle porque as desempenhava depois da sua sahida do poder, limita-se a dizer que a noticia da retirada do Sr. Gladstone será recebida com sympathia e pezar. Accrescenta, porém, que esta retirada se não deve attribuir aos motivos apresentados pelo Sr. Gladstone para a justificar, e que já se via germinar esta idéa na resolução tomada pelo Sr. Gladstone de collocar repentinamente o paiz na coalisão de se pronunciar pró ou contra a sua politica, na occasião em que ainda dispunha de maioria sufficiente para governar.

Reprovado pelos eleitores, quando depois de duas sessões para sempre memoraveis, elle tinha posto em pratica a maior parte do programma dos liberaes, devia ter experimentado uma profunda desanimação, donde provém a resolução firme da sua retirada.

E', porém, de sentir, diz o *Times*, que depois de ter hesitado em tomar esta resolução durante o periodo de um anno quasi completo, elle a realise agora precisamente nas vesperas da reabertura da sessão, e no momento fixo em que se pode reconhecer um claro reviramento da opinião publica a seu proveito.

— As folhas conservadoras, naturalmente estão satisfeitas; resta-lhes porém uma sombra de inquietação, e é que o antigo ministro não tome, de vez em quando, contra os tories a iniciativa de alguma demonstração aggressiva. Estes jornaes não se cançam pois de lhe querer demonstrar que a sua posição como simples membro do partido será das mais ambiguas, e que deveria retirar se de todo á vida privada.

E' esta exactamente a linguagem que as folhas reaccionarias francezas tiveram para com o Sr. Thiers no dia seguinte ao da sua abdicação. Este não os attendeu e a França tem lucrado com a posição tomada pelo antigo presidente da republica franceza. Deve-se esperar que o Sr. Gladstone ainda que tambem soffra com tamanha ingratidão, não será mais commodo para os seus adversarios do que o tem sido o Sr. Thiers.

O governo inglez, fiel á politica que n'outro tempo seguia a companhia das Indias, prepara se a fazer desapparecer ainda um dos Estados semi-independentes encravados nos vastos Estados da Peninsula asiatica.

Desta vez dirige-a contra o Baroda, cujo chefe usa do titulo de Guicowar ou *caneiro*, da profissão do seu avô, que na bellicosa confederação dos Mahrattas, se havia e evado pela sua bravura, intelligencia, e crueldade até ao lugar de chefe supremo da região.

O actual Guicowar é accusado de ter commettido uma tentativa de envenenamento contra o coronel Phayre, enviado inglez residente junto da sua côrte.

O soberano foi preso no seu palacio, e confiado a uma guarda de cincoenta soldados europeus. A parte indigena da capital foi occupada por cipayos.

Não se julga que a população barodiana, se commova muito com a sorte que ameaça o soberano; o qual sob um verniz europeu, era um principe de instinctos crueis que esmagava o seu povo de impostos para satisfazer seus gostos de luxo.

A sua má administração foi provavelmente a causa das primeiras desintelligencias com o coronel Phayre.

Affirma se que o Guicowar será julgado publicamente por uma commissão. Mas quem comporá esta commissão? e como será ella composta?

Eis o que seria interessante de saber.

Entretanto o vice rei já destituio Guicowar, tomando, por intermedio de um commissario especial, a administração do Estado de Barodo.

ALLEMANHA.

As duas assembléas parlamentaes, o Reichstag allemão e a Dieta prussiana, vão funccionar ao mesmo tempo em Berlim durante algum tempo.

As camaras do reino reuniram se no dia 15 de janeiro, e o parlamento do imperio ainda tem trabalho para mais de quinze dias. Tem ainda de votar as duas grandes leis, a dos bancos, e a do casamento civil, a adopção destes dous projectos é considerada como segura.

Em relação aos registros do estado civil, nota-se no projecto de lei uma lacuna muito importante, é a que diz respeito á constatação official e obrigatoria dos mortos. O deputado o Sr. Zine encarregou-se de reparar este requerimento, e apresentou uma moção convidando o governo a apresentar com brevidade ao Reichstag um projecto de lei decretando a declaração e attestação official dos fallecimentos.

Na segunda leitura do projecto de lei sobre o casamento civil repellindo successivamente todas as emendas propostas pelo centro. Empenhou-se um debate basbante vivo sobre a nomeação dos officiaes do estado civil. O centro queria deixar a cada governo a escolha dos prepostos ao estado civil, de modo que um governo catholico por exemplo teria sido livre de confiar estas funcções ao clero. Esta estranha pretenção foi naturalmente rejeitada.

O § 40 que estabelece que os casamentos contrahidos perante os officiaes do estado civil são os unicos legaes, foi adoptado por 181 votos contra 91. Este foi o artigo que levantou maior discussão.

— O parlamento allemão adoptou em primeira e segunda leitura o tratado de extradição concluido entre a Allemanha e a Belgica.

— O conselho federal examina um projecto de lei autorisando o governo a destinar ao engrandecimento das fortificações de Strasburgo uma somma de 17 milhões de marcos, e a ceder os terrenos que fiquem disponiveis á mesma cidade por uma somma igual de 17 milhões de marcos.

— A commissão especial do parlamento encarregada de fazer concordar o projecto de lei sobre os bancos com a transformação do Banco da Prussia em Banco do Imperio Allemão, já terminou o seu trabalho. Introdusio-lhe um certo numero de disposições a que o governo não fez opposição; e pelo contrario rejeitou muitas emendas propostas pela commissão, e entre outras a do Sr. Sonneman que pretendia elevar o capital do novo banco de 130 a 150 milhões de marcos. A discussão deve pois ser muito summaria, pois todas as difficuldades foram afastadas com antecedencia.

— O Landstag prussiano vai occupar-se indirectamente da grande questão que tem sido constantemente objecto das mais vivas preoccupações da Allemanha.

O partido catholico trata de obter nas provincias occidentaes da Prussia assignaturas para as petições que vão ser dirigidas á camara dos deputados reclamando a revogação das leis ecclesiasticas, ou pelo menos a abolição da pena de prisão.

O *Wolkszeitung* annuncia que os promotores destas petições teem sobretudo em vista provocar uma nova discussão das leis do ministro Falk, conhecidas pela denominação de *leis de maio*.

A abertura desta camara effectuou-se no dia 15 sem grandes solemnidades. O ministro das finanças, vice-presidente do conselho de ministros, o Sr. Camhausen foi quem fez a leitura da mensagem real de abertura. O paragrapho mais importante deste documento é o que confirma a situação satisfactoria das finanças do reino, assim como a apresentação de um novo projecto de lei ecclesiastico, afim de entregar a administração dos interesses temporaes das igrejas catholicas a commissões eleitas pelos parochianos.

— Um jornal de Brunswick o *Morgen-Zeitung* commenta um artigo do *Times* defendendo os direitos do principe do Hanover á successão eventual do ducado de Brunswick. O jornal de Brunswik assegura que o pretendente não conta senão mui diminuto numero de adherentes no ducado, e o governo imperial, se pretendesse conceder ao ducado um principe da casa do Hanover, levantaria a opposição de toda a população.

— Falleceu o principe eleitor de Hepe. Este fallecimento consuma a incorporação do eleitorado no reino da Prussia; o eleitor não deixou herdeiro directo capaz de lhe succeder, e por isso, segundo o estatuto dynastico a successão vinha a um ramo collateral, a dos landgraves de Hepe.

Depois dos acontecimentos de 1866, estes agnatas queriam concluir com a Prussia um accordo em virtude do qual renunciavam aos seus direitos á successão e ao fideicommisso, em troca de uma indemnisação em globo. Este accordo não chegou a realisar se em consequencia da energica opposição do chefe da familia.

Agora é de prever que novo accordo se realisará sobre as mesmas bases e poderá ser ratificado. Alem disso a corôa da Prussia entrará de posse do thesouro da corôa de Hesse-Castel, cujo usofructo havia sido concedido ao antigo eleitor, até o fim de seus dias.

Em consequencia do fallecimento do eleitor poseram-se sellos sobre o thesouro que se acha em Praga.

AUSTRO-HUNGRIA.

Promete ser importante a sessão do parlamento hungaro, recentemente aberta.

Formou-se uma alliança ou antes uma colligação entre o chefe da esquerda Koloman Tisza e o barão Senoyey, chefe da fracção reaccionaria, que tende não só á rejeição dos projectos financeiros proposto pelo Sr. Ghyczy, mas especialmente á revogação do compromisso de 1867.

A luta deve ser encarniçada; e se o gabinete Ghyczy succumbir, as proximas eleições darão provavelmente maioria aos adversarios do realismo; e como o tratado entre a Austria e a Hungria deve ser renovado em 1878, a situação actual apresenta-se com um caracter dos mais graves.

A commissão de Dieta declarou inaceitaveis os projectos financeiros do Sr. Ghyczy e recusou-se a fazer a este respeito propostas á camara dos deputados. O Sr. Ghyczy, porém, não considera ainda a partida como perdida; e declarou que levará a discussão perante a camara e que só se retirará perante um voto negativo.

Espera-se ainda que em presença dos perigos da situação e das consequencias que trazia nesta occasião uma crise ministerial, a antiga maioria se reformará e permittirá ao Sr. Ghyczy, realisar as suas reformas financeiras.

GRECIA.

Dizem de Athenas que os dissidentes da camara persistem na sua attitude de abstenção, e desse modo a maioria ministerial não consegue reunir o numero regulamentar de 96 membros, necessario para deliberar valiosamente, e procura todos os expedientes imaginaveis para sahir de uma situação tão intoleravel como perigosa.

Pensa-se, porém, que o Sr. Bulgaris, fazendo da necessidade lei, continuará a administrar o paiz com o auxilio de creditos concedidos unicamente pelo rei, salvo se obter mais tarde um bill de indemnidade da camara convocada em sessão extraordinaria; estando a sessão actual a ponto de terminar.

Entretanto confia em que o tempo e a reflexão farão apasiguar as paixões e preparar a opinião publica para melhor comprehender os interesses do paiz tão gravemente expostos pelas lutas das personalidades e das facções.

Em resumo a situação presente é das mais melindrosas, e a anarchia está imminente.

A Grecia aprende agora á sua custa que não basta a um povo conquistar a sua independencia por esforços heroicos, é preciso ainda mais que tenha a prudencia necessaria para a conservar e fazel-a fructificar.

HOLLANDA.

Despachos de Atchin de 9 de janeiro, annunciam uma vantagem das tropas hollandezas que teve alguma importancia: estas apoderaram-se das fortificações de Longbattab infligindo ao inimigo perdas sensiveis. Em consequencia desta victoria uma parte do districto de Pedir teria offerecido a sua submissão.

BELGICA.

O presidente do conselho de ministros declarou no parlamento que o facto do governo ter enviado um representante para junto de sua santidade Pio IX, não implica a menor offensa ao governo italiano.

PRINCIPADOS DANUBIANOS.

Em quanto os jornaes de Belgrado continuam a affirmar que a famosa commissão de inquerito instituida pela Porta, em consequencia dos massacres de Podgorizza, prolonga expressamente a sua decisão; o jornal de Constantinopla, a *Turquia*, affirma pelo contrario que a commissão já deu o seu parecer.

O relatorio e outros documentos relativos aos seus trabalhos, foram entregues a um correio especial para serem expedidos a Constantinopla. O correio é tambem portador de diversas sentenças pronunciadas pelos tribunaes de Scutari, contra os individuos implicados nas perturbações sobrevindas em Podgorizza.

As condemnações pronunciadas contra os culpades são de uma justa, mas rigorosa severidade.

Entretanto dizem de Constantinopla, que o grão vizir tem tenção de abrir um contra-inquerito para inquerir sobre as provocações ou cumplicidade dos montenegrinos, nesta horrivel mortandade. Se assim fosse, a Porta commetteria uma falta enorme, que teria por primeira consequencia prolongar um debate que lhe importa de encerrar quanto antes; e depois de levantar paixões, e attrahir-lhe arguições de parcialidade e de injustiça, que melhor faria evitar.

HESPANHA.

— Sobre esse reino escreve, em 21 de janeiro, nosso correspondente de Lisboa:

« Grande numero de officiaes ao serviço do pretendente, fizeram a sua apresentação ao consul hespanhol em Bayona, declarando que reconheciam o governo de D. Affonso XII. Entre os novos apresentados, 18 pertencem á arma de artilharia.

« Está proxima a chegada a Madrid do marechal Serrano, a quem talvez venha acabar uma alta missão politica nos destinos da futura Hespanha, em apoio da restauração ultimamente realisada, segundo diz a *Politica*.

« A *Epoca*, porém, diz que o duque de la Torre poucos dias se demorará em Madrid, dirigindo-se em seguida para Arjona, e que este antigo estadista se acha animado dos mais conciliadores sentimentos, estando, comtudo, resolvido a retirar-se da vida publica.

« A verdade é que com a annuencia de Serrano ou sem ella, trabalha-se resolutamente para que os monarchicos de revolução de 1868 se acerquem do rei actual, prestando-lhe apoio e defendendo a sua causa.

« Da guerra, nada ha que tenha grande importancia. O pretendente sahio de Durango para Vergara, e dalli para Estella. Desta praça tem os carlistas levantado e removido os depositos que alli tinham, porque esperam ser brevemente atacados pelas forças do governo.

« As violencias e vexames continuam a exercer-se no campo carlista.

« O *Gaulois* publicou uma declaração do conde d'Arbos, a proposito do duque de Parma e condes de Bardi e de Caserta, continuarem ao serviço do pretendente.

« O conde d'Arbos declara-se sorprehendido pelo procedimento das mencionadas personagens, em presença das provas mais completas do estima que receberam sempre da rainha Isabel. Parece que a gratidão não constitue a especialidade daquelles principes.

« Os carlistas do norte de Hespanha, estão obrigando a alistar-se nas suas fileiras os rapazes de 17 annos que ainda não tenham pegado em armas.

« A *Gaceta* publicou a 22 um decreto restabelecendo o corpo dos *Hijos de algo* de Madrid; —outro revogando o decreto de 2 de novembro de 1868, relativo á formula do juramento exigido para a consagração dos prelados preconisados; outro sobre municipalidades e deputações provinciaes e uma circular ácerca da protecção ás vias ferreas.

« Segundo em um artigo do *Daily Telegraph* de Londres, a Russia, a Austria e a Allemanha, reconheceram simultaneamente a D. Affonso XII. O rei dirigio aos habitantes das provincias vascongadas e da Navarra e aos soldados do exercito do norte eloquentes allocuções, convidando todos a restabelecer a paz e a ventura da patria, lastimando a guerra a promettendo a todos consideração e esquecimento. No caso contrario, está resolvido a provar pelas armas o insigno erro dos que desolam a patria; e convida os soldados a empenhar um combate decisivo, offerecendo-se para, com a ajuda de Deus, conduzil-os á victoria.

« Um telegramma de 21, diz que se considera imminente uma batalha na Navarra.

« A *Epoca*, orgão autorisado do novo governo, referindo-se aos insultos feitos ao navio allemão *Gustavo Welcke*, diz no seu artigo principal que querendo o ministerio da regencia antecipar se ás reclamações mais serias que pudesse injustamente fazer-lhe o governo allemão contra a selvageria dos carlistas, se decidira a mandar dous pequenos navios de guerra a Zarauz, para que exijam a condigna reparação dos aggravos de que se queixam os allemães, isto é, indemnisar á custa daquelle povo os armadores do *Gustavo*, e entregar os promotores da aggressão ao dito navio, sob pena de execução militar, que, posto que dolorosa (accrescenta a *Epoca*) seria assás motivada.

« A razão de se dirigirem os navios a Zarauz, e não a Guetaria, como queriam os allemães, é porque esta povoação está em poder das tropas do governo e não participou nos aggravos; e Zarauz está dominada pelos carlistas e teve a responsabilidade na aggressão. Como quer que seja, algumas folhas julgam que isto porá termo ao conflicto, continuando inalteraveis e amigaveis as relações com o governo de Berlim. »

— Em 26 accrescenta nosso correspondente:

« Os periodicos hespanhoes recebidos inserem as proclamações que o novo rei dirigio aos povos das provincias vascongadas e da Navarra, e ao corpo do exercito do Norte.

Eil-as:

« *Habitantes das provincias vascongadas e da Navarra*:

« Ao volver á patria, hoje tão desditosa, se bem que igualmente amada por todos, nenhum desejo se antepõe no meu animo ao da paz. E é por isso que mais do que a minha forçada e longa ausencia me tem contristado nos ultimos tempos ver a Hespanha dissolvida, empobrecida e deshonrada por uma guerra civil que tanto tem de esteril como de sanguinolenta.

« Subi ao throno como desejava, sem que por minha causa se derramasse uma gota de sangue.

« Se tolherdes a marcha do meu exercito, forçoso é pelejar; mas será com dôr profunda que eu verei essa peleja.

« Esses valles já devastados, esses povos e essas casas reduzidas a cinzas, toda essa terra que ora regais com o sangue de vossos irmãos, amo-a eu como filho que sou da Hespanha, passei nella dias felicissimos da minha juventude, conhecia-a tranquilla e livre, prospera e alegre, digna da inveja, emfim, de proprios e estranhos.

« A mim não me permittiriam os meus sentimentos de hespanhol e de verdadeiro rei, nem estimular, nem tolerar sequer, uma guerra inutil, como a que sustentais contra todo o resto da nação.

« Que motivos tendes para continual-a? Se recorrestes ás armas movidos pela fé monarchica, vêde agora em mim o representante legitimo de uma dynastia, a qual juraram em outro tempo fidelidade eterna os vossos peitos leaes e que foi comvosco fidelissima até ao momento da sua queda passageira.

« Se foi a fé religiosa que poz as armas nas vossas mãos, já tendes em mim um rei catholico como os seus antepassados, e em toda a parte recebido pelos cardeaes e pelos mais piedosos prelados como reparador das injustiças que tem soffrido até aqui a igreja, e que será no futuro uma das suas mais robustas columnas.

« Sou, na verdade, tambem, e serei sempre um rei constitucional; e, portanto, vós, que tão grande amor tendes ás vossas liberdades veneradas, não acalentareis por certo o mau desejo de privar os demais hespanhoes das suas, tão legitimas e tão inveteradas.

« Não o concebo, nem o espero.

« Tudo, pois, me leva a crer que não está longe o dia em que poreis de parte as armas que brandias já agora contra o direito monarchico que jurastes, contra a propria igreja, representada pelos seus principes e prelados, e contra a patria.

« Largai essas armas, e evitar-me-heis por essa forma o ver derramar em um e outro campo o sangue hespanhol.

« Largai-as, e ajudareis assim muito efficazmente a que recupere a opulencia de que tanto participastes, a fiel ilha de Cuba. Largai as e gozareis immediatamente todas as vantagens que no decurso de mais de trinta annos gosastes sob o governo de minha mãi, e como por encanto a prosperidade e a alegria nas vossas montanhas.

« Os filhos volverão instantaneamente ao lar paterno, o fructo dos vossos suores será de novo sagrado, e em vez do estampido dos canhões com que ao presente os acordam, ouvireis pelos vossos campos echoar o silvo das locomotivas, que não ha muito vos brindavam constantemente com a riqueza e com todos os dons esplendidos da civilisação:

« Antes de desfraldar nas batalhas o meu estandarte, quero me apresentar perante vós com o ramo de oliveira. Attendei esta voz amiga, que é a do vosso legitimo rei. —Affonso de Borbon y Borbon. — Peralta, 22 de janeiro de 1875. »

« *Soldados do exercito do Norte.* — Não vos peço hoje abnegação e soffrimento, nem amanhã vos pedirei o vosso sangue por ambição ou amor juvenil da gloria. Não: todos esses sacrificios os quero para conquistar a paz.

« Segui de longe com admiração as vossas penosas campanhas, nas quaes plenamente haveis demonstrado que sois dignos successores de vossos maiores.

« Agora venho ás vossas fileiras animado do desejo de tornar-me digno igualmente dos gloriosos Affonses meus antepassados; e espero, se tiver occasião, mostrar que o sou. Porem esses que tendes na vossa frente hespanhoes são tambem, e antes de que á minha voz se empenhem novas batalhas, dirigi lhes, como sabeis, palavras affectuosas e de concordia. Caia sobre os que não quizerem escutal-as a responsabilidade do innocente sangue que se derramar ainda!

« Negando lhes ouvidos, empenhando-se em prolongar esta funesta guerra, sem motivo já, nem sequer pretexto, parecem desdenhar os fraternos laços que ha tantos seculos os unem a vós, e ter em pouca conta o vosso valor.

« Nobres filhos das antigas corôas de Castella e Aragão! Valentes vascongados e navarros, fieis

patria como deveis! E' chegada a hora de provar com as armas aos que tal pensam o seu indigno erro.

« Das cumiadas onde os vossos contrarios se abrigam, a um tempo vos chamam a decisivo combate o dever de soldados e a honra de hespanhoes. Empenhemol-o, pois, e vençamos.

« Deus protegerá sem duvida os que pelejam pela paz e por viver pacificos e livres nos seus campos e lugares, não aquelles que esgrimem voluntariamente as suas armas contra os direitos do seu legitimo soberano, contra os interesses de todas as outras provincias da monarchia, e a liberdade dos demais hespanhoes, e em summa contra a patria.

« Segui com confiança as vossas bandeiras, que ellas, como tantas vezes, vos conduzirão á victoria; e posto que todos vós sois veteranos já, a vós vos toca ensinar o vosso rei a combater e vencer. — Affonso de Borbon y Borbon. — Peralta, 22 de janeiro de 1875. »

« Foi fixada provisoriamente a dotação do rei em 7 milhões de pezetas. A thesouraria abrio negociações com alguns banqueiros para obter fundos.

« As ultimas noticias de Cuba dizem que os insurgentes da jurisdicção de Villa Clara tem queimando todas as propriedades por onde passavam. Por causa deste e de outros factos, as companhias de seguro augmentaram os premios em 40 por cento. »

PORTUGAL.

— De Lisboa em 24 de janeiro escreve nosso correspondente :

« O governo apresentou hontem ás côrtes duas propostas importantes. Uma é a que approva a organisação da instrucção primaria, a qual contem varias alterações e modificações á que fora apresentada em 20 de janeiro de 1872. Tem 12 capitulos e 76 artigos. Os titulos dos capitulos são os seguintes : do ensino primario, do ensino obrigatorio, matricula e frequencia, da escola, das commissões promotoras de beneficencia e ensino, do magisterio primario, dos exames de instrucção primaria, do ensino normal, da inspecção, das conferencias, das juntas escolares e dos delegados de parochia, da dotação do ensino primario, disposições geraes.

« A instrucção primaria elementar é obrigatoria desde a idade dos 6 annos até 12 annos para todas as crianças de um e outro sexo, cujos pais, tutores ou outras pessoas encarregadas da sua sustentação e educação não provarem legalmente que dão ensino ás crianças a seu cargo na propria casa ou em escola particular, ou que residem mais de 2 kilometros de distancia de alguma escola gratuita, publica ou particular, permanente ou temporaria, ou finalmente que seus filhos ou pupillos foram declarados incapazes de receber o ensino em 3 exames successivos.

« A outra proposta é relativa á construcção dos caminhos de ferro da Beira. O projecto é identico ao que fora apresentado na sessão anterior ; são porem nelle fixados os pontos de partida dos traçados.

« O caminho de ferro da Beira Alta partirá effectivamente de Coimbra, e o da Beira Baixa, de Abrantes.

« O governo fica autorisado, se no primeiro concurso não apparecerem licitantes, a abrir concursos especiaes para a venda do caminho de ferro de Sueste, e para a construcção, em separado, dos caminhos de ferro de Beira Alta e Beira Baixa. As demais condições do projecto são já conhecidas por serem a reproducção da proposta anterior.

Eis o resumo da proposta :

As linhas são duas : a da Beira Alta partindo de Coimbra ; a da Beira Baixa, partindo d'Abrantes : o ramal de Extremoz ao Crato ; o ramal de Cassevel a Faro ; o ramal de Vizeu ; o ramal da Covilhã.

O governo dá como subvenção o caminho de ferro do sul e sueste, mais a subvenção em dinheiro que se ajustar, mais isenção de direitos para o material fixo e circulante, mais isenção de impostos por 20 annos. A concessão será feita por concurso e adjudicação em separado para cada uma das linhas principaes, devendo a licitação versar sobre a subvenção kilometrica. Para concorrer a cada linha é necessario fazer o deposito de 135 contos. O governo poderá conceder qualquer das linhas a quem se prestar a fazel-a sem subvenção. O governo poderá vender em separado o caminho de ferro do sueste, e só depois contratar as linhas das Beiras.

Os depositos definitivos são : para as linhas de sueste 135 contos, para a da Beira Baixa 225 contos, para a da Beira Alta 270 contos.

O caminho de ferro da Beira Alta deve estar construido 5 annos antes de assignado o contrato definitivo da Beira Baixa em tempo proporcional.

« Na camara dos deputados foi approvada a proposta ao discurso da corôa.

« Passou tambem a proposta do governo para a amoedação de quatro centos contos de réis em moeda de prata.

« Falla se, por ora vagamente, em que o Sr. Cardoso e Avelino, desgostoso da vida publica solicitará da corôa a sua exoneração de ministro das obras publicas, ficando os demais membros do gabinete á testa da administração do paiz. Indigita se para a pasta que a sahida do Sr Avellino deixará vaga o Sr. Dr. Antonio José Teixeira, lente da universidade de Coimbra e antigo deputado da nação.

« Fallecera em Taviera o Sr. Alberto Carlos Gomes Coelho, irmão do malogrado autor das *Pupillas do Sr. Reitor e Morgadinha dos Cannaviaes* conhecido pelo tão festejado pseudonymo Julio Diniz.

« Já duas casas importantes de Lisbôa soffreram enormes prejuizos no jogo de fundos publicos, e principalmente nos hespanhóes. Uma destas casas conseguio attenuar as perdas, trabalhando por todos os meios para conseguir baixa em Lisbôa, e d'ahi resulta terem estado os fundos hespanhóes muito mais baixos em Lisbôa que em Madrid, Paris e Londres.

« Na sessão de 21 da camara dos deputados declarou-se na acta que foram recebidos com especial agrado os documentos parlamentares enviados pelo governo do imperio do Brasil.

« E' utilissima esta permutação de documentos sobre tudo entre paizes cuja historia constitucional data a bem dizer do mesmo tempo, e cujo regimen politico tem as maiores affinidades.

« A assembléa geral do banco de Portugal elegeu a sua mesa, ficando presidente o visconde de Porto Covo Bandeira ; vice presidente o conselheiro José Joaquim dos Reis e Vasconcellos ; secretarios o visconde do Ribeiro da Silva e o Sr. Duarte Sergio de Oliveira Duarte ; vice-secretarios os Srs. Antonio Joaquim de Oliveira e Henrique Geraldo de Assis.

« A commissão installadora do banco popular Independencia (cooperativa de credito) já deu posse á nova direcção e outros corpos gerentes. E' presidente da assembléa geral o Sr. D. José de Saldanha (Rio Maior)

« No projecto para a construcção dos caminhos de ferro da Beira, fixada no traçado da Beira Alta para ponto de partida a cidade de Coimbra.

« A imprensa de Lisbôa e a de Coimbra principalmente celebram a escolha, a todos os respeitos muito justa que faz da illustre cidade universitaria a estação da linha internacional.

« Naquella cidade trata-se de erigir um monumento ao venerando estadista Joaquim Antonio de Aguiar, ha poucos mezes fallecido.

« Já foi approvado na camara electiva o projecto de lei que augmenta os ordenados dos professores de instrucção primaria, tanto na generalidade como na especialidade. E' um acto de justiça o pagamento desta antiga divida aos obscuros mas illustres funccionarios de quem mais depende a civilisação do povo. Serviram e engrandeceram a patria.

« O Sr. João José de Bastos (socio da casa William Graham & C. de Lisbôa) e outros negociantes pediram licença ao governo para construir uma muralha entre a estação principal do caminho de ferro em Lisbôa e a embocadura do rio de Sacavem, concedendo-lhes o governo o terreno obtido entre a extrema da margem e a muralha, sendo o despejo dos entulhos do lado occidental da cidade e do conselho dos Olivaes, feito em todo o prolongamento da dita muralha. Os referidos negociantes propõe se fazer algumas dockas de abrigo para pequenas embarcações fluviaes e outros melhoramentos marginaes.

« Póde dar se como certa a resolução favoravel na questão pendente com o governo inglez sobre os direitos de Portugal á parte sul da bahia de Lourenço Marques. Sabe-se que os homens competentes que o presidente da republica franceza constituio em tribunal para examinarem as exposições e documentos apresentados pelas duas partes são de opinião favoravel ao nosso direito.

« E' de esperar que a sentença arbitral seja communicada dentro em pouco ao governo portuguez.

« O *Diario Popular* de hoje refere se a este facto nos seguintes termos :

« Consta nos que foi decidida a nosso favor a questão da bahia do Lourenço Marques, que estava submettida á arbitragem do presidente da republica franceza. Para este resultado deve ter contribuido o modo elevado e intelligente porque o Sr. visconde de Paiva Manso n'uma notavel memoria sustentou os nossos direitos naquelle importante pleito. Tal documento é mais uma prova do talento e dos profundos conhecimentos do Sr. visconde, que já tinham sido apreciados em obras de outra indole. Congratulando-nos por tão agradavel decisão, devemos dar este testemunho ao nosso illustre jurisconsulto.

« Sua eminencia o cardeal patriarcha o arcebisbo de Mytilene e outros, fizeram á camara municipal de Lisbôa uma exposição censurando-a por mandar fazer obras de calçada aos domingos e dias santificados, e pedindo que semelhantes obras se não façam em taes dias.

« A camara resolveu não tomar conhecimento da exposição por não vir em termos convenientes.

« Acaba de ser publicada e distribuida pelos vogaes da commissão e pela imprensa periodica, a *resposta da commissão central 1º de Dezembro a alguns subscriptores do imperio do Brasil para o monumento dos restauradores da independencia de Portugal em 1640.*

« O folheto é offerecido ao juizo imparcial, ao qual a commissão pede a leitura attenta destes documentos.

« Com o titulo de *sobre motivos* precedem a mencionada publicação umas quatro paginas de prefacio, dizem-me que redigidos pelo Sr. Thomaz Ribeiro.

« Ouçam-se estas breves palavras que assim é preciso, sobre tudo nesse paiz em que algumas pessoas, por injustificada mal querença, ou erro involuntario, deram ouvidos a sizanias, e publicaram asserções mui pouco dignas de respeito que deviam a si mesmas e muito menos daquelles de que são credores os vogaes da *commissão central 1º de Dezembro de 1640* :

« O opusculo que vai ler-se não serve só a demonstrar com quanta fidelidade a commissão 1º de Dezembro cumpre e sabe cumprir os seus deveres, respeitar os seus compromissos e ter a coragem da abnegação, quando sombra de suspeita pretende escurecer a limpidez da sua vida tão patente, tão lisa e tão honradamente patriotica ; serve a provar tambem, e principalmente, que nenhuma existencia, quer individual, quer collectiva, póde julgar se encoberta da suspeita, para não dizer da injuria.

« Desposa-se, evangelisa-se a causa santa, aceita-se o mais honroso encargo, dá-se lhe o mais puro dos nossos affectos, pede-se o auxilio de todos os corações leaes na realisação do empenho que é dever e honra dos que professam a mesma religião e se afervoram no mesmo culto, e quando se chega ao cimo da encosta, acha-se o calvario com todos os aprestos de martyrio, destinado fatalmente ás maximas devoções.

« Não nos podia tomar de improviso o que era de crer e prever. O que doe é a ingratidão daquelles a quem se conferio lugar de honra na lida, e que, já perto da victoria, erguem grito da revolta, tentando mallograr, e peior ainda, deshonrar o emprehendimento commum.

« A commissão 1º de Dezembro acceedeu a sua investidura n'um grande comicio do povo de Lisboa em 1861, quando a idéa da *União iberica*, tão sonhada e encarecida além da fronteira, veio mais uma vez reclamar protestos bem solemnes em favor da independencia de Portugal. Recebeu pois a investidura do povo, na causa mais popular deste paiz ; por muito modesta que seja a commissão, sabe que representa um grande poder, que deshonraria, se se deixasse deshonrar ; poder, cujo mandato ha de cumprir, podendo apresentar-se sempre immaculada ao seu honrado committente.

« Ha quem suspeite conhecer a mão que vibra golpe ; nós não a conhecemos ; sabemos porém, quantas ambições impacientes se cobrem ás vezes com o manto do patriotismo e sabem insinuar-se nas mais solidas instituições como o verme roedor na arvore mais viçosa e mais promettedora.

« Triste missão está reservada aos espiritos irrequietos que se estorcem no desassocego febril das suas insomnias laboriosas, deprimentes e quasi sempre ingratas.

« Alguns subscriptores do Brasil para o monumento que a commissão 1º de Dezembro tem de erigir aos restauradores de 1640, aquelles em nome de quem se nos fizeram injustas arguições, obedeceram de certo a insinuações que de cá lhes foram dirigidas ; a commissão perdoa-lhes a injuria, e neste opusculo em que só publica documentos, não os aggride, defende se. A todos os que desejarem apreciar o seu procedimento e as suas intenções, offerece os meios de ajuizarem.

« Ha de erigir-se um monumento aos restauradores de 1640 ; que seja o pobre ou rico, ostentoso ou modesto, dirá aos vindouros o que fizeram em prol da independencia desta patria, e como o presente lhes soube honrar a memoria. Maior que o tumulo de Christo foi o tumulo de Adriano, e maiores que a gruta de Bethlem e a cabana de Nazareth eram o palacio de Nero e as thermas de Tito e de Caracalla. Se não podermos levantar uma columna como a de Antonino, ou a da praça Vendôme, arcos como o de Constantino ou da Estrella, mandaremos n'uma lapide gravar uma inscripção, e essa lapide, embora nivelada com o pavimento das ruas de Lisboa, será respeitada pelos transeuntes, que não ousarão tocar lhe, ou salpical-a de lama. Debaixo da terra estão os primitivos templos do christianismo, e nenhum estrangeiro entra em Roma que deixe de visitar as catacumbas ; o melhor templo de S. Pedro na cidade eterna não é o Pantheon dos papas junto do Vaticano e nem a ostentosa igreja do Santo Pastor *in vinculis*, a estreita prisão do apostolo não longe do velho *forum*.

« Até o palacio dos nobres condes d'Almada, onde se congregaram os sublimes regeneradores deste paiz, donde sahio o pequeno grupo de heroes que reconquistaram a nossa independencia, foi victima dos baldões de quem nos attribuia o *criminoso* intuito de o querer adquirir como monumento daquelle feito nobilissimo, destinando-o já, nas suas funebres prophecias, os mal contentes, a fins cuja designação não póde repetir-se na casa onde entraram os filhos ainda imberbes de D. Felippa de Vilhena.

« Ao insulto vibrado contra os representantes dos conspiradores heroicos de 1640 nem ao menos escapou o velho palacio que, mão grado dos suspeitosos de cá e dos aggressores do Brasil, mão grado de quantos monumentos se levantem nas praças desta Lisboa, será sempre visitado pelos estrangeiros e curiosos como o primeiro monumento daquelle feito incomparavel. Era aqui, nesta casa, sob estes velhos tectos, que vinham, com risco de vida, fallar da escravidão da patria meia duzia de homens de coração forte para os grandes commettimentos, para os grandes perigos e para os grandes affectos ; aqui soam ainda as vehementes protestações e as phrases candentes dos conspiradores, os raciocinados e guiadores discursos de João Pinto Ribeiro, a primeira cabeça da revolução, as palavras graves e accentuadas de D. Antão d'Almada, as eloquentes apostrophes de D. João da Costa, os applausos corajosos de D. Miguel de Almeida, emfim o côro dos heróes, sublimado pouco depois em hymno da restauração. Alli, naquella sala interior, se prestou com as espadas nuas o tremendo juramento de libertar a patria ; aqui se abraçaram para a vida ou para a morte os que levaram ao extremo a abnegação de si mesmos ; por estas escadas desceram na celebre noite de 30 de novembro, e por ellas subiram victoriosos na tarde do 1º de dezembro após afadigosa jornada ; aqui se respira, se vê, se apalpa, se escuta em cada pedra, em cada moldura, em cada movel o amor da patria....

« Occultariamos, se fosse possivel, que passados 234 annos aqui se leu tambem uma grande injuria dirigida á commissão que commemora aquelle grande feito, injuria a que não logrou escapar o palacio que é templo para quantos professarem, como nós, a religião de amor que votamos e consagramos ao nosso berço tão illustre.

« Com mais piedade que indignação publicamos a nossa defeza.

« Leiam-n'a principalmente os que ousarem duvidar de nós, e façam-n'os todos, a justiça que merecemos. Lisbôa, 1º de dezembro de 1874. »

« Seguem os interessantes documentos, a saber :— Parte da acta da sessão extraordinaria de 22 de abril de 1874, da commissão central 1º de dezembro ; a acta da sessão extraordinaria de 27 de abril do mesmo anno ; a acta da sessão extraordinaria da commissão que representa a sociedade 1º de dezembro, de Lisbôa, que espontaneamente se encarregou de agenciar donativos para a construcção de um monumento commemorativo á restauração de Portugal em 1640, e dos subscriptores que já concorreram para o mesmo projectado monumento ; — a acta da sessão de 2 de maio de 1874, da commissão central 1º de dezembro ; a acta da sessão extraordinaria de 6 de maio do mesmo anno, da mesma commissão ; esclarecimentos ; e notas ás actas e documentos publicados.

« São ao todo 64 paginas que deveriam ser lidas por todas aquellas pessoas que leram os escriptos aggressivos a que alguns individuos do Rio de Janeiro, deram a maxima publicidade pelas folhas mais conhecidas daquella côrte.

« El-rei, a rainha, o Sr. D. Fernando, o principe real, os infantes seu tio e seu irmão e toda a regia comitiva que tinham passado alguns dias em Villa Viçosa, regressaram antes de hontem á Lisbôa.

« Chegou no vapor *Conde d'Eu*, de Antuerpia, uma porção avultada de espingardas para o nosso exercito.

« Esperam-se mais remessas de armamento. »

— Em 26 accrescenta esse nosso zeloso collaborador :

« O facto financeiro que mais celebram os jornaes de hoje é ter hontem apparecido fundado em Lisbôa, como por encanto, uma nova instituição de credito que não fôra previamente annunciada e em condições taes que causou viva sensação a noticia quando á noite constou nos circulos commerciaes.

« E' o *banco commercial de Lisbôa*. O seu capital, é de 4 mil contos de réis, (fortes) dividido em duas series de 2 000 contos cada uma. A subscripção da primeira serie foi tomada em Lisbôa e Porto, pelos fundadores, e já depois de fechada, houve muitos pedidos de acções que não poderam ser attendidos. São fundadores os Srs. : Visconde de Abrigada (Camillo José de Mendonça), Saraiva de Carvalho, Firmino Ribeiro Ermida, Manoel Joaquim Alves Diniz, João Carlos Coelho da Silva, João Verissimo de Barros Vianna Junior, e as casas bancarias desta praça : Moreira & Cardoso, Antonio Maria Lopes & Filho, Taveira Facco & C., e algumas do Porto, cujos representantes vieram expressamente a Lisbôa, entre os quaes, os Sr. José dos Santos Oliveira e Gaspar Ferreira Baltar. Os cavalheiros que tem de compor os cargos gerentes serão escolhidos entre os fundadores.

« Foi hontem na camara dos deputados, approvado o parecer da commissão approvando o accordo com a companhia dos caminhos de ferro do norte e léste.

« Vai em breve começar a funccionar no Porto uma empreza denominada -*Agencia commercial do Porto*, para a venda em leilão, de todos os generos coloniaes e nacionaes. E' seu fundador o Sr. Joaquim José Ferreira Pimenta.

« O dividendo pelas acções do banco da Povoa de Varzim, foi de 5 por cento.

« Vai crear-se na Povoa de Lanhoso um novo banco agricola com seguros de gado e de predios. O seu capital será de 200 contos de réis.

« Realisou se hontem pelas duas horas da tarde a elevação do pão de fileira, da obra n. 3, em construcção, pela companhia de *Credito Edificadora Portugueza*. A direcção da companhia, desejando fazer ver o adiantamento daquella elegante casa, convidou a mesa da assembléa geral e seus substitutos, conselho fiscal e seus substitutos, redactores dos jornaes do *Commercio, Noticias, Jornal da Noite, Popular, Revolução* e *Diario Illustrado*. A mesa era de 40 talheres, no *lunch* offerecido pela direcção da companhia. Houve muitos brindes e alguns eloquentes.

« Por noticias recebidas de S. Martinho, consta que a 24 entrou alli o hiate *Maria Christina* e conduzindo a seu bordo Pater Nelson tripolante do vapor *City of Meca* encontrado em perigo n'um barco, nas alturas de Nossa Senhora de Cascaes, pelas 7 horas da noite do dia 20. Dentro do barco existiam algumas bagagens da tripolação do vapor *Insulano*, tão desastrosamente mettido a pique por aquelle vapor, como lhes contei. Admira como até agora se não désse pela falta do tripolante encontrado pelo hiate.

« Está a concluir-se o tumulo para guardar as cinzas de Vieira da Silva, antigo presidente e fundador do *Centro Promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, jornalista democrata e um dos apostolos mais fervorosos das classes operararias a cujos serviços esteve até aos seus ultimos momentos.

« O Sr. André Domingues Gonçalves, amigo e admirador do popularissimo tribuno, de cuja boa amisade conserva tambem saudosa recordação, foi quem mandou fazer á sua custa o mausoléo. A trasladação far-se-ha com solemnidade.

« Hontem celebrou-se na igreja de S. Luiz rei de França uma missa por alma de S. M. a Imperatriz viuva do Brasil, por ser o segundo anniversario do seu passamento.

« Faz hoje 75 annos o nosso eminente poeta e prosador, visconde de Castilho. Que sobre estes conte muitos mais aquelle bondoso caracter e tão illustre talento. Incansavel nas lides litterarias, ainda hoje trabalha com igual affinco aos dos seus primeiros annos. A' noite como de costume reunir se-hão em sua casa os seus amigos intimos, e muitos dos admiradores do seu genio.

« Varios pares do reino e entre elles o conde de Casal Ribeiro, trabalham activamente para apresentar um projecto de reforma da camara alta, com a condição de só poder haver nomeações de pares em determinadas cathegorias.

« Sendo assim, a reforma não satisfaz a ninguem.

« O facto mais importante da sessão de hontem da camara dos deputados, foi o relativo á reforma da carta constitucional. Havia dous projectos para que fosse admittida á discussão a necessidade e opportunidade dessa reforma, afim de se seguirem as formalidades que a mesma constituição marca para um caso destes, e a camara, depois de os ouvir em terceira leitura, negou a ambos, por 62 votos contra 13 a admissão á discussão. Tanto o do Sr. Francisco Mendes (do partido *reformista*, de que é chefe o Rvd. bispo de Vizeu) como o do Sr. José Luciano de Castro (do partido *historico*, de que é chefe o duque de Loulé), ficaram pois, rejeitados.

« O Sr. Francisco Mendes perguntou ao ministro do reino se o governo tenciona apresentar essa reforma, e da resposta do mesmo ministro, deprehende-se que não.

« Grandes regosijos em Coimbra quando alli constou a resolução official do ter sido aquella cidade escolhida para ponto de partida da linha ferrea da Beira Alta. »

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes :

ESTADOS-UNIDOS.

— O presidente dos Estados-Unidos respondeu no senado a uma interpellação relativa á sua politica a Nova Orleans, mantendo todas as suas accusações contra os chefes da liga dos brancos. Entretanto elle deixa a deliberação do senado a escolha das providencias a empregar para restabelecer a paz publica.

No gabinete de Washington ha dissidencias a proposito desta questão, e affirma-se que alguns ministros vão apresentar as suas demissões.

Continuam os protestos contra o modo porque o governo interveio na questão. Em Nova York celebrou-se um meeting muitissimo numeroso, sob a presidencia do governador civil da mesma cidade. Os assistentes protestaram com indignação contra a intervenção militar na Luiziania, considerando-a como um acto anti-constitucional.

Em S. Luiz houve tambem um meeting no mesmo sentido, e os representantes da Pensylvania tambem protestaram energicamente.

Estes protestos dirigem-se especialmente contra o presidente Grant, que parece estar pessoalmente compromettido nos funestos acontecimentos de Nova Orleans.

Diz se até que os incidentes occoridos na legislatura de Luiziania haviam sido premeditados e preparados de longa data.

Entretanto, a habil e bem calculada mensagem de Grant ao senado, acalmou um pouco a agitação que se havia pronunciado, quando viam nos actos do governo central uma ameaça ao poder militar contra as instituições civis e liberdade locaes, desde, porem, que o general presidente, se apresenta em linguagem moderada, e mostrando deferencia pelos conselhos que lhe ha de dar o senado, os partidos afrouxaram nos seus protestos contra Grant.

Despachos de Philadelphia dizem que o tratado de reciprocidade com o Canadá encontraria no senado dos Estados-Unidos uma opposição bastante viva.

A commissão dos negocios estrangeiros apresentará a esta assembléa um relatorio hostil á conclusão deste tratado.

O *Times* recebeu noticias de Valparaiso de 9 de janeiro dizendo que a revolução do Perú se podia considerar como terminada ; que as tropas do governo haviam dado a 30 de dezembro um combate em que as forças de Pierola haviam sido completamente derrotadas.

Os despachos accrescentam que o seu chefe conseguira escapar se, mas é pouco provavel que possa ainda reunir forças sufficientes para recomeçar a luta.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial. — Por acto da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado para o cargo de delegado do termo de Ingazeira, o capitão Antonio Raymundo Lins Caldas.

Officios de justiça. — Por acto da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foram nomeados para servir provisoriamente : os officios de 2º tabellião de publico judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos do termo do Triumpho o 2º cadete-sargento reformado, Arsenio Affonso Pereira Borges ; e dos de partidor e contador do mesmo termo, Licinio Porcirio Norston de Andrade.

Presidio de Fernando. — Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente : foi exonerado o alferes honorario Antonio Francisco Pereira Gitirana, do lugar de secretario do presidio de Fernando de Noronha, e foi nomeado para o substituir o tenente honorario Frederico Vellozo da Silveira.

Collectoria provincial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente : foi declarada sem effeito a nomeação de Antonio Paes de Lyra Junior para o lugar de cobrador da collectoria provincial de Garanhuns, por não ter sollicitado o titulo até essa data ; e foi nomeado para o substituir Herenlano Quintino de Mello.

Gymnasio provincial. — Por portarias da presidencia da provincia, de 4 e 6 do corrente : Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de porteiro do gymnasio provincial, José Ferreira Lopes Rios ; e foi nomeado para o substituir Gregorio Targino Accioli.

Jury do Recife. — Ainda hontem não compareceu numero sufficiente de juizes de facto, pelo que continuou o sorteio com o seguinte resultado :

Santo Antonio.
Antonio Augusto da Costa Menezes.
Joaquim Pires da Silva.
José Feliciano do Nascimento.
Dr. Leonardo Francisco de Almeida.
S. José.
Dr. Aureliano Augusto Pereira do Carmo.
Boa-Vista.
Manoel José da Silva Guimarães.
Jorge Clementino de Borba.
Joaquim Juvencio da Silva.
Joaquim de Gouveia Cordeiro.
José Thomaz de Aquino.
Dr. Chrysolito Ferreira Chaves.
João Pedro Jesus da Matta.
Dr. Amancio Gonçalves dos Santos.
Nossa Senhora da Graça.
Dr. Bernardo Lindolpho de Mendonça.

Comarca de Triumpho. — S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia recebeu hontem o seguinte officio :

« Villa do Triumpho, 29 de janeiro de 1875. — Tendo chegado a esta villa no dia 27 do corrente, não encontrei mais o padre jesuita Antonio Onoratti, que, como já tive occasião de informar a V. Exc. della se retirou no dia 17 deste mez.

« Felizmente encontrei a população de animo pacifico, e tive occasião de verificar que era inexacta a noticia que me deram da existencia de grupos armados á espera da força publica.

« Apezar deste estado de tranquillidade, penso que é conveniente demorar-se por alguns mezes o destacamento volante que me acompanhou, afim de que possam as autoridades policiaes diligenciar a captura de muitos criminosos desta e da provincia da Parahyba, que a pequena distancia da villa se acham homisiados.

« Portanto peço a V. Exc. que dê suas ordens nesse sentido, dignando-se nomear o capitão Candido Alfredo de Amorim Caldas, para o cargo de delegado de policia, que se acha vago pela demissão concedida ultimamente a Manoel Zeferino Magalhães.

« E' esta a providencia que me parece mais urgente, podendo ser tomadas outras que são necessarias, depois de minha chegada a essa capital quando tiver informado minuciosamente a V. Exc. o estado deste termo. Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia.— O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.* »

Nupcias solemnes. — São prohibidas da amanhã até 4 de abril inclusive.

Benção da garganta. — Essa benção, que se esta celebrando, na igreja do Terço, e que foi interrompida nestes tres dias do carnaval, recomeça amanhã, terminando no sabbado.

Sermões quaresmaes. — Celebram-se : na Sé, ás 9 horas da manhã, e no seminario ás 5 da tarde, dos domingos ; na igreja deste instituto conclue o acto com a benção do Sacramento. Em S. Francisco desta cidade tambem nos domingos, ás 5 horas da tarde, e na matriz dos Afogados ás 7 horas da noite. Na igreja do Terço, ás terças-feiras, pelas 7 horas da noite, com benção do SS. Sacramento. No Carmo, ás quartas-feiras, pelas 5 horas da tarde. Em S. Pedro, com benção do Sacramento, ás quintas-feiras, pelas 7 horas da noite. Na Penha, nos sabbados, pelas 5 horas da tarde.

Espontaneidade. — Em 6 do corrente, foram presos em Ipojuca, os individuos de nome Roque e José Roberto, que declararam haver assassinado em 31 de janeiro findo, e no engenho Monjope, um individuo cujo nome não consta da respectiva parte.

Para o sul do imperio. — Com 11 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Rio Grande*, 89 passageiros.

Cinzas. — O acto religioso da distribuição de cinzas, será effectuado amanhã com solemnidade na igreja da Gloria.

Bisnagas. — De preferencia, na verdade, ao entrudo d'agua, de qualquer modo que seja posto em pratica, por offensivo á saúde, á civilidade e á moral, temos hoje o innocente, delicado e agradavel entrudo a *bisnaga*. *Bisnaga*, digamos logo, é uma cabacinha de chumbo, cheia de espirito aromatico, que se faz esguichar por um orificio com a menor pressão dos dedos.

Para que termine hoje o carnaval com a aceitação do uso de embrutecimento tão apropriado, e já muito em voga na côrte, segundo nos informam avisamos ao publico que se acham á venda as taes, bisnagas, na rua do Barão da Victoria, lojas n. 2, de Amaral Naouco ; n. 7, do Vapor Francez ; n. 11, de Azevedo ; n. 13, de Hypolito Roberto ; e n. 17, de Emilio Roberto.

Carnaval. — Tem corrido este anno com a animação que ha muito tempo não apresentava ; observou-se desta vez mais gosto, mais espirito e mais luxo ; os —maracatús— vão cedendo o campo a critica que diverte e mais ou menos corrige ou pune moralmente.

As honras da folgança carnavalesca tem cabido ao —Club dos Azucrins, á expedição dos —Pega quebra kilos ! e ao grupo das — Beatas de casaca.

O entrudo d'agua quasi que não appareceu este anno ; salvo um ou outro caso de imprudencia que não teve consequencia seria, não consta, por ora nenhuma occurrencia desagradavel.

Porto de Liverpool. — Ficavam a sahir desse porto para o de Pernambuco : a 23 de janeiro, navios *Fuzilier*, e *Mary Miller* ; e a 30, o vapor inglez *Student*.

Passamento. — Falleceu, victima de padecimentos que por dous annos o prenderam no leito da dôr, e foi hontem sepultado no cemiterio publico, o bacharel Joaquim Moreira Pinto.

Moço, com pouco mais dos vinte annos e com dous de formatura e casamento, sua morte tão prematura, lança na desolação mais dolorosa uma viuva joven e sua idolatrada mãi ; todos aquelles emfim, que auguravam um futuro muito outro que não é o que lhe abrio a morte.

As nossas condolencias á Exma. familia do fallecido.

Questão de rapto. — Recebemos e agradecemos um exemplar da defeza proferida no jury da comarca de Iguarassú, em favor dos Srs. José Poppe da Silva Lopes, e João Francisco Carneiro da Cunha, pelo Sr. Dr. Albino G. Meira de Vasconcellos.

Miscellanea. — Um official reformado por nome Senkeisen, com cerca de 80 annos, achando-se doente foi ha pouco tempo transportado para o hospital de Necker. O medico ao visital-o, reconheceu que este official pertencia ao sexo fragil, e vendo *ella* que tinha sido descoberto o seu segredo, não hesitou em contar a sua historia. Quando ella perdeu seu pai, coronel bavaro, tinha 16 annos. Seu avô, o barão de Senkeisen, general, commandava por esse tempo um corpo de exercito bavaro, achando se então a Baviera alliada com a França. Por um capricho inexplicavel o general obrigou a neta a alistar-se em um dos regimentos da sua divisão. A sua subida de postos foi rapida, e fez as campanhas da Allemanha e da Hespanha. Em Waterloo recebeu dous ferimentos bastante graves, fazendo se depois disso admittir na administração dos hospitaes na qualidade de official de 2ª classe. Em 1830 voltou para o serviço e partio para a Algeria e em 1833 naturalisou-se *francez*, fazendo valer os seus direitos á aposentação. Esta mulher tem excellentes attestados de serviço. As suas acções valeram-lhe cartas de felicitações dos marechaes Berthier, Augereau, Suchet e do general Dupont, que foi condemnado á morte por ter capitulado em Baylen á frente de 40:000 homens. A Sra. Senkeisen tem a voz rude e viril e toda a apparencia exterior do sexo masculino. Remetteram se ao director do hospital Necker todos os papeis estabelecendo a sua identidade como official naturalisado e veterano. Esta senhora, que vive de uma modesta pensão de 800 francos, recebeu, no segundo imperio, a medalha de Santa Helena.

— O rei de Hespanha, Affonso XII, tem já o seu hymno real, que foi composto pelo maestro Avelino Valenti e acha-se já adoptodo no exercito hespanhol.

— Affirma-se que o Sr. Sardou herdou o tratado que durante tanto tempo ligou Alexandre Dumas ao theatro do Gymnasio de Paris. Entre as recompensas estipuladas por cada obra nova e os seus direitos de autor, é lhe garantido um rendimento de 1:080$000 annuaes, (moeda forte), e a propriedade de um camarote. Em compensação Sardou não poderá escrever peça alguma para outro qualquer theatro.

— Diz uma folha estrangeira que o imperador do Brasil tenciona fazer no proximo verão uma viagem á Russia, Suecia, Noruega e Dinamarca, regressando aos seus estados pela America do Norte.

— Pelas observações ultimamente feitas por occasião da passagem do planeta Venus, assevera um astronomo inglez, que fôra tambem encarregado dessa observação, que a terra está distante do sol de 92,030,000 a 91,430,000 milhas inglezas.

— Os quadros comparativos publicados no *Economiste français*, pelo Sr Foville, estabelecem que o crescimento do consumo determinou, de ha meio seculo á esta parte, o seguinte augmento de despeza : De vinte p. c. quanto aos alimentos vegetaes, como são cereaes, farinaceos e legumes; de cerca de quarenta p. c. quanto á alimentação animal : carne, leite, ovos e peixe ; de 85 p. c. quanto ás bebidas, taes como vinho, cerveja, cidra e espirituosas ; de duzentos p. c. quanto ao sal, assucar, café, chá e azeite ; e de cincoenta p. c. no todo da alimentação.

— Ha dias, em Paris, esteve para ser devorado por umas poucas de féras um domador. Tinha entrado, segundo o costume, na grande jaula onde se reuniam, ao movimento do seu chicote, tres leões, duas hyenas, dous ursos, um chacal, um carneiro e um elephante. Ao entrar, um urso negro, o mais terrivel dos dous, correu para o leão e este recuando um pouco e exhalando um rugido feroz, arremessou-se sobre o urso, preparando-se ambos para uma luta terrivel. Bidel, o domador, quiz interpor-se entre as féras e separar os combatentes, e para isso agarrou o urso pelo cachaço e tirou-o effectivamente das garras do leão ; este, porém, rugindo com desespero, deu uma tal patada no domador que o ferio em uma das mãos e n'uma perna, junto do joelho. A jaula estava ensanguentada por que o urso estava tambem ferido e as féras preparavam-se de novo para a luta. Então o domador, sem fazer um só gesto, avançou para os animaes e obrigou os a deitarem se á força de pancadas. Se tivesse feito um só movimento para retroceder, seria devorado inevitavelmente. Os espectadores desta scena ficaram horrorisados e só socegaram quando o domador, depois de ter curado os ferimentos, lhes appareceu. No dia seguinte, apezar dessas feridas, Bidel entrou na jaula e tudo se passou no maior socego.

— Segundo dizem as folhas estrangeiras, a questão relativa á successão eventual do ducado de Brunswick pode ser considerada hoje como definitivamente resolvida. O duque reinante actual está em idade muito avançada e não tem herdeiros directos. Nada impede pois a Prussia de succeder a este principe, começando já ella a tomar todas as disposições necessarias para assegurar esta combinação. Vê se por isto que o Sr. de Bismark continúa a applicar, sempre com a mesma perseverança, o seu systema de annexação ou por outra de absorpção.

— Os principes de Orleans continuam a vender todas as suas propriedades da Bretanha. Por essa forma a floresta de Paimpont acaba de passar para as mãos de um armador de Nantes. Este immenso dominio, que tem uma extensão de 6,700 hectares foi vendido por tres milhões de francos.

— Esteve bastante doente o Sr. Dumas, secretario perpetuo da academia das sciencias de Paris, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados. Parece, porém, que melhorou.

— Segundo noticias da China, no mez de novembro, o rio Amarello mudou de curso, proximo da sua embocadura, inundando uma extensão consideravel do paiz e deixando por toda a parte vestigios de destruição. Em um raio de umas vinte milhas de Hoo-Choo, não se vê se não um vasto oceano.

— Deram ha pouco á costa em North Ronaldsay quarenta baleias, no condado de Orkney, e mais 11 em Taukerness no mesmo condado.

Passageiros - Chegados da Europa no vapor francez *Rio Grande* :

Mr. Charles Valadier, Gabriel Valadier, Bernel Maven.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor :

Raymundo Carneiro de Souza Bandeira, João de Sá Cavalcante de Albuquerque, João Carlos Pereira da Silva, Joaquim Cassiano Hypolito, Candido Evaristo Proença, José Mesquita e 1 criado, vigario José Emigdio Jorge de Lima e 1 criado, Antonio Gonçalves da Silva, Adriano Lowes, Bernardo Ferreira Maia, Manoel Moreira, Jean Marie Ribes, Manoel Gonçalves Rocha, Arnaldo Gonçalves Rocha.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 31 de janeiro a 6 de fevereiro de 1875 :

Ficaram em tratamento 33, entraram durante a semana 8. - Total 41.

Sahiram curados 6, ficaram em tratamento 35. - Total 41.

Entra de semana o Sr. mordomo Manoel Luiz Ribeiro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 8 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Domingues Silva e Souza Leão, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Pacientes João Barbosa Nepomuceno e outros.— Proferio se o seguinte accordão :

Que em vista do expendido na petição em que os pacientes impetram deste tribunal uma ordem de habeas corpus, por se acharem presos illegalmente a pretexto de serem autores e cumplices nos movimentos de quebra pesos e medidas que tiveram lugar na comarca de Nazareth, sem que fossem presos com as formalidades legaes, conforme consta dos autos, concedem a soltura pedida ; por quanto, sendo os pacientes presos sem ser em flagrante delicto e pelo facto de haverem quebrado pesos e medidas, segundo consta da nota da culpa apresentada pela autoridade policial, se reconhece que estão soffrendo uma prisão illegal.

Pacientes Francisco Carneiro Meira e outro.— Negou-se a ordem por não terem os pacientes provado por qualquer forma o allegado em a sua petição.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

SESSÃO ESPECIAL DE 8 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 12 e 1/2 horas, achando se presentes os Srs desembargadores Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli e Domingues Silva, abrio se a sessão.

Em seguida o Sr. conselheiro presidente passou a fazer o relatorio dos aggravos que foram julgados por elle e os adjuntos sorteados na sessão ordinaria e anterior.

Aggravo de instrumento.

N. 15.—Do Rio Formoso. Aggravante Joaquim Elviro Alves da Silva, aggravados José Joaquim da Cunha & C Juizes os Srs. desembargadores Motta e Reis e Silva. — Deu-se provimento ao aggravo.

Aggravos de petição.

N. 106.—Aggravante Rodolpho Xavier de Souza Fonseca, aggravado o juizo. Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Domingues Silva. Deu-se provimento.

N. 112 —Aggravante a caixa filial do banco do Brasil, aggravado Arminio Pessoa de Albuquerque Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães no impedimento do Sr. conselheiro presidente ; e adjuntos sorteados os Srs. desembargadores Accioli e Motta.—Negou-se provimento ao aggravo,

Encerrou-se a sessão á 1 3/4 da tarde.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1875.

COLONISAÇÃO.

Não podemos deixar de tornar saliente a semrazão com que o *Jornal do Recife*, de 29 e 30 do mez passado e do 1.º do corrente, se occupa da colonisação, atirando sobre o governo toda a culpa de factos, que não lhe podem ser absolutamente imputados.

Assim é que tratando o alludido *Jornal* de uma familia italiana e de outros individuos, aqui chegados como colonos, que andavam implorando a caridade publica para não morrerem á fome, responsabilisa o governo por semelhante acontecimento e o faz em termos só proprios para de todo afugentar da provincia e mesmo do imperio a immigração, aliás já tão escassa, quanto se faz sentir necessaria.

Foi sem duvida por mal informada que a illustrada redacção do *Jornal do Recife* formulou contra o governo o capitulo de accusação a que alludimos.

De facto, desde que se souber que o governo cumprio com as obrigações que a si tomou, a respeito dos colonos de que trata aquelle *Jornal* e que até fez mais do que isso, não se póde deixar de julgar immerecida aquella accusação.

O governo, mandando contratar colonos na Europa, se obriga por si ou por seus representantes a pagar-lhes a passagem para a provincia em que devem ficar e a fornecer lhes a alimentação por oito dias.

Pergunta-se : o governo fez ou não isto com os colonos, a que se referio a *redacção do Jornal do Recife* ?

Sim, fel-o e ainda foi além ; porquanto desempenhado das obrigações que contrahira, ainda procurou por intermedio de seu muito digno delegado, o Exm. Sr. Dr. Lucena, dar-lhes occupação e de modo muito vantajoso para elles.

Foi assim que o mesmo Exm. Sr. Dr. Lucena offereceu a esses colonos, nos termos da lei, terrenos na colonia do Riacho do Matto e nas circumvisinhanças da coloni Isabel e gratuitamente indispensaveis instrumentos aratorios, para que se dedicassem á agricultura, e elles o recusaram.

Ainda no intuito de aproveitar esses colonos e dar-lhes occupação com vantagem para elles e para a provincia, o Exm. Sr. Dr. Lucena, sempre cansavel em promover o bem e fazer crescer o trabalho, lhes proporcionou os meios de se transportarem para a colonia Isabel com recommendação para o director da mesma colonia, o laborioso e bemfazejo Fr. Fidelis, afim de empregal-os nas obras, que se acham em andamento.

Effectivamente para alli transportados alguns delles e chamados ao trabalho mediante os salarios que alli se paga aos demais operarios e com todas as vantagens destes, negaram-se ao serviço sob o pretexto de serem pequenos aquelles salarios e então *fizeram se de vela* para esta cidade, onde, na phrase do *Jornal*, vieram *pôr em contribuição forçada a bolsa dos particulares*.

Ora, em vista disto, que culpa cabe ao governo em tudo quanto expoz o *Jornal*, em suas *gazetilhas* de 29 e 30 do mez passado e do 1º do corrente, no referente á colonisação ?

O que da verdade dos factos se póde concluir é que os colonos em questão, segundo se deprehende mesmo das palavras do *Jornal*, são homens sem habito de trabalho, formados na ociosidade e por isso infensos a toda a casta de serviço e tendo asco ao que se chama *procurar uma occupação ou tomal-a, quando offerecida*.

Eis a verdade.

A agricultura.

Sem duvida alguma actualmente, a maior necessidade de nossa industria agricola é a falta de capitaes.

Preciso, pois, se faz que o governo imperial não descanse no honroso empenho que tomou, e confiamos muito em seu patriotismo.

O agricultor tendo dinheiro com juros modicos e longos prazos de amortisação, liberta-se do onus insupportavel do fornecedor de capitaes, e poderá emprehender melhoramentos até hoje impossiveis de encetar.

Satisfeita esta primeira necessidade com o estabelecimento de bancos hypothecarios, mais facil será resolver outros problemas.

Não é bastante fornecer dinheiro mediante condições vantajosas ; preciso se faz instruir o lavrador, unico meio de regeneração

A' falta de iniciativa particular, junta-se a nenhuma instrucção do agricultor, de modo que uns porque não as comprehendem e outros porque as receiam, fogem de innovações e nem sequer procuram meios de fazer valer o que produzem ou podem produzir.

Na ignorancia e na maldita rotina deixa o lavrador de comprehender as verdades mais intuitivas ; segue sempre as mesmas praticas, apezar da experiencia mostrar lhe, em annos successivos, que perde o tempo e o trabalho.

O nosso agricultor, disse o Dr. Ubatuba, tudo ignora ; a divisão do trabalho e o valor do tempo, do tempo que, sendo capital precioso, para elle é duas vezes mais, porquanto perdida a occasião que a natureza offerece, perde-se tudo.

O nosso principal genero de producção e exportação é o assucar.

Qual é entretanto o progresso ou o melhoramento feito quer a cultura da canna, quer ao fabrico desse producto ?

Quasi nenhum.

Ainda hoje é o elemento esteril e destruidor do fogo que se emprega para o amanho das terras, precisem ellas ou não desse meio de restauração ; e agricultor contenta-se em deixar os terrenos, de que tira a colheita, repousar por mais ou menos tempo ; do modo que sendo a canna de assucar cultivada em grande quantidade e datando alguns de nossos engenhos de muitos annos, vão pouco a pouco perdendo de sua fertilidade, não se empregando, como não se emprega, os meios que a sciencia aconselha para restituir lhes o primitivo vigor.

Em quanto as nossas mattas forem mais ou menos abundantes, o mal não será muito sensivel, quando, porém, forem destruidas pelo fogo e pelas successivas *derrubadas*, os males serão incalculaveis, e os damnos irremediaveis.

Entretanto é facto notorio que por meio de esgotos, quer dos partidos de canna, quer dos terrenos destinados a sua plantação, e com um bom systema de irrigação e o emprego dos restos da canna, que se recommendam como o melhor estrume, o cultivador não só evitaria a incessante devastação das mattas, como tiraria maiores vantagens do seu producto.

Entretanto não é na negligencia e imperfeição do cultivo da canna que reside o maior mal, embora este facto contribua para a elevação das despezas da producção.

O que sobre tudo nos é fatal e revela o grande atrazo da lavoura da canna, consiste na sua qualidade do assucar, devido isso ao processo do fabrico.

O nosso assucar collocado assim em condições de inferioridade, não póde entrar em competencia com o preparado nas colonias hespanholas, inglezas e francezas.

Para remediar os males resultantes desses factos, que não podem ser attribuidos a este ou aquelle governo, mas á nossa incuria e proverbial negligencia, preciso se faz auxiliar o governo imperial no louvavel empenho, que tomou, de cuidar seriamente da grande fonte da riqueza e prosperidade do paiz.

Não se póde duvidar do patriotismo do governo que já se tem revelado por tantos actos, que o recommendam á gratidão nacional ; resta que os homens bem intencionados e amigos do paiz natal, sem acrimonia, sem odio, sem pequenos despeitos, tratem seriamente da grande questão da lavoura.

E' tempo dos brasileiros se preoccuparem do que sobretudo lhes interessa ; a politica pessoal e rancorosa, como é essa, levantada pela opposição actual, é summamente desproveitosa.

Esteril, como a fonte donde emana, só pode produzir males.

Qual é, portanto, o remedio que pode salvar a nossa industria agricola ?

A instrucção professional, dizem todos.

Não se pode, opinou o presidente da Bahia, obter regeneração para a lavoura sem se lhe dar instrucção theorica e pratica, sem se prepararem chefes para os estabelecimentos ruraes, administradores e prepostos devidamente habilitados com os conhecimentos especiaes para bem dirigil-os, sem se prepararem operarios que estejam habilitados no manejo das machinas e instrumentos agricolas, e que conheçam praticamente a sua qualidade e applicação, sua utilidade e vantagens

Quaesquer que sejam, continúa o illustrado administrador, os favores concedidos á lavoura, entendo que pouco alcançariam pela deficiencia de luzes para apreciar o seu verdadeiro estado e compenetrar se da utilidade das reformas e que interessam, não só o methodo do trabalho, como o principio cardeal das explorações.

E como se ha de dar esta instrucção theorica e praticamente?

As commissões de inquerito propuzeram as seguintes medidas:

A creação de escolas de agricultura;

A fundação de fazendas normaes e fabricas centraes, convindo mais que estas pertençam a companhias particulares, ainda que o governo lhes garanta juros de 7 °/o sobre os capitaes que empregarem;

A publicação de pequenos tratados sobre os diversos ramos de instrucção agricola;

A creação de premios para quem em exposições agricolas, mostrar adiantamento no modo de cultivar.

E o presidente da Bahia acrescentou:

« As fabricas centraes, á imitação do que se está fazendo na Martinica, Guadalupe e Santa Lucia; a introducção de boas sementes, e das raças de gado apropriado ao trabalho das fazendas; os novos instrumentos, machinas e methodo de cultivo; e os bancos de credito rural e territorial, são remedios optimos, alavancas capazes de elevar a lavoura á maior prosperidade; mas tendo a seu lado derramada a instrucção professional necessaria; ao contrario tudo será palliativo, adiamento de desgraça; será substituir um mal por outro, o empyrismo á rotina, nullificando os melhores tentamens do governo. »

Antes que qualquer outro, o incançavel e activo Sr. Dr. Lucena executava aquillo que para outros, ainda estava em projectos.

A fundação da colonia *Isabel* é um tentamen que só um espirito elevado e eminentemente emprehendedor seria capaz de realisar.

Empreza de um grande futuro quando a paixão politica e pequenos odios, cederem lugar á reflexão, o nome de Henrique Pereira de Lucena, será proclamado como o de um patriota.

A nossa provincia tem a grande gloria de ter sido a primeira que creou uma escola de agricultura theorica e pratica no centro mais productor da provincia, e com proporções iguaes aos melhores estabelecimentos deste genero.

Mas o nosso digno administrador, sempre solicito pela prosperidade de sua terra, não se limitou á fundação da colonia Isabel.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Com indignação lemos no pasquim *Provincia* de 16 de janeiro proximo passado, uma noticia da villa do Bom Conselho, na qual o rabulento noticiador, que allias é bem conhecido, dirige a nosso amigo major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, as mais infames calumnias, avultando entre ellas a sediça imputação de haver o mesmo assassinado um indio em Aguas Bellas. O major Lacerda ja por diversas vezes tem na imprensa victoriosamente desmentido tão infame imputação, narrando o facto como se deu, e a perseguição de que foi victima no tempo da *amorosa liga*; hoje, porém, que se acha este amigo ausente, corre-nos a obrigação de explicar o que se passou em relação á morte do indio, e de uma vez para sempre dar desmentido solemne, não só ao rabulento noticiador—*inimigo dos tolos*, como a quaesquer outros inimigos daquelle cavalheiro, que procure tirar partido de historia tanta vezes desmentida.

Em 1867 os indios da aldeia de Ypanema commetteram tantos desatinos e furtos, que o governo de então os mandou recrutar, sendo que nesta occasião o major Lacerda, prestimoso como é na quella localidade, longe de crear o menor obstaculo á ordem emanada de um poder desaffecto, muito pelo contrario poz-se com os seus amigos á disposição da autoridade encarregada della, e prestou relevantissimos serviços, como os pode attestar o tenente coronel Tam[...] de Aquino, do Buique, delegado de então, encarregado da diligencia, o que não é suspeito nem aos *provincianos*, e nem tão pouco ao rabulento noticiador do Bom Conselho.

Como, porém, na occasião em que foram cercados os indios, offerecera resistencia, da qual resultou a morte do infeliz inspector de quarteirão Secundo Pinto Soares, e a do indio Manoel Alves, e o chefe da *liga* ou liberaes B[...] de Villa Bella, inimigo rancoroso do major Lacerda e de sua familia, esquecendo promptamente os serviços prestados pelo major Lacerda naquella emergencia, onde, a não ser seu concurso e influencia benefica, se teriam talvez dado maiores desgraças, mandou-o logo depois aggredir com um processo pela morte do indio Manoel Alves, escolhendo para executor de sua ferrenha vingança a Zeferino Rodolpho Delgado Borba, a quem mandou como subdelegado da quella localidade, acompanhado de 50 praças de policia, e com as competentes instrucções de processar a todo transe aquelle cavalheiro, cuja influencia politica alli, altamente o incommodava; o esbirro Borba cumprio a ordem que lhe deram, e mediante o emprego da vileza e da insinuação feita a testemunhas adrede arranjadas, forgicou mesmo assim um processo tão falto de base e prova, que foi deitado por terra pelo finado Sr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, então juiz municipal do Buique, pois nas oito testemunhas que nelle juraram, nenhuma fez a menor carga do referido major; e como fazer, se a diligencia foi feita pelo delegado?

Devolvido o processo a Borba, este no intuito de provar perante seu amo, ter bem desempenhado a missão, guardou-o, e levou-o em sua retirada, e é bem provavel que a esta hora esteja elle fazendo parte do museu das vinganças futuras do barão de Villa Bella.

O major Lacerda é conservador por convicção, tem prestado relevantes serviços ao partido, quer na época actual, quer no tempo do ostracismo, onde por via de regra as convicções politicas se encapotam, goza de influencia benefica em Aguas Bellas e Bom Conselho, onde é respeitado por seu caracter e trato lhano, sendo esta a principal razão por que inimigos politicos e pequeninos não perdem occasião de molesta-lo.

O rabulento noticiador do Bom Conselho diz que o major Lacerda no dia 16 de dezembro do anno que findou, dia do primeiro ataque dos *quebra kilos liberaes* a villa, correu a ponto de quebrar as ventas, e ainda foi elogiado por esta coragem; entretanto o rabulento noticiador, mais que ninguem deve saber ser elle incapaz de dar costas ao inimigo, principalmente sendo o adversario politico endiabrado em *quebra kilos*.

A maneira honrosa por que se portou o major Lacerda nos dias 16 e 19 de dezembro do anno findo em Bom Conselho, acha-se descripta nas partes officiaes dirigidas ao governo da provincia pelos Drs. juiz de direito, promotor publico e juiz municipal, e só pôde ser contestada pelo *rabulento* noticiador e seus parceiros liberaes, pelo despeito de ter este com sua coragem altamente contribuido para que não triumphasse a anarchia por elles preparada.

O *rabulento* noticiador, que por suas traficancias já levou peia, passou por baixo da barriga de um cavallo, era o menos apto para calumniar nosso amigo major Lacerda, porque tem sciencia de saber elle todas as suas mazellas, e por nossa parte opportunamente provocaremos, que criminoso é o *rabulento* noticiador, a quem a policia já perseguio por um infanticidio commettido em Bom Conselho, pelo qual foi processado, e deve a sua immoral despronuncia a conservadores, aos quaes vilmente se abaixou e adulou; o que ainda não é tudo, pois é o maior estellionatario conhecido, tem vendido escravos que lhe não pertencem, e se dispõe de casas, escravos e gados, é tudo adquirido á custa das lagrimas da viuva e dos gritos [illegible] dos orphãos; é finalmente o homem que, abusando da boa fé de um amigo, tentou levantar da camara municipal uma fiança, que havia este prestado em seu favor em um processo crime, deixando de o fazer por ter sido avisada a pessoa com quem quiz negociar o dinheiro alheio.

O *rabulento* noticiador não se deve magoar com estes gracejos, pois seu proprio pai é quem publicamente o chama de ladrão de estradas, e consta-nos que o *rabulento* noticiador já se queixou com a bocca secca e olhos vidrados deste comportamento [illegible] do pai ao proprio major Lacerda.

Diz o rabulento noticiador, que o major Lacerda só é collector por ser parente do Exm. Sr. commendador Lucena; entretanto sem medo de errar podemos affirmar que o major Lacerda é um dos melhores collectores da provincia, já por sua esclarecida intelligencia, já por sua probidade, e se quer o *rabulento* saber se erramos neste juizo, vá á thesouraria, veja as contas por elle prestadas e a pontualidade com que o tem feito.

Sem duvida o *rabulento* noticiador queria ser collector, ou alguem de sua laia, por não se lembrar do que disse o finado padre João Clemente da Rocha, vigario que foi do Bom Conselho, quando um amigo lhe disse que estava a chegar o Gamboio, com o intuito de acabar com os ladrões de cavallo do termo—*fica o pobre pastor sem ovelhas*;—entretanto por nossa parte, não concordamos até sobre o Rvd. vigario, pois fazemos sempre honrosas excepções, ainda que nellas não entre o rabulento noticiador.

O despeito hydrophobico com que escreveu o rabulento noticiador levou-o a insultar a todos, a [illegible] o procedimento serio do obstaculo a seus planos sediciosos e de seu partido, nos memoraveis dias 16 e 19; e é assim que procurou nodoar de sua baba impura e distincta o brioso alferes Manoel Soares de Albuquerque Preacó, por ter sido o commandante dos guardas nacionaes d'Aguas Bellas, que aqui destacaram para garantir a ordem publica, co-réo da morte do infeliz Iago, diz o *rabulento* noticiador; calumnia cuja resposta póde ser achada nas agonisantes palavras do infeliz Leodegario Patriota, quando cahio atravessado por duas balas, d'onde se evidencia ser mais que exacto o rifão de que o ladrão do que usa disto caida.

Preacó está superior a estas miserias, e a respeito desta imputação é tão puro, como a mulher de Cesar, que não podia ser processada nem julgada.

Em relação ao Dr. Torres Grangeiro, promotor publico daquella comarca, não me admirou que procurasse o *rabulento* noticiador molesta-lo, desde que me consta que, devido aos esforços daquelle doutor e de seus collegas juizes, teem fugido espavoridos todos os ladrões de cavallo do termo, protegidos do rabulento, já se achando presos e condemnados dezenas delles, e que além disto os tambem protegidos João Felippe e Preá, que mataram em um dia e no outro foram capturados, e estão sendo processados.

Recife, 5 de fevereiro de 1875.

J. M. L.

Termo de S. Bento.

Atrozmente insultado e calumniado no jornal—a *Provincia*, por alguem que no termo de S. Bento não póde ver sem incommodar-se, qualquer auxilio prestado ás autoridades, no sentido de perseguir os criminosos, que infelizmente alli existem em não pequeno numero, bastaria invocar, para minha completa e cabal defeza, o testemunho insuspeito do digno juiz municipal do mesmo termo o Sr. Dr. Aristarcho, com quem estive sempre no mais perfeito accordo durante o pouco tempo de minha estada na villa de S. Bento; poderia ainda, e sem muita difficuldade chegar a provar de que o meu insensato accusador, a não ser um fiel e inseparavel companheiro do celebre criminoso Cesario, é sem contestação o mais vil dos calumniadores.

Conhecendo, porem, que o miseravel a quem constrangidamente respondo, escrevendo para os seus amigos da *Provincia*, teve somente em vistas atirar o ridiculo sobre minha pessoa, julgo-me dispensado de produzir qualquer defeza a tal respeito, até que venha elle com a sua assignatura sustentar o que escreveu, sem duvida em estado de completa embriaguez.

Se para tanto tiver coragem, desde já me comprometto arrasta-lo perante o tribunal, que o ha de julgar com severa imparcialidade.

Nessa occasião mostrarei ainda a esse farejador de sepulturas, que não se mancha impunemente a memoria de pessoas respeitaveis, por quem ainda hoje guardo a mais profunda veneração e respeito.

Nasci na cidade de Caruarú, onde são muito conhecidos os meus antepassados; alli poderá o meu diffamador tirar informações exactas da origem de cada um delles, pois tenho convicção de que ainda por este lado não conseguirá acabrunhar me.

Dito isto, não voltarei mais á imprensa sem que primeiro conheça a quem devo dirigir-me.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.

João Vieira de Mello e S.

Tributo ao merito.

Tendo sido accommettida a minha mulher de uma hypetrophia no coração, recorri a diversos facultativos desta cidade, afim de ser a minha mulher livre dos soffrimentos que a perseguia noite e dia, proveniente de uma molestia classificada na medicina por incuravel; porém tinha a infelicidade de serem infructiferos todos os medicamentos applicados por estes Drs.

Lembrei-me de chamar o Illm. Sr. Dr. Antonio B. da Silva Maia, que examinando a doente, tomou-a logo sob os seus cuidados, a applicando com grande mestria, tão felizes medicamentos, dos quaes produziram o restabelecimento de minha mulher!

Saiba pois o publico, que nós encontramos na pessoa do mesmo Dr., um verdadeiro apostolo da sciencia, a quem prestamos grande homenagem.

Recife, 8 de fevereiro de 1875.

João Jacintho Guedes de Lacerda

Para S. Exc. o Sr. presidente da provincia ver.

Em dodo presente, ao chegar o trem de carga á estação de Gameileira, quando passava sobre um caminho que atravessando a linha vai ter ao rio e pelo qual todos os habitantes da villa transitam; ahi estando os Srs. João Cavalcante Simões e Manoel Lourenço da Silva que iam para o banho, não obstante acharem-se quasi duas braças distantes da machina para o lado do rio, em lugar que absolutamente não impedia a marcha do vapor, o machinista ao passar por elles lançou-lhes agua fervendo, o que deu lugar a que os mesmos Srs. se fossem queixar ao subdelegado em exercicio, o qual mandou por duas praças chamar o machinista para syndicar se do occorrido, a cujo chamado nenhuma importancia ligou o tal individuo, e até tratou mal aos chamados; á vista do que, voltaram ao subdelegado, que trazendo maior numero de praças o reprehendeu por ter desobedecido a suas ordens, isso deu lugar a que o machinista e mais empregados da machina dirigindo insultos á policia, se armassem contra ella, com ferros, punhal, páos, etc., e fizessem grande resistencia á ordem de prisão dada pela autoridade por occasião de ser insultada; foi então a policia coadjuvada pelo povo, e só depois de serem esbordoados os soldados, pôde ser preso o tal machinista.

Não é esta a primeira vez que os empregados do vapor da carga, procedem tão irregularmente, ha poucos dias, ao passar o mesmo trem, por um velho de 80 annos, chamado José Bernardo, jogaram do trem um pedaço de carvão de pedra, que o lançou por terra, e isso deu lugar a grandes risadas da parte dos autores da pedrada. Em 3 de dezembro proximo passado ao passar o Sr. José Felippe Santiago, nas proximidades da linha, o foguista lançou-lhe com uma pa grande porção de brasas, que tirara da fornalha, a ponto de queima-lo todo, e este facto que tanta perversidade revela, foi motivo de risadas para seus autores; tudo isto consta do corpo de delicto e depoimentos das testemunhas, existente no cartorio crime da villa de Gamelleira.

Aprecie, pois, S. Exc. taes occurrencias, e veja o desrespeito desses empregados ás leis e autoridades do paiz. Esperamos as necessarias providencias da V. Exc. que tão zeloso e pela causa da justiça.

Despedida.

Joaquim Cassiano Hyppolito, presidente da Associação Typographica Bahianna, ao retirar-se para a capital da Bahia, onde reside, cumpre um grato dever, rendendo um tributo solemne; e que será eterno, de profundo reconhecimento, á distincta corporação typographica pernambucana, ás illustradas redacções da *Provincia*, *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife* e *Commercio a Retalho*, e ás de mais pessoas com as quaes teve a fortuna de entreter relações; pelas maneiras affaveis, attenciosas e de muita consideração que dispensaram ao annunciante.

Não pode, nessa occasião, deixar de, sem offensa de susceptibilidade alguma, dedicar especialmente seu voto de amisade e gratidão ao Sr. José Mariano Carneiro de Albuquerque, digno redactor e proprietario da *Provincia*, pelos importantes serviços que lhe prestou.

A todos offerece, na capital da Bahia, seus diminutos prestimos.

Recife, 8 de fevereiro de 1875.

Agua da Florida de Murray e Lanman. — Os gostos são tão variaveis relativamente a perfumes, como as vistas. Com tudo todos os generos admiram e apreciam a champanha de Chipre; e as senhoras de bom gosto e refinadas percepções admittem que a fragrancia da Agua da Florida de Murray & Lanman excede a toda e qualquer outra especia floral. E' o unico perfume [illegible] na America do Sul, e se bem que pouco [illegible] introduzida neste mercado, [illegible] igual favor e acceitação por [illegible] patricias. Ella é extrahida [illegible] em toda a sua fragancia, porém disto que a vegetação aromatica da Florida é mais abundante do que a da Europa, a Agua Florida (da marca commercial acima mencionada) possue por sem duvida um aroma mais rico e delicado do que qualquer uma outra composição europea.

Para evitar as fraudulentas e desprezivels adulterações francezas e hamburguezas, os compradores devem pedir a Agua de Florida de Murray & Lanman, PREPARADA por LANMAN & KEMP, de New-York; todas as outras são falsificações sem valor.

A melhor especie de rapé.

Transcrevemos do *Diario de Belem*:

" Os Srs. José da Silva Branco & C. são agentes nesta cidade do excellente rapé da fabrica privilegiada dos Srs. Vasconcellos & Filho, do Ceará que se esmeram em melhorar a sua industria com o fim da apresentarem ao publico um rapé que rivalise com os melhores fabricantes na Europa.

" O rapé imperial é especial e inteiramente differente dos mais que se fabricam no imperio e o qual deve merecer a melhor acceitação dos apreciadores, por ser o melhor que se tem apresentado igualando com admiravel perfeição o excellente rapé inglez—Principe Alberto—fabricado na Inglaterra.

" A sua apreciação tem sido geral até mesmo na Europa, onde foi ultimamente elogiado pela *Correspondencia de Portugal*, por ser um producto de summa perfeição e deleitavel aroma.

" Na exposição nacional de Vienna, foi o rapé dos Srs. Vasconcellos & Filho premiado, comprovando assim a sua superioridade.

" Saudando a industria nacional, fazemos votos para que a ardua empresa dos Srs. Vasconcellos & Filho seja coroada de felicidades e marchando sempre no caminho do progresso, possa tornar-se a mais importante fabrica do imperio, o que não é duvidoso, visto o grande e crescente consumo que vai tendo esse excellente rapé."

Por nossa vez damos noticia aos nossos leitores que o agente nesta cidade, deste afamado rapé é o Sr. João Ramos, que o tem exposto á venda na tabacaria de Ulysses & C., á rua do Imperador n..

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas.

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey,

20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, acaresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco a matiz, a cabello, a escumilha, á lã *demi-point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc.. além de costura chã fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentam o tempo preciso para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

Devemos resposta ao que disse o *cavaqueiro L.*, que na *Provincia* de hontem appareceu sobre a epigraphe—*Os pobres cantéos*—; e o fazemos somente por amor ao publico.

As pedras apprehendidas, são reconhecidamente das extrahidas dos arrecifes; e nas praias de Jaguaribe e S. José, não existem pedras que possam ser extrahidas em quantidade, e proprias para hombreiras, sacadas, etc., e quando houvessem, não podiam ser extrahidas pelo *cavaqueiro L.*, que nunca teve, e nunca terá licença para isso; nem mesmo *pretendendo illudir* com o levantamento de um curral de apanhar peixes, que mandou requerer e foi indeferido.

Quanto ao mais que diz o *cavaqueiro L.*, não daremos a confiança de lhe responder.

A *descompostura* só é propria daquelles que vivem nas praias, tendo como, *muito licitamente*, os furtos de pedras que faz nos arrecifes e manda fazer.

A quantidade de ferramenta e contrada nos arrecifes da barra de Suape, é a *melhor prova de que as pedras são extrahidas nas praias de Jaguaribe e S. José*

Recife, 6 de fevereiro de 1875.

F.

Doenças do estomago.

GASTRALGIA—GASTRO ENTERALGIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso elogiam se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com successo completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob fórma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer fórma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vio-se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, caimbras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, citaremos algumas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris, em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. B..., major n'um regimento de couraceiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-entreralgia. Elle era obrigado de privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fez-lhe tomar quatro colheres por dia do *carvão de Belloc*, uma pela manhã, uma depois de cada comida e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamento e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major B..., fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr cavalheiro de P. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos, e tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos lhe de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle faz uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos.

Escola Central

(Annexa ao collegio da Conceição.)

Ensino pelo methodo americano

72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e regencia das aulas.

Director,
Manoel Alves Vianna.

Fiscal,
Guilherme Aristarco de Genoga.

Professores de linguas e sciencias:

Srs. José Soares de Azevedo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hyppolito Gadault.

Professores de bellas artes:

Candido Gomes da Silva, Tobias Barcellos Henrique Audoubert.

Programma de estudo.

O curso completo de estudos da—Escola Central—é de 5 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não será obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo naquelle a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1.º Grão.
Tres annos de estudo.

1º anno.—Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança; analyse e descripção dos objectos—Ensino pratico.

2º anno.—Continuação das materias do 1º anno e mais—principios de grammatica portugueza, de Historia Sagrada e do Brasil, de chimica e physica—Ensino pratico ainda.

3º anno.—Continuação das materias do 2º anno e mais—exercicios de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da constituição do imperio e do codigo criminal, das descobertas e invenções mais importantes—Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2.º Grão.
Um anno de estudo.

4º anno.—Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

3.º Grão.
Um anno de estudo.

5º anno.—Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declamação emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da—Escola Central,—provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grão para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por quelles que obtiverem approvação plena da escola.

Aquelles, porém, que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão nesse caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos e por nós adoptado para a—Escola Central—que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já de muitos conhecido, e usado na côrte com vantagem incontestavel, no collegio Abilio, tem por fim principal:

1.º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado costume de traze-los n'aulas intimidados, tristes chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajuda-los a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas as vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e aversão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse, ella o lugar do seu supplicio diario; muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao approximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-se sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitaram pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, por que ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observações.

Recebe-se alumnos das condições de pensionista, meio-pensionista e externos;

O pensionista estuda e mora no estabelecimento;

O meio-pensionista estuda e janta, entrando para elle das 8 1/2 ás 9 horas da manhã dos dias uteis, e sahindo das 5 1/2 ás 6 da tarde, em consequencia da aula que para elles e para os pensionistas ha todas as tardes.

O externo estuda somente, devendo apresentar se no estabelecimento as mesmas horas marcadas para os meio-pensionistas, e retirar-se logo depois do encerramento das aulas.

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas do 1º grão do curso seja todo elementar, contudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.

O Director,
Manoel Alves Vianna.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 8 de fevereiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — de Penedo sem inspecção 6$300 por 15 kilos, sabbado.
Dito — de dito idem 6$400, por 15 kilos, hoje.
Algodão — do Rio Grande do Norte sem inspecção 6$400 por 15 kilos, sabbado.
Algodão — de Goyanna sem inspecção 6$100 por 15 kilos, hoje.
Couros — salgados seccos, do norte, 501 rs. o kilo, sabbado.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/4 e 26 7/8 d. e do banco 26 5/8 d. por 1$000
Dito — sobre dito a 3 d/v. 26 3/8 d. por 1$, do banco.
Cambio — sobre Hamburgo a 3 d/v. 446 rs. por R. M., do banco.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 358 rs. o franco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 361 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 100 0/0 de premio.
Dito — sobre dito, pagavel no Porto, a 90 d/v. 100 0/0 de premio.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 101 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 102 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Rio Grande do Sul a 15 d/v. ao par, sabbado.
Desconto — de letras, 12 0/0 ao anno.

Candido Alcoforado,
Presidente.

Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	180:126$326
Idem do dia 8	11:634$430
	191:760$766

Descarregam hoje 9 de fevereiro de 1875

Vapor francez — *Ville de Rio de Janeiro* — (esperado) mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Julio Blat* — farinha e breu para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Isabel* — bacalhão para o trapiche da Conceição, para despachar.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 8 A 13 DE FEVEREIRO DE 1875.

Algodão—em rama ou 15 412 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 115 rs. o kilo.
Café — bom 580 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 486 rs. o kilo.
Couros—de boi verdes 283 rs. o kilo.
Carvão — animal 100 rs. o kilo.
Folhas—medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Borracha—de leite de mangabeira 1$362 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1875.

O 1º conferente—Joaquim Aurelio Wanderley.

O 1º conferente — Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 8 de janeiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Vapor francez *Rio Grande*, entrado dos portos da Europa em 7 do corrente e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Amostras 7 volumes a diversos. Ameixas 25 caixas a Manoel da Silva Faria, 12 a José Francisco de Paula Ramos. Anchovas 1 caixa a H. Nuesch. Azeite 1 caixa ao mesmo.

Biter 2 caixas á ordem. Biscoutos 1 caixa a José Francisco de Paula Ramos. Botões e miudezas 1 caixa a Arruda & Irmão.

Calçado 3 caixas a Parente Vianna & C., 4 a Joaquim Pereira Arantes, 2 a Luiz Antonio de Siqueira, 1 a José F. Leite Bastos, 1 a Faria Irmãos, 1 a Manoel Francisco Poças, 1 a Porto & Bastos, 1 a Frederico C. Burlamaque, 1 a Gonçalves Irmão & C. Chapéos 5 caixas a João Christiani, 2 a E. A. Burle & C., 2 a Victorino Maia, 1 a Dreyfus & Fonceca, 1 a Parente Vianna & C. Chocolate 1 caixa a José Francisco de Paula Ramos. Camisas 1 caixa a Antonio Pinto da Silva, ditas, gravata e miudezas 1 caixa a Dreyfus & Fonceca. Cerveja 25 caixas a Carvalho & C. Cognac 25 caixas a Ferreira Vianna & C., 6 á ordem. Conservas alimenticias 6 caixas a H. Nuesch, 3 a Victor Fournié, 3 á ordem, 1 a G. Valadier. Couros 3 caixas a Parente Vianna & C., 2 a João Christiani & C., 2 á ordem, 1 a D. Manoel Martins, 1 a Guimarães Ribeiro & C., 1 a H. Nuesch, 1 a Moreira, Halliday & C., 1 a Manoel Francisco Poças & C.

Doces 10 caixas a José Francisco de Paula Ramos, 1 a V. Fournié.

Espelho 1 caixa a Mattos Lemos & C.

Flores artificiaes e chapeos 1 caixa a Porto & Bastos. Farinha alimenticia 6 caixas a José Francisco de Paula Ramos. Feltro e couros 1 caixa a H. José Roberto. Fructas 5 caixas a H. Nuesch.

Gravatas 1 caixa a E. A. Burle & C.

Impressos 1 caixa a José Mendes de Freitas, 1 a Silva Cardoso & Pessoa, ditos e brochuras 2 caixas a G. Valadier, ditos e pilulas 1 caixa a J. B. Valadier. Instrumentos de musica e cordas harmonicas 1 caixa a E. Roberte.

Joias falsas 1 caixa a H. Nuesch. Jornaes, livros. Fumo e cigarros 1 caixa a De Lailhacar & C. Licores 2 caixas a José Francisco de P. Ramos, 1 a Gonçalves Valadier. Livros 3 caixas a Walfredo & Souza, 1 a irmã Chauversche, 1 a De Lailhacar & C., 1 a José N. de Souza. Luvas 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Ditas e tecidos 1 caixa a Mattos Lemos & C. Machinas 1 caixa a H. Nuesch. Medicamentos 5 caixas a G. Valadier, 3 a Manoel M. Barbosa. Mercadorias diversas, 2 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Araujo Cesar Filho, 1 a D. Manoel Martins, 1 a H. Nuesch. Mostarda 1 caixa ao mesmo.

Objectos de imitação de cabello 1 caixa a Dreyfus & Fonceca. Ditos de piedade e papel 2 caixas a irmã Chauversche. Ditos para chapé s de sol 2 caixas a Manoel & Maestrali. Ditos para escriptorio 3 caixas a José Nogueira de Souza, 1 a Walfredo & Souza.

Pentes 1 caixa a José T. L. Bastos. Pedra tumular 1 caixa a G. Valadier. Perfumaria 1 caixa a José T. Leit- Bastos, 1 a Ch. Valadier.

Queijos 35 caixas a Antonio Ferreira de Carvalho, 63 a Antonio Francisco Corga, 35 a Carvalho Martins & C., 35 a João S. C. da Cunha, 32 a Beltrão & Filho, 32 a José M. da Rosa & Filhos, 25 a Fernandes da Costa & C., 20 a Manoel D. Rodrigues, 10 a Silva Guimarães & C., 8 a José Joaquim Alves & C., 1 a H. Nuesch., 2 a D. P. Wild & C.

Registros 1 caixa a José Nogueira de Souza. Rendas de algodão 1 caixa a Pinto da Silva & Cascão. Roupa 1 caixa a V. Fournié.

Sardinhas 30 caixas a Manoel da S. Faria & C., 1 a H. Nuesch.

Tecidos 2 caixas a Carneiro & Nogueira, 2 a Munhardt Meuler & C., 1 a Cramer Frey & C., 1 a Penna Junior & C.

Toucinho 100 barris a E. R. Rabello & C., 50 a Silva Guimarães & C.

Velas 1 caixa a Ad. Regerd. Vinho 50 caixas a J. Manta, 24 a Fournié Pai, 10 a H. Nuesch, 5 a A. F. de Oliveira & C., 5 a V. Fournié, 3 a Albert B. Ghewy, 9 barris a H. Nuesch 8 a Henry Leyden & C., 4 aos consignatarios, 2 a Chaix, 2 á ordem, 1 a Cramer Frey & C, 1 a Keller & C., 1 a G. Valadier.

Lugre inglez *Agile*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Wilson Rowe & C, manifestou:

Bacalhão 3,500 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 6 E 8 FEVEREIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Albatros*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 500 saccas com 36,143 kilos de algodão; A. Loyo 221 ditas com 15,635 ditos de dito.

— No navio inglez *Belle Flower*, para o Canal, carregou: T. Christiansen 2,800 saccos com 210,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Hebe*, para o Canal, carregou: L. J. S. Guimarães 560 saccos com 42,000 kilos de assucar mascavado; J. Pater & C. 2,000 ditos com 150,000 ditos de dito.

— No navio inglez *Della*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 6,000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado; A. M. Machado Junior 1,500 ditos com 112,500 ditos de dito.

— No lugar americano *Waldman*, para New-York, carregou: H. Forster & C. 8,000 saccos com 600,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Destino*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 399 barricas com 39,479 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Gironde*, para Bordeaux, carregou: H. & Labille 570 saccas com 42,216 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Successo*, para a Russia, carregou: S. Brothers & C. 1,185 saccas com 85,368 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Social*, para o Porto, carregou: A. J. da Cruz 10 barricas com 877 kilos de assucar branco; J. A. S. Araujo 4 ditas com 321 ditos de dito; L. J. da Silva 300 couros salgados com 2,100 kilos.

— Na barca ingleza *Chelena*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Meteor*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Garstang*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 712 saccas com 51,237 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Jane*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Acaracú, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: A. M. da Silva 2 barris com 192 litros de aguardente.

Para a Bahia, no vapor francez *Rio Grande*, carregou: J. de Sá C. de Albuquerque 1 caixa com 50 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregou: A. F. de Oliveira & C. 200 saccas com 14,322 kilos de algodão.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *Fernande*, carregou: Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 20,963 1/2 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,651 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Ligeiro III*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 680 com 48,082 kilos de assucar branco; J. F. Baltar 200 ditos com 15,840 ditos de dito.

— Para Mamanguape, na barcaça *Bianna*, carregou: A. J. P. de Carvalho 2 barricas com 116 kilos de assucar refinado.

— Para Gamelle, na barcaça *Bemfica*, carregou: Moraes & C. 1 barrica com 50 kilos de assucar refinado.

— Para Mossoró, na barcaça *Leonilla*, carregou: A. da S. Campos 7 barricas com 630 kilos de assucar refinado e 5 ditas com 430 ditos de dito branco; S. P. de Lemos 30 ditas com 1,745 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	3:933$178
Idem do dia 8	545$7.5
	3:984$914

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 6	8,863
No dia 8	
Primeira porta	22
Segunda porta	31
Terceira porta	30
Trapiche Conceição	241
	9,188

SERVIÇO MARITIMO

alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 6	5
No dia 8	2
	7

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	6:000$087
Idem do dia 8	1:132$266
	7:132$353

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	32:112$717
Idem do dia 8	8:519$479
	40:631$195

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 5	1:749$681	
Idem do dia 6	491$154	
		2:230$835
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 5	593$852	
Idem do dia 6	$	
		593$852
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 5	560$436	
Idem do dia 6	145$844	
		706$280
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 5	712$800	
Idem do dia 6	$	
		712$800
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 5	100$910	
Idem do dia 6	$	
		100 910
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 5	592 238	
Idem do dia 6	128 083	
		720,321
		8:075,028

Thesouro provincial de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 7.

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, sendo do ultimo porto 7, vapor francez *Rio Grande*, de 1,593 toneladas, commandante Alexandre Delabarre, equipagem 81, carga fazendas e outros generos; a Harismendy & Labille.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos—Patacho dinamarquez *Catherine*, capitão R. Nielson carga assucar e outros generos.

Hampton Roads Patacho americano *Mary M. Williams*, capitão R. W. Hann, carga assucar.

Navios entrados no dia 8.

Terra Nova—35 dias, lugar inglez *Agile*, de 219 toneladas capitão G. W. Hill, equipagem 9 carga 3,500 barricas com bacalhão; a Wilson Rowe & C.

Buenos Ayres—35 dias, barca ingleza *Osseo*, de 614 toneladas, capitão Alen Fulton, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres 30 dias, barca ingleza *Wokseck*, de 181 toneladas, capitão P. Grahan, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Bahia—8 dias, barca allemã *Johann*, de 578 toneladas, capitão C. Havercamp, equipagem 11, em lastro; a Theodoro Christiansen.

Rosario de Santa Fé—29 dias, barca ingleza *Imogene*, de 311 toneladas, capitão Snekel, equipagem 13, em lastro; a Wilson Rowe & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor francez *Rio Grande*, commandante Delabarre, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

EDITAES

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana, e outras abaixo indicadas e os effeitos legaes, em seguida publicam se as alterações verificadas no lançamento do mesmo imposto no corrente anno financeiro de 1874 a 1875, ficando aberto o prazo de 30 dias, nos termos do art. 38 do regulamento de 6 de abril do anno passado, as reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados.

Rua Direita n. 9.—Francisco Manoel do R. Barreto	4,708
Dita n. 10.—Herdeiros de Theodora de tal	2,353
Dita n. 12 A.—Lourenço Gomes de Souza	3,531
Dita n. 12 B.—Antonia Maria da Conceição	4,708
Dita n. 23.—Florinda de tal	3,531
Dita n. 36.—Anna Caetana	2,353
Dita n. 36. A.—Anna da Rocha	2,353
Rua da Viração n. 3.—Feliciana Maria	2,354
Dita n. 4.—João Ferreira da Silva	2,353
Dita n. 7.—Francisco de tal	3,531
Dita n. 10. Manoel dos O. Pereira	4,708
Dita n. 13.—Manoel Francisco Perigo	4,708
Rua da Liberdade n. 18.—Thomaz d'Aquino	5,886
Dita n. 20. A.—Joaquim José Lins	7,062
Dita n. 21.—Idem	4,708
Dita n. 22.—Idem	4,708
Dita n. 26.—Idem	2,353
Rua do Moraes n. 12.—Josefina de tal	2,353
Rua Bella n. 18. A.—Paula Maria de Jesus	3,531
Dita n. 29.—Manoel da Costa Marques	4,708
Rua do Bom Jesus n. 17.—Maria da Conceição	2,331
Dita n. 21. Orphão de frei João	2,353
Relação dos devedores da decima em Ipojuca	
Rua Nova n. 15.—Martinho de tal	3,530
Rua Direita n. 6.—Thomaz d'Aquino B. Wanderley	3,530
Dita n. 11.—Paulo Francisco dos Santos	2,353
Dita n. 13.—Candida Maria de Vasconcellos	5,886
Dita.—Manoel Theotonio dos Santos	2,353
Dita n. 20.—Maria das Neves	2,353
Dita n. 3.—Miguel Tolentino P. Falcão	7,062
S. Francisco n. 3.—Convento de S. Christo	5,880
Dita n. 7.—Domingo Francisco de Barros	2,353
Dita n. 11.—José Vieira da Cunha	11,772
Rua do Bom Jesus n. 2.—José Joaquim Duarte	3,530
Dita n. 8.—Maria da Conceição	2,353
Dita n. 20.—João Manoel Gomes Nunes	5,530
Dita n. 22 Igidio de tal	3,530
Rua do Livramento n. 2.—Firmino José de Figueiredo	4,688
Dita n. 5.—Joanna Baptista	3,530
Dita n. 7.—José Joaquim de Santa Anna	2,353
Dita n. 17.—Silvestre Pereira da	

...Silva	4,708
Dita n. 12.—Felippe Benigno da Conceição	7,062
Dita n. 31.—Maria Joaquina da Conceição	5,886
Dita n. 28.—Mariana Leão de Vasconcellos	2,353
Dita n. 37.—João Manoel de Souza Mello	3,330
Dita n. 32.—Herdeiros de Maria José do Espirito Santo	2,353
Dita n. 34.—Idem	2,353
Dita n. 50.—Viuva de Francisco da Costa Callado	4,708
Rua do Rosario n. 1.—Simão Pinto Gomes	2,353
Dita.—Maria Joaquina d'Annunciação	5,886
Dita.—Belisario Felix da Rocha	5,886
Dita.—José Rodrigues	2,353
Decima de S. José em Gaipió,	
Coronel José Felix da Camara Pimentel (13 casas)	68,155
Felix Café (9 casas)	42,378
Antonio Perna	5,886
João Macario	4,708
Maria Pach co	4,708
Antonio Perna	5,886
Manoel Fernandes Camara	2,531
Idem	2,531
Manoel Salgueiro	2,351
José Bastos	2,351
Rua do Louro.—José de tal	5,886
Dita.—Antonio d'Albuquerque	7,062
Dita.—José Gabriel	4,708
Dita.—Antonio Perna	3,351
Dita.—Manoel Fernandes Camara	7,062
Dita.—Firmino de tal	4,708
Decima do Porto de Gallinhas.	
Coronel Gaspar Cavalcante	4,708
Antonio Ageo	4,708
Coronel Gaspar Cavalcante	4,708
Idem	5,886
Dr. Gaspar de Drummond	5,886
Manoel Cattels	5,886
Anna Nunes	11,772
Relação dos devedores da decima de Nazareth e Gaibu'.	
Pedro Cacetão	3,534
Francisco Marques do Valle	5,886
Commendador Joaquim Francisco P. Barreto	5,886
Decima da Ponte dos Carvalhos.	
Manoel Francisco P. Mendes	7,062
Columbano de Tal	7,062
Padre Caetano P. P. de Lemos	7,062
Antonio José dos Anjos	7,062
O mesmo	5,886
Antonio Ribeiro dos Anjos	7,062
Francisco Maria de Jesus	11,772
Joaquim Domingues Coêlho	5,886
O mesmo	4,708
Guilherme Maria da Conceição	4,708
João Chrysostomo O. Pelagio	17,778
Manoel Honorato	5,886
Joaquim Balmacedo	7,062
João C. de Oliveira Pelagio	7,062
Francisco da Palmeira	3,531
O mesmo	3,531
Manoel Francisco	3,531
Franklin José dos Santos	7,062
João de Bonifacio	3,531
O mesmo	4,707
Manoel Candido	3,531
Manoel de Salles	7,062
Joanna Francisca do Livramento	3,531
João C. de Oliveira Pelagio	49,620
Pedro Ramos Fientiers	4,708
Herdeiros de Antonio das Chagas	4,708
Os mesmos	5,886
Antonio José dos Anjos	5,886
Antonio Vianna	7,062
José Nunes Correia	7,062
Anna de Tal	3,531
Manoel Honorato	4,708
O mesmo	4,708
Herdeiros de José Victorino	3,531
Maria José	3,531
Manoel Vidal de Negreiros	2,353
O mesmo	3,531
O mesmo	3,531
Joanna Francisca do Livramento	4,708
Imposto de 4 por cento, Cabo	
Rua do Conde d'Eu n. 3 A.— Antonio Dias da Rocha	7,848
Dita n. 3 B.—Manoel da Rocha	5,232
Visconde de Pelotas n. 7.— Joaquim Magalhães	10,460
Pedro Affonso— Antonio Ferreira dos Santos Junior	3,661
Caxias n. 51.—Manoel Faustino de M. Azevedo	6,277
8 por cento, Cabo.	
Caxias n. 60.—Firmino Pomposo M. F.	4,708
Conde d'Eu n. 37.—José Genuino Ferreira	4,708
8 por cento, sobre cartorios e escriptorios em Nossa Senhora do O'.	
Migue Moraes	1,308
Dr João de Sá e Albuquerque	10,464
Vallim de Sant'Anna	2,016
4 por cento sobre estabelecimento em N. S. do O'.	
Rua Direita —Antonio da Costa Pereira	1,000
Mercês.—João Bernardino	2,092
4 por cento sobre estabelecimentos da Ponte dos Cavalhos.	
Francisca Maria de Jesus	5,232
5 por cento de mão morta, Cabo.	
Capella de Sant'Anna	27,250

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1875.

O 1º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1875.

FDITAL.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o artigo 1º § 3º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, que, por portaria desta data, foram nomeados para servir provisoriamente os officios de 2º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime civel e mais annexos do termo do Triumpho, o 2º cadete sargento reformado Arsenio Affonso Pereira Borges, e de partidor e contador do mesmo termo Licinio Porcirio Norston de Andrade. — O secretario, *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que acha-se aberta a fallencia da firma Vieira Bastos, pela sentença do theor seguinte:

A'vista das letras de folhas tres e quatro, depoimentos de folhas sete e oito, e ausencia de opposição da parte da firma Vieira Bastos, estabelecida com armazem de assucar, á rua do Commercio, nesta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 26 de dezembro do anno proximo findo.

Aos credores Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, nomeio curadores fiscaes, prestarão juramento e proceder-se-ha immediatamente ao inventario, servindo o depositario que nesse acto for por mim nomeado.

Convoco aos credores, para que reunidos na sala das audiencias, no dia 9 deste mez, ás 11 horas, procedam á nomeação que lhes compete nos termos do art. 842 do codigo do commercio.

Por editaes faça se a convocação e publique-se este despacho—Custas pagas pela massa.

Recife, 3 de fevereiro de 1875. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de fevereiro de 1875. — Silva, escrivão, subscrevi.

Sebastião do Rego Bárros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 4 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma casa terrea na rua da Roda n. 14, freguezia de Santo Antonio, com 13 1/2 palmos de frente e 56 de comprimento no vão, tendo sala de frente e detraz, 2 quartos, cozinha fóra com portão para uma travessa que fica no fundo da rua da Roda, onde tem um quarto com porta para essa travessa, solo proprio, por 1:500$000.

Uma casa terrea na rua do Coronel Suassuna n. 132, freguezia de S. José, com 53 palmos de comprimento e 16 de largura no vão sala adiante e atraz, 2 quartos, cozinha dentro, pequeno quintal murado, com cacimba propria, por 2:600$000; penhoradas por execução de Bartholomeu & C., contra Manoel Zeferino de Salles e outros.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 11 de fevereiro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma machina e caldeira de vapor, de força de 12 cavallos, da fabrica de P. Robinson, por 3:000$.

Uma dita perpendicular, de serrar madeiras, com 24 serras, por 2:500$000.

Uma dita de rasgar os dentes das serras, com 24 rodas de esmiril, por 500$000.

Uma dita circular de serrar madeiras, com 6 serras em mão estado, por 300$000.

Uma dita perpendicular para serrar pinho, com 12 serras, por 1:200$000.

Um aguilhão com tambores e 3 correias para movimento das machinas, por 500$000; penhoradas por execução de Cardoso & Irmão, contra Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi

Recife, 3 de fevereiro de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 5.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para quem interessar possa que vai a praça perante a junta desse thesouro, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, a arrematação da obra da ponte dos Afogados orçada em 40:000$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todas, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponte dos Afogados.

1.ª

A nova ponte de madeira dos Afogados será construida de conformidade com a planta e orçamentos juntos, na importancia de 40:000$.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 3 mezes e os concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª

Nenhuma peça de madeira será empregada na obra sem que tenha passado pelo menos 3 mezes no deposito ou telheiro, que deverá ter o arrematante perto dos trabalhos. Deverá o arrematante avisar ao engenheiro fiscal quando tiver de recolher as madeiras ao deposito, afim de que este as examine na occasião de recolher e quando sahirem para serem empregadas na obra.

4.ª

O pagamento da importancia da obra será feito em 5 prestações iguaes, correspondentes a iguaes valores em trabalho executado ou em materiaes depositados ao pé da obra.

5.ª

A entrega definitiva terá lugar 15 mezes depois da entrega provisoria.

6.ª

Para tudo que não for especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento desta repartição. Repartição das obras publicas, 20 de novembro de 1874. — O engenheiro ajudante, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme.—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 9 DE FEVEREIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Gastão de Orleans*, esta administração expede malas para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia hoje 9.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 1/2, e até 3 horas com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores,

« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»

Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.

Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagãozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.

Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 14 de março do anno passado.

Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão, morador na freguezia de Tracunhaem, recolhido em 21 de março ultimo.

João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.

Agostinho, escravo do Sr. José Alves Maceió do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1874.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

De ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, ao meio dia, no 1º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de cumprir-se o disposto no art. 19 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 3 de fevereiro de 1875.

O gerente interino,
Thomas Mc. Connan.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 5, 6, 8, 9 e 10 do corrente mez para serem arrematadas, por quem maior preço offerecer, os alugueis das lojas ns. 12, 14 e 16, da praça da Independencia: os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1874.

M. J. do Rego e Albuquerque,
Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

Substituto
Juizo da fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 19 do corrente, depois da audiencia, irão a praça os seguintes predios: casa terrea sita a travessa da Levada, no Monteiro, com 2 janellas e 1 porta, 48 palmos de vão, 21 de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em 600$, por execução contra Felip e Santiago Pereira. Casa da rua do Amparo n. 5, da cidade de Olinda, com 66 palmos de vão, 33 de largura, 2 salas, 3 quartos, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em 700$, por execução contra Antonio Gomes de Moura. Casa n. 4 da rua Velha, com 31 palmos de frente, 69 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado e cacimba, avaliada em 2:000$, por execução contra Anna Carolina dos Passos. Casa n. 6 da rua da Mangabeira, freguezia do Poço da Panella, com 2 janellas e 1 porta, 60 palmos de vão, 31 de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, cacimba meeira, em máo estado, edificada em solo proprio, avaliada em 1:000$, por execução contra os filhos de Joaquim Pires Ferreira. — O solicitador da fazenda provincial — J. T. Correia de Araujo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

acceam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 8$500 por acção.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 4 DE FEVEREIRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar se as residencias dos destinatarios.

Antonio José Ferreira (2), Antonio Alves de Carvalho Veras, Antonio Borges da Fonceca, Amaro Augusto de Barros Correia, Antonia Geracina de Paula Figueiredo, Antonio Ramos de Amorim, Americo Gomes de Volanquello (?), Antonia Maria da Conceição, Carmine Falco, Calista Teixeira de Carvalho, Eduardo S Sawyer, Carlos Eugenio Dourche Mangurer, Frederico Chaves, Francisco Domingues da Silva, Francisco Epiphanio Gonçalves da Rocha, Francisco Augusto de Aguiar, Francisco Vieira de Castro, Firmino José da Cunha Ribeiro, Francisco José da Silva Gonçalo, José Affonso, Gertrudes, Henriqueta Flora Belmira da Costa, Joanna Baptista, José Ignacio de Figueiredo, João Justino de Souza Freitas, José da Costa Nogueira, Joaquim Alves Pinto Dias, Jorge Greenvelle, José Firmo de Siqueira, José Lopes de Magalhães, Joaquim José Rodrigues Collares, Joaquim Elviro Pereira Magalhaes, Joaquim Francisco Franco, João de Deus do Amaral, José Junio Mendes, José Vicente Duarte Brandão, José Alves Tenorio, Jeronymo Pereira Marino, José Clemente Gonçalves de Oliveira, Leonel de Lacerda Macha do, Luiz Francisco Teixeira, Manoel Dias de Arruda Falcão, Martiniano Gonçalves do Espirito Santo, Manoel do Nascimento Vieira da Cunha Maria Carolina Duarte Bastos, Fr. Nicoláo do Bomfim, Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, Pedro Affonso de Figueiredo, Rodrigo Castor da Rocha Barros, Rufina, Sebastião de Mello, Tacito Correia, Vicente Antonio do Espirito Santo.

O encarregado do registro,
Antonio de Medeiros Mafr

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 0/0 por diversos estabelecimentos, 8 0/0 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 0/0 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por e sa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semilhares aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por inculcador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 100$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 áquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajustadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

— Recebedoria de rendas internas geraes, 30 de janeiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, uma por morar fóra da cidade e outra por se ignorar a residencia que, tendo sido multadas em virtude do art 11 pela infracção dos arts. 5 e 10 do regulamento 4,129, de 28 de março de 1868, devem vir realisar o pagamento da multa que lhe foi imposta no prazo de oito dias, contados da publicação deste nos jornaes desta cidade, sob pena de prisão.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

Vicentina Genoveva do Nascimento, ignora-se a residencia, multada em	40$000
Antonio Vieira de Vasconcellos, ignora-se a residencia, multado em	40$000

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1.º andar e loja n. 24 A fechada	310$000
2.º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Violas.	
Casa terrea n. 48	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 24	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nouidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Associação

Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

A directoria desta associação manda fazer publico para conhecimento de todos os senhores associados, que por deliberação tomada em sua ultima sessão, foi resolvido que, d'ora em diante, fossem admittidos gratuitamente a cursar as aulas nocturnas estabelecidas na séde social, os filhos dos senhores socios que forem maiores de 12 annos e menores de 60.

Aquelles, portanto, dos senhores socios que se quizerem aproveitar dessa regalia, deverão antecipadamente vir inscrever os nomes de seus filhos na respectiva matricula.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 1º de fevereiro de 1875.

O 1º secretario,
José da Silva Rodrigues.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1875.

Para sciencia dos senhores proprietarios, consignatarios e mestres dos hiates e empregados na cabotagem, faz constar esta capitania, que somente poderão amarrar para a carga e descarga, na volta do Forte do Mattos, um pouco ao longo do caes, e de modo que não possam obstar o transito das embarcações.

Esta providencia é tomada, em vista das constantes reclamações que se tem feito, pelo embaraço que encontram as barcaças de encostar aos caes dos trapiches para poderem carregar e descarregar.—O secretario,

Decio de Aquino Fonceca.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa ficou adiada a arrematação das rendas do predio n. 95 da rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria, onde esteve o collegio dos orphãos, para o dia 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, com cartas dos fiadores, sob a base de 1:500$000 de renda annual: as propostas serão recebidas até o dia e hora acima indicados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1875

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez de fevereiro que se finda o praso do pagamento, sem multa, da taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1874 75, depois do que será paga com a multa de 6 0/0.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Obras do porto

A directoria das obras de conservação dos portos desta provincia, faz sciente a quem interessar possa, que no dia 11 do corrente mez, ao meio dia, recebe propostas por cartas fechadas para fornecimento de cimento Portland, por espaço de seis mezes, a contar desta data.

O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
MUZEU FLORENTINO
OU A
Grande e 2.ª exposição
DE
Figuras de cera
Com a maior parte novas.
Em tamanho natural
Composta de 8 quadros.

Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).
Entrada geral 1$000).
Crianças menores de 10 annos 500 rs.

Rifa gratis.

Os apreciadores que concorrerem a este divertimento terão direito a um bilhete de uma nova rifa, que terá direito a um premio, visto não haver mais bilhetes brancos.

41 Rua Duque de Caxias 41

THEATRO
Santo Antonio
GRANDE
Baile de mascaras

Terça-feira 9.

Grandes festas!
Esplendidos bailes!
Sumptuosos salões!
Magnificas quadrilhas!
Doudejantes polkas!
Infernaes galopes!
Delirantes walsas!
Langorosas schotises!
Descabella los cancans
Ao som da orchestra!
Ao fulgor das luzes!
Ao brilhar das bellas!
De harmoniosos vestes!
De seductoras galas!
De milhar de olhares!
De sorrisos ternos!
De robicundo labios!
. . . .
Do carnaval amantes!
As armas ao carnaval!
Aos *dominois*!
Aos *chicarts*!
Aos *polichinellos*!
Aos *pierrots*!
Ujpa! Ujpa! Ujpa! Ujpa! Urrha!!!!

(Seriamente.)

O Santo Antonio (theatro) aborrecido das macerações e da vida do claustro, querendo melhormente preparar-se para os jejuns e penitencias quaresmaes, fez a barba, cortou os cabellos, arrebicou se e desfarçado em menina feiticeira, não lhe importa, de braços abertos, receber e humanidade dançante em peso, com a devida venia ao bilheteiro e nos seus salões proporcionar-lhe ao som de *zabumboriamente* orchestra, os mais esplendidos bailes de mascaras, que se tem visto desde a *Grande Opera* até os salões do sumptuoso immortal e nunca assás chorado palacio das *Tulherias*!

Projecto de regalias.

1.º — Todos os mascaras e sem ellas tem direito de comprar bilhetes, para poderem entrar.

2.º — Poderão dançar com o par que trouxerem ou mesmo com algum desgarrado.

3.º — Poderão, sem passar dos limites do honesto, divertir-se á *sonaise*, como dizem os francezes.

4.º — Poderão retirar-se quando lhes aprouver antes de terminar o baile.

5.º e ultimo. — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mais regalias.

O philosopho, rethorico, philantropico e poetico Adonis que por maioria absoluta, em votação legal e sem força armada foi elevado á cathegoria de *mestre-sala*, tendo comprado um par de luvas da letra til, casaca redonda e bigodes perfumados, pé de moleque, cheiro no lenço, banha no cabello frisado pelo primeiro frisante do solo, será solicito em attender aos reclamos do bello sexo e manter a boa ordem e decencia nos vastos e concorridos salões.

Ainda regalias

O João tem em seu afamado, reformado, pintado e enfeitado botequim os melhores refrescos, doces, vinhos e serveja dos mais afamados fabricantes, á disposição da algibeira dos reguezes.

Ainda mais regalias.

O jardim illuminado a giorno proporcionará aos concurrentes, colloquios, ao som da orchestra e do torbilhão da dança, entre a algazarra dos espirituosos e o champagne espumoso e loiro que tolda o espirito para tornar mais espirituoso o libador da taça.

Regalias emfim.

Promette-se ao mascara mais elegante ou espirituoso o titulo de primeiro, e dar-se lhe-hão as vantagens de comprar bilhete, dançar conversar, rir, folgar, beber agua para lhá não fazer mal a cabeça e sahir quando, por ventura estiver aborrecido.

Aos bailes!
Ao theatro!!
Ao Santo Antonio!!?
Ao carnaval!!!!

PREÇOS.

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cavalheiros	2$000
Senhoras, vestidos de homem ou dominó	2$000
Cavalheiros, vestido de senhora	2$000
Senhoras mascaradas	Gratis.

Director dos bailes.
O Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Mestres-sala.
O Sr. João Lima.
« Antonio Baptista.
« Mendes.
Director da musica.
O Sr. maestro. . . . . .

O proprietario do theatro espera merecer dos concurrentes o especial favor de conservarem a mesma ordem e decencia, que sempre tem reinado nos divertimentos dados em seu estabelecimento.

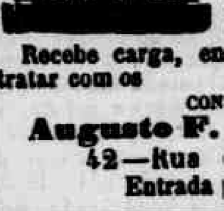
O regulamento policial será cumprido rigoresamente.

Começará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO.
Commandante A. Fleury.



E' esperado da Europa até 8 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros; a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

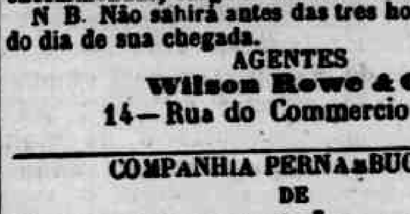
Companhia Mensageries Maritimes
LINHA MENSAL
GIRONDE

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille
9—Rua do Commercio—9.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Illimani
(4.022 toneladas).



Espera-se dos portos do sul, até o dia 13 do corrente e seguirá para Liverpool tocando em Lisbôa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N B. Não sahirá antes das tres horas da tarde, do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza *Harmonia*, tendo engajado parte de sua carga para os portos acima citados, recebe o resto a frete, bem como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL
CEARA'
Commandante A. Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio

7 Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho

LEILÕES.

LEILÃO
DE

4 casas terreas, sitas á rua Imperial, travessa do Bandeira, ns. 26, 28, 30 e 32, com os seguintes commodos: 1 sala, 1 quarto, sala de detraz, quintal murado, e 1 telheiro que serve de cozinha, em solo proprio, rendem mensalmente 10$000

QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
ás 11 1/2 horas

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde já examina-las, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO
DE

3 casas terreas sitas á travessa de S. Miguel, em Afogados, ns. 4 A, 4 B e 4 C, com as seguintes commodidades: 1 sala, 1 quarto, 1 sala de detraz, quintal em aberto, em solo foreiro, rendem mensalmente 8$000

QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
as 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os Srs pretendentes podem desde já examina-las, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO
DE

bons moveis e outros artigos de uso domestico

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

No segundo andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus n. 7, outr'ora Cruz.

A saber:

Uma linda mobilia á imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos, com tampos de pedra, 1 jardineira, tampo de pedra, 1 sofá, systema a medalhão, 2 espelhos dourados, 1 rico candieiro a gaz, 2 pares de lanternas, 2 pares de jarros dourados, esteiras para sala, 5 tapetes, entrada de sala, 1 dito para sofá, 1 espreguiçadeira, 1 cama franceza, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 aparador, 1 toilette de amarello, com tampo de pedra e espelho, 1 sofá de dito, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa para jantar, 6 cadeiras de faia, 1 par de venezianas, 1 tapete para cama, 1 bacia de flandres, 1 candieiro pequeno, diversos pannos de crochet para cadeiras, 1 sofá, e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro no proximo vapor, levará a leilão os referidos moveis acima mencionados.

Ultimo leilão
DE

uma casa terrea em Sant'Anna, de um terreno no fundo da casa acima, e de uma parte de 900$000 no sobrado da rua do Coronel Suassuna n. 110

SEXTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, uma optima casa terrea, edificada em terreno rendeiro, em Sant'Anna, segunda de gradil e portão de ferro na frente, depois da estação desse mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, uma para jantar, 4 quartos, grande cozinha, guarnecida de azulejo, com janellas nos oitões e uma porta e 4 janellas de frente. Essa casa que possue elegancia e solidez, é completamente nova, faltando-lhe apenas o ladrilho de 2 salas e pintura.

Um terreno em solo proprio, com 100 palmos de frente, pouco mais ou menos, e 300 de comprimento, pouco mais ou menos, no fundo da casa acima a qual fica com duas frentes.

Uma parte, mais ou menos, do sobrado de um andar e loja, em a rua do Coronel Suassuna n. 110, avaliada em 900$000, o qual tem boas accommodações para familia.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, queiram dirigir se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILÃO
DE

1 pipa com vinho do Estreito.
1 dita com dito da Figueira.
10 frasqueiras com genebra.
2 barris com vinho tinto.
2 ditos com dito branco.
6 caixas com dito francez.
5 frasqueiras com genebra de laranja.
1 barril com azeite doce.
3 ditos com vinagre.
4 caixas com phosphoros.
2 barricas com cerveja preta.
4 ditas com cerveja lisas.
1 caixa com sardinhas.
1 caixinha com cha

Quinta-feira 11 do corrente

ás 11 horas da manhã, na rua Imperial, estabelecimento n. 162.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara, levará a leilão no dia e hora acima indicados os referidos generos, os quaes vão ser vendidos a requerimento de Joaquim da Silva Netto contra Manoel Martins de Amorim, e se acham depositados em poder de Antonio da Silva Netto, no estabelecimento de quem terá lugar o referido leilão.

Feira Semanal

DE

mobilias completas, com tampos de pedra marmore, 1 rica cama franceza de páo setim, bons guarda louças de vinhatico, 1 caixa de musica, com 12 lindas peças, 1 apparelho de porcelana para janta, bancos de ferro para jardim, 1 mesa elastica de 4 taboas, 50 libras de retroz sortido, chapéos de baêta para homem, livros de medicina, relogios de parede, 1 piano de mesa, 2 bombas, sendo uma para jardim, santuarios, 1 bicudo bom, cantador, titeiros para lojas, toilettes de mogno, e vinhatico, ambos com pedra marmore, espelhos grandes com molduras douradas, machinas de costura, relogios para algibeira, de ouro e prata, 8 jarros de porcelana para jardim, quadros diversos, candieiros a gaz, rewolvers, instrumentos para engenheiro, chapéos do Chile para homem, estantes para livos, muitos trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.

AVISOS DVERSOS

Propriedade Apipucos.

Por deliberação da administração desta propriedade se communica a quem interessar possa que não se havendo effectuado no dia 31 do mez proximo findo, a eleição da administração que deve succeder á actual no trienhio corrente, por falta de comparecimento necessario de herdeiros, de novo os convida a reunirem-se no dia 14 do corrente pelas 10 horas da manhã na capella damesma propriedade, para o mesmo fim; prevenindo-os de que a eleição terá lugar com qualquer numero de consenhores que na occasião se apresentarem.

Apipucos, 4 de fevereiro de 1875.

Carnaval

Chapeleria economica
Rua Direita n. 43

Aos amadores do carnaval, avisa se que na rua Direita n. 43, ha lindas roupas de mascaras para alugar, sendo tudo novo, e preços razoaveis.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço domestico de uma casa de familia, a qual tem duas crias: a tratar na rua Formosa n. 2.

AVISO

José Pinto Tavares Aranha avisa aos passageiros de Goyanna, que do 1º de fevereiro em diante as passagens serão compradas nas sextas e sabbados, na rua da Cadeia, loja n. 2, por baixo do arco da Conceição. Na mesma casa trata-se viagens para Pedras de Fogo.

— Precisa se de uma pessoa para caixeiro de engenho, que tenha habilitações para ensinar primeiras lettras: a tratar á rua do Bom Jesus n. 6, escriptorio, no Recife. Exige se fiador de sua conducta.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno, para casa de pequena familia: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 52.

Deutscher Stuelfs-Verein

General Versammlung am 11 Jebruar 1875 im Recreio Popular Tagesordnung: Beschluszahme ueber vorgeschlagene Statuten-abaenderung.

Der Schriftfuehrer
R. de Brusina.

Caixeiro

Offerece-se um rapaz de 15 a 18 annos, pouco mais ou menos, para qualquer estabelecimento: quem precisar, dirija-se á rua do Imperador n. 50, 3º andar.

O professor de piano

José Coelho da Silva Araujo mudou sua residencia para a rua de Hortas n. 14, onde póde ser procurado.

Ama Precisa-se de uma ama forra que saiba engommar bem e coser algumas cousas: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Escriptas.

Encarrega-se uma pessoa habilitada d'algum trabalho avulso: quem preciar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 80, taverna.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

— Precisa-se de uma ama para quatro pessoas; no pateo da Santa Cruz n. 2.

— O Sr. José Emilio Ferreira, tem uma carta: nesta typographia.

Attenção.

Gustave Hervelin, cabelleireiro francez, á rua do Marquez de Olinda n. 51, faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Pedro Routier deixou de ser empregado em sua casa, e que não se responsabilisará por qualquer divida que elle contrahir.

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Ao commercio e ao publico.

O abaixo assignado, residente e estabelecido na villa de Gamelleira, pelo presente declara que julga nada dever, quer commercial, quer particularmente; se porém alguem se considerar seu credor, queira no prazo de 8 dias, a contar de hoje, apresentar seus titulos que se forem justos, serão promptamente satisfeitos.

Villa de Gamelleira, 9 de fevereiro de 1875.
Manoel Heleno Rodrigues dos Santos.

Arrenda-se

um grande terreno, com baixa de capim, 2 grandes viveiros, abundantes em peixe, muitos coqueiros, cajueiros, mangueiras e outros muitos arvoredos do fructo, situado no Chora-Menino: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Nova descoberta.

Sonhos de Malvina.
Uma especie de filhóes
Para o entrudo.
Recebe-se encommendas até duzentos mil.
Na confeitaria do Campos.
Sem rival !
Além do mais
Etc. e tal . .....

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento. sendo que tem nos fundos grande armazem: trata-se na rua do Imperador n. 77, primeiro a dar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 29.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Dá se dinheiro a premio: nesta typographia indicará quem o dá.

— Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros n. 21, confronte a capellinha, com os commodos seguintes: uma grande casa com 4 salas, 2 corredores, 8 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para despensa, 1 grande terraço sobre columna e gradil de ferro, estribaria para 4 cavallos, 2 cacimbas com boa agua, banheiro e uma casa com 2 salas e 4 quartos para criados, 2 portões, sendo 1 de ferro na frente da casa e outro no lado do sitio que dá sahida para o becco das Almas, e grande numero de arvoredos fructiferos: quem pretender, dirija se ao mesmo sitio, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar. Aluga-se mais o 2º andar do sobrado sito a rua de Lombas Valentinas n. 86, com bastante commodo para familia, e uma casinha no becco do cajá: quem pretender, dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 17, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de uma fabrica de confeitaria: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

20$000 mensaes

pelo aluguel do 1º andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 69: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2069 com 4:000$, um inteiro n. 496 com 500:000, dous quintos n. 1863 com 800$, dous quintos n. 17 com 200$, dous quintos n. 268 com 100$, dous quintos n. 3213 com 100$000, um inteiro n. 2471 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (134ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da igreja de Caxangá (135ª), que se extrahirá no sabbado, 13 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino. tocador de violão e se intitula forro; este escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Novo n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em dous quintos de n. 268, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (134ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja do Caxangá, que se extrahirá no dia 13 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 5 de fevereiro de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

Precisa-se

de um menino para serviços leves, de 12 a 13 annos, e uma mulher para engommar e cozinhar: na rua da Roda n. 48, sobrado.

CASA

Aluga-se uma casa na rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

Fugio.

A escrava Anna, crioula, natural do Maranhão, com os signaes seguintes: alta, magra, representa 30 annos, cara comprida com cicatriz de queimadura em uma das pernas, falta de alguns dentes e olhar de sossalaio; ausentou-se ha 42 dias, deixando em abandono dous filhos menores. Roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa a apprehensão de dita escrava que, será conduzida á casa do seu senhor á rua do Imperatriz n. 30, ou ao Sr. Bernardino Pontual: á rua da Madre de Deus n. 36, que será recompensado.

— Aluga-se a casa da rua de S. João n. 52, freguezia de S. José, com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, cozinha e copiar atraz, quarto para banho e escravos, tendo grande quintal com muitos arvoredos fructiferos, com portão para a rua do Gaz: a tratar no mesmo lugar ou á rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

— Para familia aluga-se um andar e sotão, na rua de D. Maria Cesar n. 30, com 2 salas, 7 quartos, tem um bonito terraço com excellente vista para a rua do Apollo, muito fresco, e tem agua potavel.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro Lins Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Bonito, da comarca de Nazareth, á rua de Lomas Valentinas n. 15, a interesse que o mesmo não ignora.

— Precisa-se da quantia de 23:000$000 a premio que não exceda de 8 a 9 por cento ao anno, dando-se para garantia um predio novo e em boa rua: quem quizer fazer esse negocio deixe carta fechada com as iniciaes A. B. E. no escriptorio deste jornal, ou annuncie o lugar de sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado tendo de ir ao Rio de Janeiro, aonde pouco se demorará, deixa como seus procuradores, para os negocios de loterias a seu irmão e Sr. José Rodrigues de Souza, e para os outros ao seu genro o Sr. Joaquim Pires da Silva.

Recife, 1.º de fevereiro de 1875.
A. J. R. de Souza.

— No escriptori de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, precisa-se fallar ao Illm. Sr João Rodrigues Vianna Bayma, a negocio de interesse do mesmo senhor.

Casa.

Aluga-se a casa n. 86, rua da Palma, aluguel commodo: a chave para vêr está junto, na casa n. 88, e trata-se na rua da Cadeia n. 3.

— Aluga-se uma excellente escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 116.

— Aluga-se uma casa por 20,000 réis, na travessa de Santo Amaro das Salinas, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, com agua de beber, tenha para o gasto e algum terreno para plantação: a tratar no largo da Penha, taverna n. 12.

Lingua franceza

Um moço completamente habilitado para ensinar a ler, traduzir, escrever e compor o francez, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar: a tratar na rua de Visconde de Albuquerque n. 24, outr'ora da Matriz.

O Julio

aluga vestuarios a caracter e á phantasia: na rua de Santa Isabel n. 9, em sua casa.

Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 $ 00 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Felicisimo Nazareth.

Benção de garganta

Fica suspensa a benção de garganta, na igreja de Nossa Senhora do Terço, nos tres dias de carnaval, cujos serão substituidos na quarta-feira até sabbado da semana proxima.

— Offerece-se uma ama portugueza, para cozinhar ou engommar: na rua da Alegria n. 6

80$000 ! ! !

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115 — Rua do Duque de Caxias — N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e singeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115 — Rua do Duque de Caxias — N. 115

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 16: a tratar junto á mesma n. 44 (venda) ou á rua do Barão da Victoria nº 22.

Sexta remessa
DE
SALSA E CAROBA
PARA
Costa, Maia e C.
A' rua Primeiro de Março n. 6.

Prodigioso consumo ! !
Resultodo admiravel ! !
Muitas vidas salvas ! !

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 6, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

CRIADA

Precisa-se de uma criada de 12 a 14 annos de idade, para andar com uma criança: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

— Quem achar ou apprehender uma cadeia de relogio, chata, tendo de ouro 11 a 13 oitavas, dirija-se á rua nova de Santa Rita, armazem de madeira n. 26, que achará com quem fallar, e será generosamente gratificado.

Casa barata.

A loja do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, com armação de venda: trata-se o aluguel á rua do Imperador n. 81.

Boa moradia.

O terceiro andar com muitos commodos, do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, aluga se muito barato: na rua do Imperador n. 81.

— Fugio a 2 de fevereiro corrente o escravo Manoel Candido, pardo, costumado a vender taboleiro de fazendas, tem um olho vasado e grande cicatriz no rosto do mesmo lado: roga se ás autoridades, capitães de campo e qualquer pessoa do povo, a captura, sendo conduzido á rua do Imperador n. 80, aonde se gratificará.

Relojoaria Germanica
G. GATZMAYER,
Relojoeiro allemão

Acaba de chegar a esta cidade o relojoeiro G. Gatzmayer, que offerece os seus prestimos ao respeitavel publico desta capital. Encarrega-se de concertar não só e que diz respeito á sua profissão, como tambem harmonicos, realejos, seraphinas, pianos, orgãos, etc., etc., assim como machinas de costura. Preços baratissimos. Rua da Imperatriz numero 15.

Advogado

A. Estevão de Oliveira mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 2, 1º andar, por cima da livraria Economica.

Para meninas
Aula de primeiras letras
Rua de Hortas n. 14

Carolina Leopoldina Coelho participa aos senhores pais de familia, que tem aberto sua aula de instrucção primaria para o sexo feminino, no sobrado n. 14 da rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua de Hortas, onde ensinará lingua nacional, arithmetica, doutrina e trabalhos de agulha, garantindo-se aos pais que se dignarem confiar lhe suas filhas, todo o desvelo para que ellas aproveitem: assim como tambem ensinará a lingua franceza e piano.

Collegio francez de S. Luiz

DIRIGIDO POR
Madame Louise Irma Adour

Recebe internas, meio-pensionistas e externas: para ver os estatutos, rua de Fernandes Vieira numero 2.

CASA.

Aluga se uma casa terrea na rua da Concordia n. 207: a tratar na rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar, ou no consulado provincial.

ABAIXO AS LIMAS
Já que surgiram as
BISNAGAS
DE
CHEIRO

A ellas: no armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.
Na loja de Amaral, Nabuco & C., n. 2.
Na loja de H. Roberto n. 13.
Na loja de A. J. de Azevedo n. 11.
Na loja de F. Emilio Roberto & C. n. 17.

Precisa-se

de um criado para todo serviço: a tratar no hotel Bordeaux.

AMA Precisa se de uma ama de meia idade, para cozinhar, e comprar para casa de pouca familia: á rua Duque de Caxias n. 70, primeiro andar.

Ama Na rua da Palma n. 57, precisa-se de uma para casa da pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua Duque de Caxias n. 36

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua Nova n. 25.

Ama No pateo do Terço n. 84, precisa-se de uma ama para engommar, para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Santa Rita n. 18, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa terrea de sotea n. 17, ou rua do Hospicio n. 27.

D. Olegaria Duarte da Costa Gama. Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Pedro Americo da Gama Duarte e João Duarte Coelho Carneiro da Cunha Gama convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam resar no dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de N. S. da Saúde, do Poço da Panella, pelo repouso eterno da esposa de seu irmão Caetano Leonidas da Gama Duarte, fallecida em Garanhuns; antecipando desde já os seus sinceros agradecimentos.

Officina especial para concertação de machinas de costura.

Um artista recem chegado da Europa, com muita pratica nesta especialidade, avisa ao publico que compromette-se a concertar machinas de todas as classes e de qualquer systema; garantindo volver a seu estado primitivo as machinas que estiverem arruinadas, a preços muito moderados e com pontualidade. Na mesma casa ensina-se a coser nas mesmas machinas, tanto no estabelecimento como em casas particulares: na rua do Visconde de Inhauma, outr'ora do Rangel, n. 17, loja de cutileiro.

Carnaval

Grande e completo sortimento de vestuarios de todos os gostos e de todos os preços: na rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se por garantia uma propriedade nesta praça: quem tiver, annuncie para ser procurado.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: no Corredor do Bispo n. 5. Prefere-se escrava.

Troca de casa

Troca-se uma casa terrea na rua da Concordia, com 3 quartos, 2 salas, bom quintal, a qual rende 25$ mensaes, por outra que tenha melhores accommodações, voltando-se o excedente: trata-se com o fiel do thesoureiro do consulado provincial.

VERDADES IMPORTANTES
O INEXTINGUIVEL.

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom som, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois da barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odrogu perfumarias da moda.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPÉCIAL DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allerções, viciosas do sangue, vicios e affecções do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depuratico*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. - Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas Pomada que as cura em 8 dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra todas as *affecções cutaneas e comixões.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do **Dr. Chable**, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, a tosse coqueluches, irritações nervosas e dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colher d'este xarope Dr Forget.

Dr. Chable em Paris, rue Vivienne, 36.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cº e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Legrand

Unico deposito em Pernambuco de Meior Halliday & C.. rua do Bom Jesus n2.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ
99, rue d'Aboukir.

Nos casos de **BLENORRHAGIAS URETROSAS** ou **GONORRHEAS**, e mesmo **LEUCORRHEAS**, 150 confeitos de Cubebina de Labélonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Deruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e Cº**, 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. RECORD.**

Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão*, *Displicencia*, *Languidez*, *Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restabelecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptomas *Enxaquecas Biliosas*, *Dor de Cabeça*, *Ictericia*, *Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo*, *Gotta*, *Arreias*, *Palpitação do Coração*, *Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.
VENDE SE POR

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de pó, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, tisica no primeiro grau e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Talheres com cabo branco e preto, 2 botões (baratissimo), duzia a	4,600	Duzia de carros de linhas de 200 jardas ns. 100 e 120 a	400
Idem de 3 cravos, muito bons, duzia a	3,200	Resma de papel pautado e liso a 2,600, 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras e meninas a	2,000	Caixas de botões de osso, bons a	200
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,200	Maços de trança de caracol branca larga a	400
Libra de grampos (20 maços) a	400	Idem idem de cores a	300
Caixa de papel almaçado a	500	Idem idem matisadas a	360
Idem idem idem a	400	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Idem idem idem de cores (muito bom) a	700	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	840
Caixa de envelopes forrados (porcelana) a	600	Maço de fita de algodão elastica a	500
Caixa de pennas finas (para acabar) a 240, 320, 400 e	500	Abotoaduras para collete a 80, 120 e	160
Caixa de linha de marcar (16 novelos) a	160	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias cruas para homem a	3,400	Frasco com tonico de Kemp a	900
Idem idem encorpadas para senhoras a 6,000 e	7,200	Maços de trança lisa branca a	200
Idem idem encorpadas, inglezas, para menino a	3,000	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Duzia de peças de cordão imperial a	240	Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Duzia de botões de seda para vestido (grande sortimento) a	120	Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Chaminés chatas para candieiro a	200
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Globos para candieiros a	1,200
Peça de fita de cós encorpada a	360	Candieiros grandes com relevos e frisas douradas a	8,000
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Duzia de cartilhas religiosas a	2,800
Idem idem Kananga do Japão a	640	Grozas de botões de seda para palitot a	1,800
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Grozas de botões de louça para camisa a	110
Idem idem idem a	2,000	Duzia de caixas de colchetes a	630
Pente de buxo para bichos muito bons a	400	Par de botões dourados para punhos a	210
Gabinetes com 2 frascos de banha a	500	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Frasco de oleo antique a	200	Microcopios (sem vistas) a	2,000
Maços com 12 peças de fita chineza a	600	Ramos de flores finas para todo o preço.	
		Bico de seda preto muito bom.	

MACHINAS PARA COSTURAS

D. H. w., Grower & Baker, e agulhas de todos os autores a 1,800 a duzia, grande sortimento de perfumarias baratas, leques, collarinhos para homens, espelhos dourados, bonecas de cera e grande quantidade de outros artigos.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

LOJA DE JOIAS

DE

JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO,

Isto sim! Já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para!..... é segredo!

A pyra está ardente — as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio — só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas estas liquidações, com o novo anno, acabam-se as JOIAS desta cidade, e não nascerá publico aonde dellas se possa prover.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Seis mil MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias.

Calçado francez

para homem senhoras, meninos e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flôr de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimentos das crianças, tudo a preços mais reenmidos que é possivel.

FUNDIÇÃO DO BOWM

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todo ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

APSSANDO O CHAFARIZ

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Aluga-se

uma grande casa terrea com bastantes commodos, sita na estrada do Lucas; a tratar á rua do Vigario n. 31

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

20:000$000.

Acham-se constantemente á venda, bilhetes da loteria do Rio de Janeiro das mais proximas a correr: rua do Cabugá n. 18.

ALUGA-SE

por muito commodo preço as tres meias aguas de ns. 2, 6 e 10, do becco da rua do Congresso: a tratar no Forte do Mattos, armazem de algodão denominado Campos Alegres n. 12.

— Aluga-se a casa dos leões, n. 48: á rua do Cosmel Lamenha, antiga Garapeira.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 41, 1º andar.

Trinidaria.

Na rua das Flores n. 28 precisa-se de um caixeiro para este estabelecimento: no mesmo se dirá as condições.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes posticos, de cera, massa, arame e de seda galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam, pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rasoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ao publico.

João Marques de Pinho & C. avisam aos seus freguezes do centro, que a procuração que tinham passado ao Sr. Marcolino da Cruz Lins Wanderley, fica sem effeito algum, por ter se dado circumstancias de negocios com o mesmo senhor, e previnem mais que toda e qualquer transacção feita depois da data deste, a consideram nulla, por não se ter o Sr. Lins Wanderley apresentado para ajuste de contas de sua incumbencia.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.

João Marques de Pinho & C.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.
João Pereira da Silveira.
Manoel Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cochelas Cavalcante de Mello.

— Antonio Pereira da Motta Braga, compra uma barcaça de 250 a 300 saccos, sendo nova ou em bom estado: quem quizer vender, dirija-se ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C., rua do Vigario Tenorio n. 10.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA

DO

PARA'

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Bom Jesus n. [illegible]

Precisa-se

de um preto cozinheiro: a tratar no hotel Bordeaux.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*.

— A sociedade Propagadora da Instrucção Publica faz sciente que a aula de instrucção primaria para o sexo feminino, regida pela professora particular a Exma. Sra. D. Esmenia Jesuina Dias, está funccionando; podendo as pessoas interessadas dirigirem-se á residencia da mesma professora, sita á rua da Palma n. 34.

Collegio de Nossa Senhora da Saúde.

(Para meninas.)

Este collegio acha-se funccionando desde o dia de janeiro: á rua da Imperatriz n. 17

VIVA A FOLIA.

Grande meeting carnavalhesco.

Os proprietarios da bem conhecida Assembléa do Commercio, rua do Commercio n. 22 avisam a todas as sociedades carnavalhescas que para os tres dias do carnaval têm um sem numero de filhós, bolos, e pudings; as especiaes cervejas Larger Bier, Bass, Sueca, Lião, Noruega, Strasburgo, Amsterdam e outras;

BEM COMO

especiaes licores, charutos, creme de Moka, idem cacáo, etc., etc.

VINHOS GENEROSOS
COMO SEJAM:
— 1847 — Porto — 1847 —

Muscatel, Chamusca e Carcavellos; Collares, Sidra e Champagne e

GRANDE VARIEDADE
EM
DOCES.

Assembléa do Commercio de

Meira & Lima.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma, para casa de pouca familia: quem precisar dirija-se á Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

Urgente.

Na rua do Marquez de Olinda n. 51 1.º andar, officina de cabelleireiro de Gustave Hervelin, precisa-se de officiaes de cabelleireiro e de barbeiro.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Podera ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

75:000

75:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 105 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$ 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL

DE

Carneiro Vianna.

Moleque ou menino

Precisa-se de um moleque ou menino para pequenos serviços: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Aluga-se os armazens da rua estreita do Rosario n. 45 e do Duque de Caxias n. 34, os quaes alugam-se baratos e são bastantes grandes: a tratar com José Henrique da Silva Guimarães, na Soledade n. 27, nas segundas feiras, quintas e sabbados, ou em Olinda rua de S. Bento n. 7, a qualquer dia ou hora.

Escrava.

Precisa-se de uma ama e um criado para uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35

— Desappareceu no dia 1º do corrente mez, do sitio do abaixo assignado, em Beberibe, um par de rosetas, contendo nove brilhantes cada uma, e um medal de ouro: pede-se a todos os ourives, a quem for offerecido, de apprehender e communicar ao abaixo assignado, que ficará summamente grato.

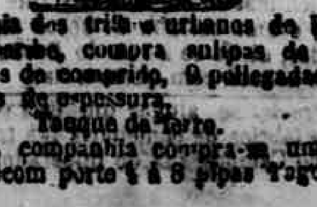
Beberibe, 4 de fevereiro de 1875.

Frederico Chaves Junior.

COMPRAS.

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez de Olinda n. 57.



A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra estipas de oiticica, com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 ditas de espessura.

Tanque de ferro.

Na mesma companhia compra-se um tanque de ferro, que comporte 4 a 8 pipas d'agua.

Compra-se

uma escrava: na rua do Hospicio n. 32, sobrado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor: annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

VENDAS.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Jorge Tasso.

37 — Rua do Amorim — 37

Tem para vender

Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinhas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera — Lagir Bier.
Cera de Lisbôa em velas.
Cognac Guathier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldtom inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em pastinhas.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca de Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignos.	Perdizes.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Sauces-os d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

— Vende-se a taverna sita na Estrada Nova, passando as duas bombas, ao pé do rancho coberto de zinco, propria para qualquer principiante. O motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou á rua do Marquez de Herval n. 2, taverna.

Taverna á venda.

Vende-se a da rua das Cinco Pontas n. 148 confronte a estação, com os generos existentes ou sómente a armação e utensilios, por se achar doente seu proprietario: a tratar na rua do Rangel n. 4.

— Na rua Duque de Caxias n. 41, 2.º andar, vende-se pelos preços de 7$, 8$, e 9$000, pierrots completos, sahindo mais baratos do que os que estão expostos a aluguel.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bornus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000.

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinhas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peito de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Di..s de cores com enfeites da mesma fazenda, urino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macao de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinãs de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira.
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Para as aulas primarias.
Os Santos Evangelhos de Jesus Christo.

Traduzidos em portuguez e illustrado de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptado pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, á rua do Imperador n. 54.

Farinha de mandioca
de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Fazendas baratas no antigo barateiro rua do Crespo n. 20.
Antiga loja de Gulherme.

Lãzinhas de quadros e gostos modernos a 160 réis o covado: é pechincha.
Brim alcochoado, de linho, boa fazenda, a 1,500 réis a vara.
Riscados escocezes de algodão superior, proprios para camisas, imitando cretone, a 400 reis o covado.
Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Lenços chinezes com barrinhas, muito finos, a 2 400 réis a duzia.
Toalhas felpudas superiores pelo diminuto preço de 7,000 a duzia.
Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

O antigo barateiro
A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lenções, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda mindinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma lisurinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs a duzia. Lenções de bramante a 2,000 rs. cada um Cobertas de ganga, forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Gros preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.
Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.
Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.
Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado,

Aos senhores de engenho.

Chita de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme

Para as aulas primarias
Os Santos Evangelhos de Jesus Christo.

Traduzidos em portuguez e illustrados de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptados pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, rua do Imperador numero 54.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Qual a loja que vende barato ?
E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 12 junto ao chafariz. ou admitte se um socio.

Vende-se
no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Nennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« Tt. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de ruocea.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
« de chumbo.
Zarcão mineral.
« o de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 0 grammas até 5 kilos.
« 0 « até 10 «
« 50 « até 20 «

Dominós para o carnaval
Na loja do Pavão vende-se dominós, tanto de lbutina como de lãzinhas, muito bem enfeitados ede differentes gostos, por preços muito em conta vara acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Junto á praça do mercado
Vende-se a taverna da rua do Rangel n. 60, livre e desembaraçada de qualquer onus: a tratar na mesma, ou travessa da Madre de Deus n. 1, com seus donos. O motivo por que se vende se dirá ao pretendente.

VAPOR.
Vende-se um vapor vertical, de optimo systema, força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Fio de algodão da Bahia
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Almanak da provincia
Sahio á luz o almanak da provincia para 1875, e acha-se á venda em todas as livrarias.
Preço—2$000.

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco
Tem á venda em seus depositos, á rua do Bom Jesus, armazem n. 56, e Marquez de Olinda n. 4, panno de algodão para ensaccar assucar, igual ao da fabrica do Pedroso, da Bahia, pelo mesmo preço, prazo e desconto.

O thesoureiro,
Monteiro Cruz.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

Taverna á venda
Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

Camisas.
A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Camisas de linho, francezas, fazenda muito superior, com collarinho e sem collarinho a 2$800 cada uma e em duzia a 30$ e 31$. Ditas bordadas muito lindas a 3$ e em duzia 35$, é pechincha, por este preço só na rua do Crespo n. 20, e por termos muita quantidade é occasião de quem precisar aproveitar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cintos de couro e luvas de pellica
Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

VENDE-SE
na rua da Soledade n. 86, diversas fructeiras, bem como, sapotas e sapotis, abacates, pinheiras, romanzeiras, larangeiras enxertadas e de umbigo, limeiras, pinheiras do Pará, roseiras de diversas qualidades: quem pretender, dirija-se á rua da Soledade n. 86, que achará com quem tratar.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras
Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: rua do Marquez de Olinda n. 54

Farinha de mandioca
Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para os bailes do carnaval
Granadinas de seda a 500 rs. o covado

Chegou para á loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres, e até proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

Vinho verde.
Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Alpacas de seda a 400 e 500 rs. o covado
Só o 43, na rua do Queimado, junto a loja da Magnolia

E' pechincha!

Alpacas de seda com padrões muito lindos, pelo diminuto preço de 400 e 500 rs. o covado: só o 43. Dão-se amostras com penhor.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.
E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

MADAPOLÕES
Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

A' rua 1.º de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhoras, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã seta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres mindinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Estão á exposição.
Na rua Primeiro de Março n. 4.
Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs., e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.
Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 12, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio, tambem vende se um carro de boi.

Armação
Vende-se uma excellente armação, nova, de amarello, feita a moderna, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Matriz e Barros, fabrica de cigarros.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho mencional-as, e que o novo barateiro está queimando.

— Vende-se a armação e pertenças da taverna sita á rua do Duque de Caxias n. 26. propria para qualquer principiante: a tratar na mesma rua n. 22. taverna.

AO N. 20
Antiga loja do Guilherme.
Cortes de cambraia brancas bordadas, para vestidos de senhoras, uma peça é um corte de vestido, e são de muito lindos gostos, proprios mesmo para bailes e vende-se a 6$ o corte: no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas francezas para meninos a 2$.
O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

PARA O CARNAVAL
A loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina, recebeu velbutina preta e de todas as côres, e vende se por preço razoavel.

30$ 32$ e 35$.
Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos; na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

2$400
Saias de madapolão francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Grande pechincha, a 24$ a duzia
Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 28 loja, de Demetrio Bastos.

Camisas inglezas a 2$500 cada uma.
Só na rua do Queimado n. 43
Todos querem!...
Camisas inglezas, peito de linho, a 2,500 rs. cada uma, valem 5,000 rs.: só na rua do Queimado n. 43.

Lãzinhas de padrões novos a 160 rs. o covado.
Só na rua do Queimado n. 43
Lãzinhas de quadros, á escoceza, padrões inteiramente novos, a 160 rs. o covado.
Só o 43

VENDE-SE
a casa de ferro, sita em Sant'Anna, perto da estação da estrada de ferro: trata se na rua do Bom Jesus n. 4.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar na rua do Cabugá n. 3, loja

Colla superior
DA
Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rows & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Pedras de marmore
Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelotes para baptisados.

Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, lá rua Duque de Caxias n. 45.

Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola. e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Fechaduras de broca.
Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho. á rua do Commercio n. 5

JA' VIRAM RIVAL ?
COM O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Estão vendendo suas fazendas pelos preços abaixo especificados, pelo que convidam em geral, a virem surtir-se em quanto é tempo.
Panamá, recebemos esta fazenda e vendemos a 440 rs.
Cambraia croché, temos esta nova fazenda para vestidos, gostos lindissimos e custa 1$ a vara; convém mandar ver amostras.
Brilhantina de côres com listras, gostos bonitos, a 500 rs. o covado.
Popelinas de linho, de gostos novos, a 440 rs. o covado
Ditas de linho e seda a 500 rs.
Ditas de seda superiores, dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, a 1$800. É baratissimo ?!
Escocezas lãzinhas, fazenda muito boa, a 120, 200 e 240 o covado.
Baptistas com bonitos desenhos a 320 e 400 rs. Não é barato ? é.
Chitas de bons gostos e de diversas qualidades para 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cretones escuros e claros a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Grosdenaples de côres a 1$ o covado.
Cretones pretos para luto fazenda superior a 400 rs.
Babadinhos e entremeios, pelo diminuto preço de 1$, só para acabar.
Cambraias transparentes e Victoria, por 4$ a peça com 8 1/2 varas Aproveitem o queima.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

A 900 réis!
Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 700 rs. o covado. Mandem ver para crer.

NO N. 1
á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.
Camisas de cretone. francezas a 2,500 rs. !
Cambraia para forro a 1,500 rs. a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— Vende-se ou permuta-se por apolices da divida publica, ou de qualquer companhia a casa terrea de pedra e cal, sob n. 10, á ilha do Bemfica, junto a ponte da Passagem da Magdalena, tendo 36 palmos de largura, sessenta e tantos de fundo, 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quarto no quintal que é fechado, onde existe cacimba e dous tanques e um telheiro, portão que dá sahida para fóra, janellas no oitão do sul, copiar atraz da casa, rio na frente, passando mui proximo a linha de bonds, o que tudo torna dita casa mui recommendavel: troca-se tambem por qualquer predio nesta cidade, recebendo se ou voltando se, como for de razão a tratar á rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquidal-as por menos 30 0/0 de seu valor.
Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.
O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6 e 7,000.
Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$ São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.
Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.
Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.
Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha
Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.
Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.
Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.
Algodão T, largo e fino. a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado
Ditas de quadros pretos e brancos. a 320 rs. o covado.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.
Córtes de casemira de côres, fina, a 6$ 6$500 e 7$ o córte.
Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$
Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.
Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.
Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar
Cochins para sela a 1$ um; é para acabar.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Gumarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quanto cuidado e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem e contentar áquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas. senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuará a honral-os com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao extracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.
Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.
Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.
Riquissimas capinhas de lã e séda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.
Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.
Apolonezas de gorgurão preto. temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35 a 40$.
Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8, 10$, 12$ e 20$ cada um.
Riquissimo bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.
Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.
Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.
Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.
Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.
Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.
Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.
Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.
Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400
Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

CARNAVAL
Braulio Ricardo Coelho á rua de Santa Thereza n. 25.
Tem a honra de offerecer aos amadores das passeiatas e bailes carnavalescos, um grande e variado sortimento de bons vestuarios, cabelleiras e barbas, por preços mais commodos que em outra qualquer parte, como se convencerá quem se dirigir á indicada casa e examinar os ditos artigos, podendo por exemplo, vender barbas até pelo diminuto preço de 2 000: pel que espera a concurrencia dos que precisarem de taes objectos.

Amazonas.
Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 300 rs. o covado, não é barato ? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara ? que tal !

Rua Primeiro de Março n. 1

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, gostos inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 380 rs. o covado Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Vende-se
uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

LITTERATURA.

Conferencias publicas.

no

EDIFICIO DO THEATRO DE SANTO ANTONIO

ENSINO CLERICAL

PELO

Bacharel Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães.

(Continuação)

Seja, meus senhores, admittamos a escusa, transportemo-nos aos tempos modernos e para um paiz em que a Igreja tem sido sempre a senhora absoluta.

No reino de Napoles os antigos governos tinham confiado a instrucção de todos os grãos á direcção soberana do clero.

Os membros da commissão superior do ensino eram altos dignatarios da Igreja, ou pessoas filiadas á alguma congregação religiosa.

A instrucção secundaria estava nas mãos dos jesuitas, e quasi todos os mestres das escolas primarias eram fornecidos pelas ordens monasticas.

Entretanto quaes foram os fructos do ensino das corporações religiosas?

Segundo o relatorio do ministro do reino da Italia em 1867 as pessoas que sabem ler e escrever não chegavam a uma sobre dez.

Entre as mulheres a ignorancia era geral, apenas duas sobre cem sabiam ler e escrever, e mesmo assim como saberiam ellas. (Oh! oh!)

Esta cifra, meus senhores, é horroorsa para quem sonda até o fundo a extensão desta opaca ignorancia.

A historia da instrucção primaria em Portugal nos offerece um exemplo mais dicisivo ainda.

Neste paiz a Igreja era tambem a unica encarregada de instruir o povo.

No seculo XVIII quando o ministro-Marquez do Pombal, esclarecido acerca das necessidades das sociedades modernas, quiz saber do certo o estado da instrucção, encontrou uma ignorancia profunda e geral.

Passemos agora, meus senhores, a um paiz que é a lição mais expressa, o espelho mais luminoso do que tem sido o ensino clerical, passemos ao Paraguay. (Muito bem).

Foi dado á sociedade de Jesus, diz Edgar Quinet, realisar uma vez sobre um povo inteiro o ideal de suas doutrinas, por espaço de seculo e meio póde imocultar todo o seu principio, todo o seu espirito na republica do Paraguay.

O governo theocratico dos jesuitas durou cento e cincoenta e oito annos desde o estabelecimento da primeira reducção em 1609 até a expulsão dos jesuitas em 1767.

Os Guaranys não aprendiam a lingua hespanhola, porque a isso se oppunha o interesse dos jesuitas.

Foi em vão que Fellippe V de Hespanha ordenou que se enssinasse aos Guaranys a lingua hespanhola, os jesuitas não julgaram conveniente obedecer a este decreto.

A introducção do hespanhol no Paraguay é posterior á expulsão dos jesuitas.

Uma politica, que só se pode bem qualificar, chamando-a jesuitica, se oppoz constantemente a que na Europa se tivesse conhecimento do que se passava nas reducções.

As aldêas eram cercadas de fossos, que não permittiam entrar ou sahir alguem sem consentimento dos padres, e era tal o ciume dos jesuitas que até aos bispos e governadores era recusada a entrada.

Era, sem duvida, uma estranha insolencia, mas os jesuitas faziam manobrar seus amigos na Europa para contrabalançar o máo effeito das denuncias partidas d'America.

E' já bem antigo o systema de Fr. Vital, *meus senhores*, de enviar *anjos* á Roma para contrabalançar a influencia dos ministros brasileiros. (Muito bem, muito bem).

Os jesuitas, que em suas Memorias á côrte de Hespanha, como em seus livros impressos, fallavam com enthusiasmo da salvação das almas dos pobres indios, não eram realmente movidos senão por interesses particulares, e quanto á educação que elles diziam dar a seus neophytos, limitava-se a habilital-os a trabalhar em proveito da ordem.

Depois da expulsão dos jesuitas os Guaranys acharam-se quasi no mesmo estado de barbaria.

Será certo, diz Edgar Quinet, que a mysteriosa colonisação do Paraguay, foi o germen de um grande Imperio?

Fóra d'ali, por toda a parte ouvem-se os vagidos das sociedades no berço; mas alli, tudo é silencio e silencio de tres seculos! O regimen que tão cedo enervou a natureza virgem, não dá esperanças de novos Guatmozin e Montezuma.

A sociedade de Jesus cahio, mas o seu povo do Paraguay sobrevive-lhe mais e mais mudo e mysterioso; suas fronteiras tornaram-se mais inaccessiveis, o silencio é maior, a utopia despotica da companhia de Jesus é uma realidade. (Bravo.)

Eis alli um Estado sem movimento, sem voz, sem pulsação ou respiração que se veja!

Queira Deus tanto mysterio não envolva um cadaver!

Isto escripto em 1844 pela mão de um propheta, accrescenta Fabio Rustico.

Eis ahi, meus senhores o que tem sido o ensino clerical.

Desde que o povo vai á missa, á desobriga, á ladainha, á predica e obedece ao cura, o clero está satisfeito.

A leitura é a seus olhos uma sciencia sem utilidade e até perigosa, porque conduz muitas vezes á heresia.

A Reforma é contemporanea da Imprensa.

Não é aqui meus senhores, occasião propria de ferir o clero com as suas proprias armas, applicando-lhe as palavras do Evangelho de julgar a arvore segundo seus fructos? (Vozes: muito bem).

Isto porem não é bastante para que o clero deixe de reclamar ainda hoje a suprema direcção do ensino com mais insistencia e em nome de principios mais inflexiveis.

« E' em vão, diz elle, que se pretende separar a moral da religião; sem religião a moral não tem base, não é nada, e pela religião se deve entender um culto positivo e dogmatico.

A religião natural, este deismo vago, frio abstracto, sem tradições, sem symbolos, sem ceremonias, sem padre, sem altar, póde servir de alimento ás especulações dos philosophos em seus gabinetes, mas nunca de nutrimento ás almas simples dos que ganham a vida nas officinas e nos campos.

O mais importante objecto do ensino é espalhar a moral e a religião. Mas quem as espalhará? Será a autoridade leiga? Será a philosophia?

Mas o que é a philosophia senão o complexo de todos os erros humanos, a impotente indagação de uma verdade que sempre foge e esconde-se?

O Estado é atheu, o ensino do Estado será tão atheu quanto elle.

Somente a Igreja póde instruir o povo, por que somente ella é a depositaria da palavra divina. *Euntes et docete omnes gentes.* Eis aqui o seu titulo á missão civilisadora que ella cumpre ha mil oitocentos annos.

Tal é, meus senhores, a linguagem da Igreja.

A proposito destes discursos, incessantemente repetidos pelo clero, vejamos, meus senhores, em nome de que principios, á vista de que interesses se reclama hoje a secularisação completa do ensino.

Entre os povos protestantes as causas que determinam a extincção do ensino clerical, differem completamente das que predominam entre os povos catholicos.

Os povos protestantes, diz Laveleye, adoptaram o ensino leigo por causa da grande diversidade das seitas; é questão de necessidade.

Entre os povos catholicos a luta a que esta questão dá lugar é pelo contrario um dos episodios e dos symptomas da crise religiosa que atravessamos.

Entre os povos que adoptaram a Reforma, o numero das seitas differentes é grande já todos os dias.

Bossuet que só comprehendia a unidade, baseado sobre a obediencia, julgava confundir os partidarios da religião reformada, mostrando as variações e dissidencias das Igrejas protestantes.

Que diria elle em nossos dias ao aspecto dessas seitas innumeraveis, que a liberdade illimitada faz desabrochar na America?

Sem duvida a verdade é uma, mas quantos modos differentes de concebêl-a, de expô-l'a, de comprehendê-la?

O que edifica um, escandalisa outro.

Este crê que convem louvar a Deus com cantarolas, acompanhadas de instrumentos de musica, e estrondo no ar; aquelle está convencido de que a prece intima é a unica homenagem digna da divindade; estes baptisam os filhos, aquelles já são de opinião que o baptismo só deve ser concedido ao homem que adopta o christianismo com conhecimento de causa.

Estas variedades, que se desenham sobre um fundo commum de crenças religiosas provam sómente a importancia, que se liga aos resultados do trabalho livre do pensamento e da consciencia para romper com a rotina.

Só a compressão e a perseguição da Igreja de Roma podem manter a uniformidade.

Não podem, pois, os povos protestantes confiar o ensino da religião ao professor, porque pertencendo este a uma seita particular, suas explicações não seriam admittidas pelas seitas rivaes e se lesariam seus direitos.

São assim forçadamente obrigados os povos protestantes a secularisar o ensino.

Nos paizes catholicos a razão de reclamar-se contra a dominação do clero no ensino é de uma natureza mui differente.

A Igreja, meus senhores, pela bocca de seu chefe infallivel tem condemnado como heresias o casamento civil, a independencia do poder civil, a liberdade da imprensa, a liberdade da palavra, pelo que, seja dito entre parenthesis, estou praticando uma heresia (muito bem, risadas) a liberdade de consciencia, finalmente todas as liberdades caras ao mundo moderno.

A famosa encyclica — *Quanta cura* e o *Syllabus* que a acompanha, não fizeram mais do que confirmar recentemente os anathemas lançados pelos papas e concilios contra o que elles chamam as obras do espirito do mal — de Satan.

Esta hostilidade da Igreja contra as instituições livres, meus senhores, por ninguem póde ser negada, porque a propria Igreja e seus amigos fazem d'ella um brasão e uma prova de sua fidelidade ás antigas tradições.

Se confiar-se-lhe, pois, a direcção das escolas publicas, é fóra de duvida que ella fará do ensino uma arma para destruir as instituições actuaes e substitui-las pelas que ella julga conformes á lei divina. (Muito bem.)

O padre catholico, diz ainda Laveleye, bebe a reprovação das liberdades modernas nos estudos do seminario, em suas leituras, em toda a historia ecclesiastica, depois que S. Agostinho no fim de sua vida desencadêou a intolerancia.

O movimento das idêas o horroriza, os progressos da sciencia critica e das sciencias naturaes inspiram-lhe uma surda inquietação e uma repulsão invencivel.

Elle desejaria parar-lhe o vôo, como outr'ora supprimia-se as heresias, pondo-se a espada do Estado ás ordens da Igreja.

Se confiar-se a este corpo poderoso, obedecendo inteiramente á voz de Roma, o cuidado de educar a mocidade, succederá infallivelmente que as gerações sahidas de suas mãos, restabelecerão, aggravando-as na razão da potencia crescida do Estado, todas as intolerancias do passado. (Muito bem, muito bem.)

Torna-se absolutamente necessario, meus senhores, que nos paizes catholicos, todos os amigos da liberdade, que querem subtrahir as sociedades modernas a este futuro, devem pugnar pela secularisação completa do ensino.

Nos paizes catholicos a secularisação do ensino é reclamada principalmente por dous motivos, em primeiro lugar como uma consequencia logica e necessaria da separação da Igreja e do Estado, depoi para subtrahir-se o ensino do povo da influencia do clero, que tem sido sempre hostil aos principios da civilisação moderna. (Muito bem).

Não comprehendo, meus senhores, este aphorismo de Guizot, que repetem incessantemente na Europa, os clericaes: a *atmosphera da escola deve ser religiosa* e *moral*, e eu não comprehendo, meus senhores, porque é a bem da religião que ella seja ensinada na Igreja e não na escola. (Muito bem.)

As lições de religião, succedendo ás outras lições, são tratadas do mesmo modo, transformando-se em uma obrigação que inspira sempre o enjôo e nunca o respeito.

Os proprios mestres não fazem nenhuma differença entre as lições de religião e as de outras materias e frequentemente o discipulo recita o que tem aprendido de cór com inequivocos signaes de cansaço e indifferença; a criança diz que o Espirito Santo é Deus com a mesma indifferença com que diria que dous e dous fazem quatro. (Applausos.)

E' preciso não se ter nunca assistido á uma lição de cathecismo em uma escola primaria para se acreditar que este exercicio de memoria póde innocular sentimentos religiosos no coração da mocidade, melhorar os costumes e desenvolver sentimentos moraes.

Pelo contrario explicadas pelo padre na Igreja, as lições de religião participam do caracter sagrado de um e de outra; ellas gravam-se no espirito da criança com toda a autoridade do culto de que ellas fazem parte.

A instrucção que a criança recebe não deve ter por fim alistal-o n'esta ou n'aquella religião, como pretendem os clericaes, dá-se o mesmo que com a politica, na escola não se tem por fim inculcar aos futuros cidadãos as doutrinas de um ou outro partido politico; procura-se sómente dar-se-lhes as aptidões necessarias para que possam por si mesmos formar opiniões, conformes á justiça e ao bem da patria. (Muito bem.)

Toda a escola donde é excluido o ensino da religião é irreligiosa, dizem os clericaes.

Não, respondem os americanos, uma escola de agricultura, uma escola de artes e officios, uma universidade não são irreligiosas, por não conterem o pulpito donde se ensina o dogma; não é este seu objecto.

Os americanos, meus senhores, temem tanto dar á instrucção do povo uma tendencia sectaria, que os ministros dos cultos, a qualquer denominação que pertençam, são quasi por toda parte excluidos dos comités que dirigem ou inspeccionam as escolas.

Todos os partidos, todas as seitas approvam este systema, salvo a odiosa excepção dos catholicos.

Posto que aceitassem-n'o, e mesmo o reclamassem na Irlanda e na Hollanda, combatem-n'o, ha alguns annos nos Estados-Unidos.

O arcebispo de New-York, assegura Laveleye, acaba de collocar se á testa de uma cruzada que tem por fim retirar as crianças das escolas nacionaes e collocal-as nas exclusivamente catholicas.

Muitas familias tem resistido, e é uma felicidade, porque seria para lamentar que os catholicos formassem uma especie de povo á parte, surdamente hostil ás instituições do paiz.

Eis ahi porque Victor Hugo dizia na assembléa franceza, dirigindo-se ao partido clerical: approvo, desejo firme e ingenuamente o ensino religioso, mas o ensino religioso da Igreja e não o ensino religioso de um partido.

Não quero a cadeira e o pulpito confundidos, não quero o padre e o professor misturados, e se o permittir alguma vez, eu, legislador hei de fiscalisar tudo, abrir sobre os seminarios e as congregações os olhos vigilantes do Estado, do estado secular, insisto, unicamente preoccupado de sua grandeza e de sua unidade.

Instruir é construir. Desconfio do que vós construis. Não quero confiar-vos o ensino da mocidade, a alma da infancia, o desenvolvimento das novas intelligencias, que principiam a florescer, a educação litteraria das gerações novas que são o futuro da França. (Applausos.)

E' ainda em contraposição ao ensino clerical, que os regulamentos de quasi todos os estados da União Americana, determinam que os professores se devem esforçar por innocular no coração da mocidade que lhes é confiada a piedade, a justiça, o respeito á verdade, o amor da patria, a benevolencia para com todos, a sobriedade, o gosto pelo trabalho, a moderação, a temperança e todas as demais virtudes que constituem o ornamento das sociedades modernas e a base da republica.

Devem mostrar a seus jovens discipulos por explicações ao alcance de sua pouca idade, de que modo estas virtudes tendem a manter e aperfeiçoar as instituições republicanas, a garantir a todos os inestimaveis beneficios da liberdade, e a assegurar suas proprias felicidades, e de que modo tambem os vicios oppostos arrastam inevitavelmente ás mais desastrosas consequencias.

Comparemos agora, meus senhores, este systema de ensino aconselhado e seguido pelo povo da grande Republica, que constitue toda sua força e grandeza, com o systema do ensino clerical.

A disciplina clerical é radicalmente viciosa, porque, como diz V. Cousin, o primeiro principio de uma bôa disciplina é a que se propõe a elevar e não a degradar os caracteres, é a mais escrupulosa lealdade em todos os meios empregados, de tal modo que toda applicação da regra seja uma lição viva de moralidade; a disciplina clerical estende sobre a escola as redes de uma policia jesuitica e mysteriosa, de que as mais das vezes são os proprios discipulos os instrumentos, o que degrada e rebaixa os caracteres.

Triste aprendizagem esta para os povos livres! (Muito bem.)

De todas as diciplinas empregadas para fórmar a vontade na educação publica ou privada, eu não conheço, meus senhores, nenhuma tão prejudicial, como a que é adoptada pelo ensino clerical.

Elle tem por alvo principal produzir, inspirar, conseguir uma submissão e docilidades absolutas, ella afasta da criança todas as occasiões de faltas, todas as tentações; dá por base de suas virtudes a ignorancia do mal, fórmando assim almas vaidosas e fracas, almas incapazes de qualquer esforço, que se apresentam no combate da mocidade muito enfatuadas de sua innocencia, e succumbem aos primeiros choques, sem poderem achar em si mesmos a força necessaria para se levantarem. (Applauso.)

E eu preferiria, meus senhores, na educação da mocidade, menos innocencia e mais virtude, menos submissão ao mestre e mais energia no governo de si mesma. (Muito bem.)

Para vantajosamente combater-se o ensino clerical, meus senhores, basta ter-se em vista a formula jesuitica do seu systema: *obedecer ao mestre e não raciocinar*; é o systema de todos aquelles que procuram assegurar sua dominação futura sobre seus discipulos tornados homens.

Elle altera as relações da familia, collocando a autoridade do padre em contraposição á autoridade paterna, pregando assim ao filho a desobediencia ao pai; elle não é fundado sobre a ordem e desenvolvimento das faculdades humanas; o homem que elle fórma é incompleto; substitue a vigilante energia do mestre depravando assim a liberdade da moral dos educandos. (Apoiados, muito bem.)

Um homem de experiencia e de virtude, diz o insuspeito Laprade, que tinha visto passar sob seus olhos observadores muitas gerações de estudantes, tinha notado que nos estabelecimentos religiosos muito afamados, no seu primeiro anno de escolas especiaes, os estudantes entravam em grande numero.

Cheios de fervor e de zelo no começo, não deixavam de manifestar algum desdém pelos seus collegas, mais calmos, e sahidos de uma outra origem.

No segundo anno muitos não appareciam nas reuniões; no terceiro anno apenas restava uma fraca minoria, os demais tinham-se arremessado á vida ociosa e dos prazeres.

Os discipulos dos collegios universitarios porém, eram menos numerosos no começo das conferencias, mas quasi todos perseveravam até o fim.

E' impossivel, diz o mesmo Laprade, commentando este facto, não attribuir a estes uma vontade mais bem formada e mais bem dirigida no combate, uma liberdade moral, superior á dos precedentes.

O fundo mesmo do ensino clerical, meus senhores, não poderá nunca ser liberal, porque o clero só ensina o que não fôr contrario ás suas doutrinas, aos seus interesses, ás pretenções da curia romana, e ás idêas dos inimigos da emancipação da razão humana.

Eis o que tem sido e será sempre o ensino clerical, segundo o programma ultramontano.

E entre nós, meus senhores, o que tem sido o ensino jesuitico e por tanto ensino clerical?

Ainda todos se recordam das lições de musica religiosa, de vida espiritual e de perfeição christã que o jesuita padre Moska ministrava na sacristia da igreja da Santa Cruz a algumas piedosas e ferventes devotas. (Muito bem, muito bem riso)

Ainda todos se recordam do entremez que sob pretexto de exercicio academico, foi representado na capella do collegio do Hospicio, em que figuravam S. Felix de Cantalice e S. Felippe Nery, disputando nas ruas de Roma sobre a posse de um frasco de vinho! (Apoiados, muito bem.)

O ensino jesuitico fez condemnar as obras do illustre pernambucano e veneravel bispo do Rio de Janeiro, sabio e virtuoso prelado da Igreja brasileira, e um dos mais respeitaveis do mundo catholico, (numerosos apoiados, muito bem) segundo a opinião autorisada do autor das cartas aos jesuitas, sendo substituidas no seminario de Olinda pela obra do jesuita *Gury*, onde a indecencia, a immoralidade a extravagancia de opiniões correm parelhas com a moral e doutrinas nellas expendidas. (Applausos.)

Só faltou, meus senhores, proscrever-se a grammatica como heretica e taxar-se de lutherana a ortographia, como ha exemplos na historia.

O que ensinava o jesuita no collegio do coração de Jesus?

A fazer mães de familia, (apoiados, muito bem) não sou eu quem o diz, meus senhores, é Fabio Rustico.

Eis o que tem sido, meus senhores, o ensino clerical.

Serão bastantes estes factos irrecusaveis e esta experiencia para que ninguem hoje se levante mais para defendel-o?

Não o creio, meus senhores; o absurdo tambem tem proselytos. (Muito bem)

Vou terminar.

O estado moderno, disse um escriptor, tende a libertar-se da supremacia do clero em virtude de uma lei, cuja acção se póde ver em todas as épocas da historia e que consiste nisto: que o pensamento é o unico verdadeiro soberano deste mundo.

Espalhe-se luzes, multiplique-se os livros melhore-se o ensino, vulgarise se a sciencia, e os homens se libertarão com o desapparecimento das superstições; então a supremacia do clero em vão reivindicada pelos breves e encyclicas não serão mais de temer. (Muito bem.)

E' preciso contar-se muito com a força da verdade; desde que ella fôr sufficientemente conhecida, o povo acaba por defendel-a, porque ella é sempre favoravel aos seus verdadeiros interesses.

O grande mal, que é preciso antes de tudo combater, é a ignorancia.

As trevas geram todas as servidões, a instrucção pelo contrario torna o homem impaciente e ávido pela liberdade. (Muito bem, muito bem.)

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM.

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXIII

DE COMO SE GUARDA UM SEGREDO DE ESTADO.

(Continuação do n. 30)

X

Felippe V ficou que nem sobre brazas.

Julgou que Maria Luiza houvesse estranhado o elle ter-se interessado tanto pela marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

A ida da rainha á camara d'el-rei era excentrica; não succedera semelhante cousa até então.

— Ha alguma cousa de novo, senhora? perguntou el-rei procurando dissimular a inquietação que lhe causava a presença da rainha na sua camara.

— Acabo de desterrar a princeza de Tilly, disse a rainha que estava extremamente seria.

— Tambem anda em aventuras a velha princeza? redarguio el-rei.

— Não, é ainda a mesma aventura. Um criado de la Chaumiére fez chegar por intermedio d'uma donzella da condessa de Yebra uma carta de seu amo á marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— E em consequencia desterrastes a pobre princeza de Tilly, concluio com ligeireza Felippe V, que pretendia dulcificar a situação.

— Um pagem que a princeza estima demasiado, proseguio a rainha sempre seria, parece que se entendia com a portadora da carta, e julgou dever maltratal-a por ella ter prestado aquelle serviço ao criado de la Chaumiére; este appareceu de subito, tirou o pagem para fóra do alcacar, e deu-lhe uma estocada.

— Um desafio! exclamou com desgosto Felippe V; quer dizer que aqui não se nos tem temor, apezar do rigor das pragmaticas.

— Assim parece, redarguio a rainha.

— Ora bem, — pondo isto de parte, — que ha de commum entre esse desafio e a princeza de Tilly?

— Que em consequencia do estado em que lhe pozeram o pagem, perdeu a compostura, esqueceu-se do seu decoro, e contou a toda a gente que a marqueza recebera uma carta de la Chaumiére e que por causa da carta lhe mataram o pagem.

— E que havemos de fazer? exclamou Felippe V opprimido por todo aquelle enredo.

— A princeza fez intervir um alcaide no negocio, e deu-se começo a um processo, volveu a rainha sem perder o seu aprumo, é necessario pois esquecer-nos por agora das pragmaticas, soffocar o escandalo, recolher o principio desse processo, mandar calar o alcaide, enterrar o pagem se morrer, e que isto se faça sem ruido. Não quero que do palacio saiam taes escandalos; é preciso que o mundo não fixe o olhar no alcaçar, em busca de cousas que não deveram ter succedido, e que jamais deverão succeder.

— E afinal de contas tudo isto succedeu pelo zelo que a marqueza de nossa Senhora das Nieves tem pelo que nos diz respeito. Por isso mesmo abafemos o escandalo.

— E' muito duro dizer a um alcaide que cumpre com o seu dever: suspendei a acção da justiça, cruzai os braços e deixai passar desapercebido um delicto que vistes.

— As circumstancias teem mas força que todos os poderes; não nos collocamos ainda n'uma situação definitiva; temos o territorio invadido pelos inimigos; já vistes a tenacidade com que se conspira; é necessario não dar occasião a que se valham de successos que nós podemos evitar á que nos percam o respeito, a que digam que se no alcaçar succedem cousas pouco conformes com o decoro, é talvez devido isto a algum máo exemplo meu.

XI

Felippe V deu um pulo na cadeira onde se achava sentado.

— Como! exclamou, que idéa, que pensamento!

— Tudo ha a temer da infamia e da ruindade de nossos inimigos.

— Nada se evitará em deixar sem castigo esse excesso. Saber-se-ha o que succedeu, porque tudo o que succede no alcaçar se sabe logo; — os reis estão sempre rodeados de traidores inevitaveis.

— Mas ficará um rumor que não tomará corpo, convertendo-se n'uma verdade incontestavel, n'um processo.

XII

Felippe V tocou uma campainha, e disse a um gentil homem que appareceu á porta:

— Que venha aqui quanto antes o meu secretario Orri.

Era este o ministro em quem mais confiança Felippe V depositava.

A rainha voltou para a sua camara.

Um quarto de hora depois Orri fallava com Felippe V.

A's dez horas da manhã sahia do alcaçar pela porta das Meninas, e encontrava-se com a princeza de Tilly, que desolada, aterrada, se dirigia acompanhada de duas mulheres para uma carruagem de jornada que a esperava á porta.

— Que é isso, senhora? perguntou-lhe Orri, aonde ides?

— Mudar de ares, cavalheiro, disse com irritação a princeza; culpas alheias me lançam fora da côrte.

E sem dizer nem mais uma palavra metteu-se na carruagem, que no mesmo instante se poz a caminho, escoltada por alguns lacaios e pagens da princeza.

Orri dirigio-se para a sua carruagem murmurando:

— Uma intrigante menos, uma de menos que nos faça traição. Assim podessemos ficar sem nenhuma.

XIII

Uma hora depois pozera-se completamente pedra no negocio em virtude d'uma ordem secreta d'el-rei, o qual, profundamente pensativo, lia tudo que se havia antecedido, isto é, a participação do successo, a declaração de Perico Perea, a da princeza de Tilly, a ordem de prisão contra Pozimeferre e Petra, e a diligencia pela qual constava que não tinham podido ser apanhados.

XIV

Da declaração de Perico pretendia-se que se tinha maltratado Petra, do que proviera o desafio, fóra por estar namorado da marqueza de Nossa Senhora das Nieves, e ficar irritado ao saber que Petra lhe levára uma carta d'um outro homem.

Perico julgara se morto; perder o medo aos que já não podiam fazer-lhe nada, segundo julgava, e declarara tudo o que lhe opprimia o coração.

Figuravam no processo os nomes dos tres couteiros. El-rei ordenou ao seu monteiro mór que os fizesse marchar no mesmo instante para uma outra coutada do patrimonio real que ficava a muitas leguas de Madrid.

Com Perico Perea foi ter um capitão de guardas que fallava o hespanhol muito mal, porque era francez e chegado havia pouco tempo, mas que se deixava entender perfeitamente.

Este capitão chamava-se Mr. Hercules de Longchamps e gozava de toda a confiança d'el-rei. Era um verdadeiro cão de fila.

XV

Mr. Hercules entrou, e achou um alguazil muito serio, sentado ao pé da cama, onde Perico soltava profundos queixumes.

— Que diabo faz aqui este corvo? E vós quem sois? accrescentou voltando-se para os medicos.

— Em nome d'el-rei nosso senhor, calai-vos, disse o alguazi pondo-se de pé e endireitando a sua vara. Aqui não se pode fallar.

— Ah! sois um homem de justiça? disse Longchamps olhando com desprezo para o alguazil.

— Ministro da justiça, exclamou o esbirro, cuja irritação ia em augmento.

— Lêde isto, volveu Mr. de Longchamps. Entregou lhe uma ordem.

— Nada tenho que dizer, retorquio o ministro da justiça, tirando o chapéo com toda a reverencia. El-rei nosso senhor manda-me que vos entregue o preso.

— E eu em nome d'el-rei nosso senhor, ordeno-vos que me respondais. Sabeis por que está preso este pagem?

— Por crime de desafio.

— Pedronez! bradou Mr. de Longchamps, voltando se para um piquete de guardas que estava junto da carruagem em que chegara o capitão. Apoderai-vos deste ministro da justiça, e sem o deixar fallar com pessoa alguma o levareis á terra da sua naturalidade, e ordenareis ao alcaide que por ordem d'el-rei o retenha alli durante dous annos, tendo a sua terra por carcere.

— Mas cavalheiro que delicto commetti eu? exclamou o alguazil fazendo-se livido.

— Ser ministro da justiça, respondeu Mr. de Longchamps. Levai-o Pedronez para o alcaçar, procurai o sumilher da camisa, que elle vos pará o passaporte e dinheiro para as despezas da ida e da volta. Ide.

XVI

Pedronez, que era um sargento de guardas, um soldado brutal, uma especie de gigante, atirou com a alabarda para cima do hombro esquerdo, agarrou o alguazil e levou-o quasi em peso.

Os medicos olharam um para o outro inquietos.

— Ora bem, senhores, disse Longchamps, porque razão estaes aqui?

— Somos medicos, cavalheiro, quero dizer, medico e cirurgião, e assistimos a este ferido.

— Sinto muito dizer-vos, senhores, volveu Mr. de Longchamps, que graves razões de Estado impedem que continueis a assistir a este pagem. Sinto tambem accrescentar, que ides sahir quanto antes de Madrid, para qualquer lugar que escolherdes.

— Mas isso é terrivel, cavalheiro, disse um delles.

— Deve ser um erro, ajuntou o outro.

— Não, não senhores, é uma ordem expressa de sua magestade. Graves razões de Estado, repito, tornam-n'a necessaria; mas mandou-se-me dizer que sereis indemnisados.

— Acato as ordens de sua magestade, disse o medico.

— E as nossas familias? exclamou o cirurgião.

— El-rei nosso senhor toma conta dellas, redarguio Mr. de Longchamps. Ides ser conduzidos ao alcaçar, donde, logo que se hajam preenchido as formalidades necessarias para occorrer ás vossas despezas e ás da vossa familia, partireis para o lugar que escolherdes. A carruagem em que vim espera-vos, senhores. Alferes Maceda acompanhai estes cavalheiros ao alcaçar. Assim que lá chegardes, mandai avisar o sumilher da camisa.

Os medicos sahiram cabisbaixos e carrancudos e entraram na carruagem, acompanhados do alferes Maceda e a carruagem partio.

Mr de Longchamps e Perico Perea ficavam sós.

Ao pé da porta estavam doze guardas, que indifferentes a tudo aquillo tagarellavam uns com os outros.

— Agora bem, vadio, disse o capitão Hercules a Perico Perea vais ser tratado como pessoa real.

— E porque é que levaram toda essa gente? perguntou Perico Perea.

— Para não fallarem, maroto; e para tu tambem não poderes fallar, fico eu ao teu lado dia e noite Se morreres, ganhas, porque se te pões bom, parece-me que vaes parar ás galés.

— E porque é, curando-me eu, que não me enforcam em cumprimento das pragmaticas? perguntou Perico Perea com a sua audacia insolente.

— Porque chorastes no ventre de tua mãi, garoto, respondeu Mr. de Longchamps. Se um gentil homem como eu houvesse incorrido no delicto de desafio, já estaria arcabuzado; mas cala-te, que estou de máo humor, e não quero conversas, Portinez.

Um guarda avançou e fez continencia.

Deixai ahi a alabarda e ide buscar-me um medico e um cirurgião.

Portinez deixou a alabarda a um canto da casa e sahio.

O capitão poz uma sentinella á porta, com ordem de que não deixasse entrar ninguem sem sua licença, e disse aos outros soldados:

— Estamos de guarda; encostai as alabardas ao muro.

XVIII

E metteu-se para dentro; sentou-se na cadeira onde estivera sentado o alguazil, alargou o talabarte, estendeu as pernas, encostou a cabeça á parede e poz-se a assobiar aborrecido.

Quanto ao alcaide e ao escrivão, que tinham influido no processo, dous guardas levaram-nos para Madrid, sem os deixarem, por ordem de el-lei, fallar com pessoa alguma.

A condessa de Yebra e as pessoas do serviço que tinham tido noticia do acontecimento, foram do mesmo modo desterradas; e de certo que tambem se prenderam todas as pessoas que sabiam daquillo, porque nem uma palavra se proferio em Madrid a tal respeito.

Souberam-se, é verdade, os desterros de tantas pessoas; mas como aquelles tempos eram de continua conspiração, julgaram que o fossem motivados por este delicto, otque não deixou de aterrar os que verdadeiramente conspiravam, apezar de nenhum ter sido preso ou desterrado.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.